

ENTREVISTA COM
JOSÉ RABAÇA

Tudo a postos para arranque do "partido presidencial"

- Degradação económica: "o motor"
- Revisão constitucional: "o acelerador"



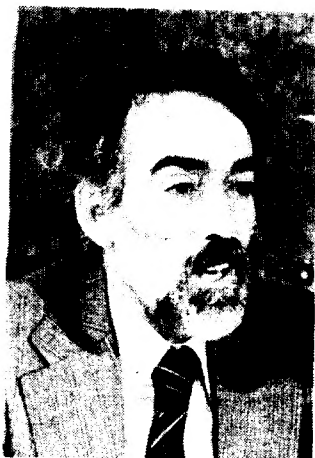
Pág. 6 e 7

Foi suicídio

Rommy
Schneider
morre aos
42 anos



Pág. 24



*Apoio
internacional
aos Estados
da "Linha
da Frente"*

Vítor Alves na presidência da Conferência de Lisboa?

O conselheiro da Revolução, tenente-coronel Vítor Alves, foi eleito esta manhã presidente do Comité Internacional Preparatório da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, cuja II Reunião Preparatória decorre desde ontem à noite num hotel da capital. Os delegados presentes aprovaram igualmente a proposta de Vítor Alves para a Presidência da Conferência a realizar em Lisboa entre 16 e 18 de Julho próximo. Vítor Alves será, assim, um dos candidatos à Presidência, sendo, no entanto, a sua eleição apenas conhecida na altura.

Pág. 8



«Nós queremos viver», «Não à poluição», eram palavras de ordem expressas nos cartazes empunhados pelos manifestantes

A nossa primeira "greve verde"

Peixe com sabor a petróleo parou população de Sines

Exigida paragem provisória da Petroquímica

A população de Sines parou e manifestou-se, desfilando pelas ruas da vila, por vezes com o mar poluído por fundo. Os sineenses querem guardar um pouco da sua velha vila, de ar, terra e mar puros. O crescimento industrial

tem sufocado todo o turismo. «Será que à beira-mar vamos comer peixe congelado?» — interroga-se um habitante.

Pág. 24

*Guerra
nas Malvinas*

**Vitória
britânica
quase
consolidada**

Págs. Centrais

Concurso «DL»/82

**HOJE 4.º CUPÃO
(2.ª SÉRIE)
e as páginas 67 e 68
do Álbum Sempre Fixe**



**"DL" na volta a Portugal
com lubrificantes Galp**

tem a palavra o leitor

A RTP e a energia eléctrica

A RTP difundir há dias ser apenas de 60% da capacidade o armazenamento actual das albufeiras exploradas pela EDP para produção de energia eléctrica. Na mesma data do ano passado o enchimento era de 64% o que significava já então uma situação desastrosa para o país, pois que a energia eléctrica que não for produzida por via hidráulica terá de ser importada, quer em espécie quer em combustíveis para as centrais térmicas (a produção por carvão nacional é insignificante), com a inerente saída de divisas e o agravamento do nosso enorme endividamento externo.

Este ano a situação é, portanto, ainda mais grave.

Ora como procede a mesma RTP quanto à extensão (e distribuição) dos seus programas diários? A emissão de sábado 22 de Maio só encerrou à 1h e 15m de domingo, excedendo portanto em 2h e 15m a hora limite estabelecida pelo actual Governo! Não se trata, pois, dum pequeno desvio de horário!

E isto sucedeu porquê e para quê? Para incluir uma extensa transmissão de Madrid dum espectáculo proibido por lei em Portugal: uma corrida de toiros de morte, espectáculo que poderá ser muito apreciado por alguns (esperemos que sejam poucos) e que é uma expressão de violência, agressividade gratuita e de barbaridade que a tantos de nós repugna e é totalmente impróprio para crianças. Pois tal programa foi transmitido a hora de grande audiência (entre as 18h e 15m e as 19h e 45m aproximadamente) ficando portanto acessível sem restrições a crianças e jovens.

Tem cabimento perguntar se a RTP não é passível de sanções judiciais por violação da disposição legal acima referida.

Este procedimento (tal como a venda de brinquedos bélicos, na maior parte importados e, por isso mesmo mais uma infeliz saída de divisas não só inútil como ainda por cima para um fim pernicioso) está em contradição com uma formação cristã e paci-

fista tão farisaicamente apregoadas. Ou será que tudo isto se faz intencionalmente para manter ou fazer reviver sistemas de vida que têm de considerar-se responsáveis pela tão grande degradação da sociedade actual: o espírito belicista e armamentista?

Como se poderá entender o comportamento da RTP e até do próprio Governo?

A RTP procede como se dispusesse dum estatuto especial de extraterritorialidade que a dispensasse de cumprir o que foi determinado superiormente: o fecho das emissões às 23h.

O Governo mostra-se tão desligado da realidade deste país que se permite não fazer cumprir as regras que ele próprio estabeleceu, neste caso concreto uma das poucas medidas que, incontroversamente, visava o interesse geral da Nação.

Um leitor assíduo
(Identificado)

Acerca de "Obrigado, Peter Weiss!"

João Medina

1 - A peça em questão encontra-se traduzida em português, sob o título de «Canto do Papão Lusitano».

2 - Edição Ruedo Ibérico, Paris, 1969.

3 - Tradução de Mário Gamboa.

4 - Comprei este livro em Paris, numa época em que para sabermos o que se passava em

Portugal havia necessidade de ler o que se escrevia no estrangeiro...

5 - A Guerra Colonial e o Obscurantismo são, entre outras, duas chagas que os fascistas e os restauracionistas «nova vaga» procuram esconder ou fazer esquecer.

6 - A nós, democratas, e aos «nossos» órgãos de comunica-

ção social competirá aproveitar todas as ocasiões para mostrar às gerações mais novas o paraiso que o Estado Novo proporcionava aos portugueses. Para que se não esqueça. Para que não volte. Nunca mais!

Gabriel de Sousa Lisboa
R. Cláudio Nunes, 31-2.º Esq.º
1500 Lisboa
Tel.: 700666

• Estamos praticamente a meio do nosso Concurso, com cerca de 60 (das 120) páginas do Album Sempre Fixe publicadas e a terminar a publicação da 1.ª Série dos cupões. Como o nosso leitor já sabe, deverá recortá-los (são 30 cupões numerados de 1 a 30) e, juntamente com o boletim de identificação, obter uma colecção completa.

• Entretanto, vamos começar a publicação dos cupões da 2.ª Série, durante a qual oferecemos, também diariamente, duas páginas do Album Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

• O leitor tem tempo (um



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

mês e meio; pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces, (boletim

de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para: DIÁRIO DE LISBOA-CONCURSO Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Câmara de Oeiras

CONCURSO PÚBLICO
PARA VENDA DE SUCATAS

O Conselho de Administração faz público que, conforme sua deliberação tomada em reunião de 3 do corrente mês, são aceites propostas, em carta lacrada, para venda das sucatas abaixo indicadas, durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República»:

Lote 1 — Ferro fundido	500kg,	aproximadamente
Lote 2 — Ferro	500kg,	»
Lote 3 — Latão	78kg,	»
Lote 4 — Papel (impresso inutilizados)	300kg,	»
Lote 5 — «Palha» de papel	50kg,	»
Lote 6 — 173 contadores de água, com o peso total de	140kg,	»
Lote 7 — Viaturas	4.	»

As propostas deverão ser remetidas pelo correio e serão abertas em reunião pública às 15 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, perante a comissão para esse efeito nomeada.

O caderno de encargos e condições gerais do concurso estão patentes na secretaria destes serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 17 de Maio de 1982.

PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

1982
concurso

DL

N.º

Boletim de identificação do concorrente

(preenchido com letra bem legível, indicar o nome como figura no seu bilhete de identidade)

NOME _____

MORADA _____

TELEF. _____ CÓDIGO POSTAL _____

Vendedor ou estabelecimento onde adquiriu os jornais

NOME _____

MORADA _____

O LEITOR DEVE PREENCHER AS DUAS PARTES DO BOLETIM

1982
concurso

DL

N.º

Talão recibo (deve ser igualmente preenchido)

Selo de 10\$00
para devolução

Prenda só
por uma ponta

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

Este talão serve apenas para informação do concorrente no que respeita ao número que lhe foi atribuído, não constituindo prova de que a colecção de cupões enviada esteja nas condições previstas no regulamento, o que só será apurado na altura do sorteio.

Concurso DL

2.º Album SEMPRE FIXE

Gente sem decôro Gente dos côros

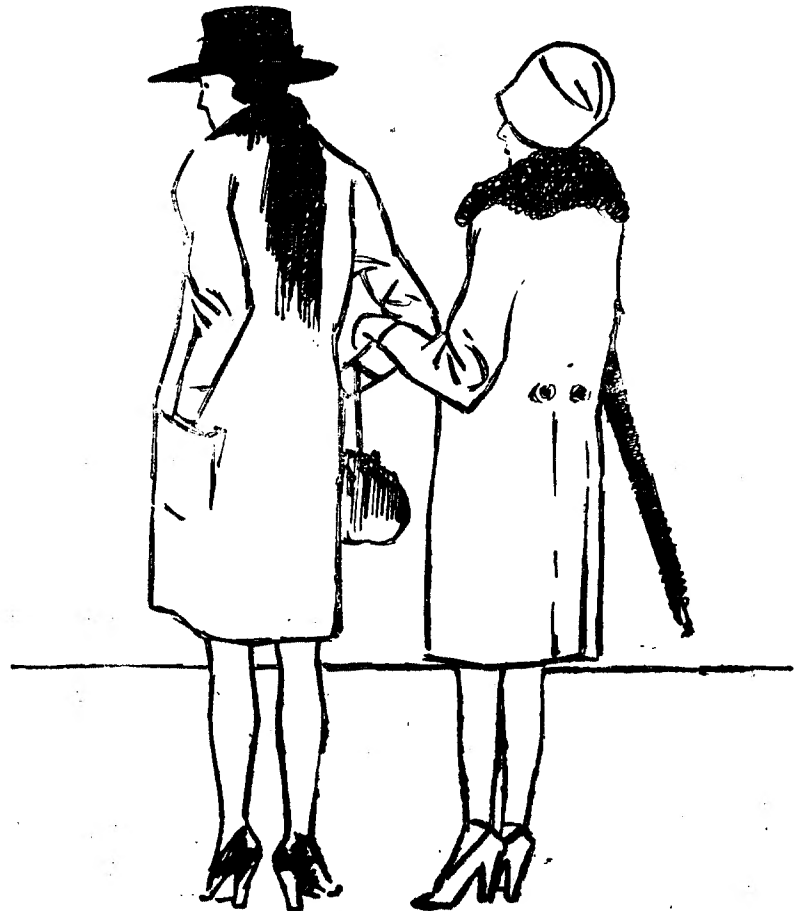


— Quem será aquele, mãesinha?
— Pela aparência, deve ser o cavalheiro... das
mãos irresistíveis.

Precocidade



— Recorda do que, quando já estiveres a voar, tenhas
medo.
— Medo, em? A primeira vez que avoei de casa
tinha 14 anos e não tive medo nenhum...



— É tardíssimo. O que vale é que tenho só o casaco
em cima da pele; é chegar, tirá-lo e... entrar logo em
scena.

Precaução



— A que cinema vais tu com tua mulher vestida des-
sa maneira?
— Porque?
— Para eu ir a casa calçar umas luvas de box.

GRUNDIG

GRUNDIG

GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

2.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL



—Você não frequenta o cinema?
 —Não. Faz muito mal à vista.
 —Pois comigo acontece o contrario... Desde que o frequento ando mais aliviado dela.



—Mas quem será esse tal Camilo?
 —Não sei.
 —Nem eu sei como põem em exposição um homem assim tão feio.

A DANÇA DO CASAMENTO

AS QUE ESCONDEM A EDADE



— A que devo a honra da sua visita?
 — Venho pedir a mão de seu filho.
 — Da melhor vontade, mas olhe que ele ainda está muito atrasado em Fox-trots.



— Aqui tem você uma fotografia de quando eu tinha 16 anos.
 — Como assim? Já se tinha inventado a fotografia...

68



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



símbolo de robustez

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Em Abrantes, em Alvor, foram as palavras

A frase de Eanes — de que tomei conhecimento por um jornal da manhã de ontem — é irónica e cortante: «Se as pessoas quiserem criar fantasmas, vesti-los e alimentá-los, que o façam. Não é isso que me intimidará» («Diário de Notícias», 28/5/1982). Cortante — cortando o contacto para conversações que foram moer e remoer palavras — e irónica, também a redacção da carta enviada pelo Presidente da República ao Partido Socialista. Com efeito, parece ter chegado, com a hora da decisão, a ocasião de falar claro, de não alimentar ilusões, de não consentir confusões, de seguir na vida política o conselho famoso de Boileau: «chamai a um gato, um gato».

É com a clarificação do discurso e exactidão da atitude, banir a hipocrisia, repelir a ambiguidade, esventrar os fantasmas. A vida política portuguesa precisa de clarificação de higiene moral e mental, de coragem de abandonar os fantasmas aos seus criadores, de passar além de fantasmas e de espectros, e de chamar a um gato, um gato, e por aí em diante, as coisas pelos seus nomes, e qualificar os homens pelo adjetivo que merecem.

Eanes falou em Abrantes; Eanes falou em Alvor. Não esqueceu nesses discursos que era, em presença dos cidadãos que o escutavam, o Presidente da República, mas falou-lhes com a consciência das suas responsabilidades pessoais como **homem político** e como primeiro responsável por uma campanha da candidatura presidencial que se travou contra o «candidato AD» e o «projecto AD». Falou-lhes com a consciência do conteúdo político de uma vitória eleitoral. E nunca, de nossa memória, foi tão nítido a afirmar recordando a vitória eleitoral: «É bom que isto se diga hoje e aqui, porque alguns já esqueceram os resultados das eleições de Dezembro e pretendem agora transformar aquilo que nós queríamos que fosse a vitória de todos, apenas na vitória de alguns».

Esta tentativa a que o Presidente da República se refere — de se apropriarem da vitória democrática os que por ela se não bateram, ou contra ela abertamente se moveram e empenharam, merece a Eanes uma advertência directa: «A esses é necessário dizer que isso não será democraticamente aceite, porque seria uma demissão que também não é aceitável.»

Se o discurso de Abrantes, introduzindo a perspectiva política de candidaturas de «independentes», alvorçou a participação dominante e manobradora, o discurso de Alvor recordando o significado democrático da vitória eleitoral de Dezembro de 1980, constitui um aviso solene a estes partidos. Aviso que não poderá legitimamente ser considerado extensivo à **democracia com partidos**, a qual deverá ser sempre considerada como um regime diferente da **democracia dos partidos**. Distinguindo-se, e radicalmente, um regime no qual não se ponha em discussão a

existência de partidos e o seu livre funcionamento e um regime de partidos, no qual, os partidos ocupem todo o espaço político e exerçam um monopólio da vida política nacional, regional e local (por exemplo:) até ao nível concelhio).

Eanes clarificou o seu pensamento nesta matéria: «Os partidos são indiscutivelmente indispensáveis à democracia mas uma democracia que se pretende em crescimento e consolidação sistemática, não se esgota nos partidos.» Com estas palavras respondeu àqueles que lhe pretendem atribuir um projecto pessoal de «poder» e de «partido».

Se os «partidos» são «indiscutivelmente indispensáveis à democracia», e, igualmente, indiscutível que a não esgotam e até é indispensável que não a esgotem. Se tal acontecesse a participação cívica — e administração — dos cidadãos ficaria reduzida ao ritual da «delegação» através dos actos eleitorais. Sem concreta possibilidade de uma concreta intervenção cívica, a participação dos cidadãos na vida pública reduzir-se-ia a uma figura de retórica.

A consolidação da Democracia insere-se no processo do seu alargamento. A Democracia reforça-se na medida em que não fenece em «delegações de soberania ou de poderes», em «mediações representativas». Pelo contrário, é exactamente o progressivo e aprofundado alargamento da participação dos cidadãos na vida pública que garante a Democracia, que lhe dá força, conteúdo, autenticidade.

Eanes — supomos — compreendeu já que o contacto com os cidadãos não deverá limitar-se a cerimónias convencionais de visitas do Presidente da República aos autarcas e às populações. Compreendeu que só é o Presidente da República respeitado e eficaz, na medida em que continuar a ser o primeiro responsável de uma campanha de defesa da Democracia, das conquistas de Abril, da legalidade constitucional. Que o «alto cargo» não exclua a «responsabilidade política» e que a guerrilha institucional, ou tergiversações de puro manobrista, não desbarmaidam com o seu recuo no cumprimento do mandato que recebeu da grande maioria do Povo de Portugal.

Estamos longe dos paraísos das unanimidades e dos universais consensos. Esta hora de decisão, de escolha, é a que o relógio da História nos marca e anuncia novos combates. Os discursos de Abrantes e de Alvor não foram recebidos pela «AD» e restante partidocracia, como promessas de Paz. O «Governo AD» lá segue, governando e desgovernando, como pode e sabe. A «crise» lá vai engravidando e não é tranquilizante a perspectiva que se oferece à nação e ao Estado. O desgastamento das instituições, a principal pelo Governo e pela Assembleia da República, é preocupante. Há quem aposte nessa degradação. Há quem se demita de a evitar. Há os cegos, os surdos, os contentes com a sua imagem no espelho das pequenas e grandes ambições.

E Eanes? Depois de Abrantes, de Alvor, das palavras, é o tempo de decidir, de escolher.

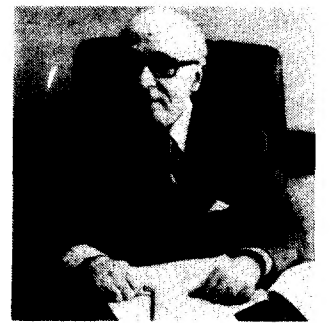


● O ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, Samba Lamine Mané, chegou ontem a Lisboa, a caminho de Havana, onde irá participar numa conferência ministerial dos Países Não-Alinhados.

Samba Mane ficará em Portugal até amanhã e não tem previstos contactos com as autoridades portuguesas. No regresso de Cuba — em data ainda a determinar — deverá voltar a passar por Lisboa.

● O Presidente da República visitou na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, o professor Ferrer Correia, reitor da Universidade de Coimbra, vítima sexta-feira de um acidente de viação na auto-estrada Lisboa-Cascais.

Ramalho Eanes, ao regressar a Lisboa de uma visita ao Algarve, dirigiu-se imediatamente àquela casa de saúde, onde conversou durante alguns momentos com o prof. Ferrer Correia.



● Na próxima terça-feira, pelas 15.30, a Associação de Estudantes da Escola Secundária da Cidade Universitária leva a efeito, nesta Escola, uma sessão comemorativa dos 20 Anos de Vida Literária do poeta Fernando Grade, com a presença do homenageado, e a qual constará da abordagem dos aspectos mais relevantes da obra do autor de «Um arbusto entre os calhaus», «Serenata ao Diabo», «Museu das Formigas» e «O Cadáver de Fernando Pessoa».

Fernando Grade declamará, no final, alguns poemas de sua autoria, especialmente da fase desintegracionista.



Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

O «terceiro partido»

R.-G. Schwartzberg

Há um risco real para a esquerda ao apresentar-se como uma maioria simplesmente bicolor PC-PS. Como um simples binómio limitado a duas componentes. É, evidentemente, indispensável chamar também à maioria todos os eleitores que em 1981 votaram por ela embora não sendo eleitores socialistas nem comunistas. Eles são numerosos. Formam aquilo a que poderíamos chamar-se o «terceiro-partido» ou a terceira família da maioria. Situam-se geralmente nesse território político decisivo que se intitula o centro-esquerda. Longe de pedir uma «radicalização», eles desejam há já vários meses uma «colocação mais ao centro». Um reequilíbrio da acção governamental.

Estes franceses do «terceiro-partido» têm muitos pontos comuns. Claro que não são pela «ruptura». Mas são verdadeiramente pela mudança. Através de reformas concretas que inscrevam na matéria dos factos as palavras progresso, justiça, liberdade. Nos antipodas do poder frio e mole que até Maio de 1981 administrava a França como se ela fosse uma província ensonada. Desse poder de ontem imbatível em promessas mas impotente em reformas. Como que perdido no dédalo das suas veleidades. Como regente fatigado da «desordem estabelecida».

No entanto não nos enganemos. Este terceiro partido não espera tudo do Estado. Pelo contrário. Ele não deseja nem a sua omnipresença nem a sua tutela pesada. Ele não professa de modo algum: «**Fora do Estado não há salvação possível.**» A sua preferência é outra e está na descentralização. Na difusão e na partilha das responsabilida-

des. Porque ele acredita mais, muito mais, na sociedade civil do que na administração e nas regras. Mais na iniciativa individual, na vida associativa e local do que na extensão do papel do Estado, que não pode nem deve fazer tudo.

A partir daí a nacionalização aparece-lhe como um meio, nunca como um fim. Como um instrumento para desenvolver uma ferramenta industrial nos sectores estratégicos que contém em si o futuro. Com a condição de nunca confundir nacionalização e estatização. Empresas nacionais e apêndices da administração. O papel do Estado será de orientar e não de gerir em lugar das empresas.

Este terceiro-partido também vê que a prioridade das propriedades, isto é, a batalha contra o desemprego, não pode ganhar-se só com as forças do sector público, mesmo alargado. A França também precisa de empresas privadas activas e competitivas, que invistam, criem locais de trabalho e enfrentem a concorrência internacional. Ao fim e ao cabo não considera o sector privado como um inferno, nem o sector público como um paraíso.

Longe de todo e qualquer marqueteísmo, estes franceses do terceiro-partido não têm grande inclinação para dogmas. Tal como Harold Wilson no passado, diriam de boa vontade que «**não é possível solucionar os problemas do presente procurando no cemitério de Highgate**» (*). Sem grande atracção pelas soluções doutrinárias que seriam ditadas pelo espírito de sistema, preferem procurar respostas aos problemas de hoje. Sem se mobilizar através de imagens de Épinal. Mesmo de esquerda.

Realidades

Eles sabem que há a ideologia com os seus direitos. Mas também a «intendência» com os seus constrangimentos. Por vezes mesmo com os seus obstáculos. E que é melhor conhecê-los para os dominar.

Eles têm grande estima pelas teorias e muito respeito pelos factos. Pela confrontação com o real. E por isso que não querem esquecer nem os grandes equilíbrios nem a crise internacional. Muito atentos às realidades e às possibilidades económicas, sabem que as coisas não se podem fazer num dia. Nem mesmo num ano. Em suma, são «possibilistas» pragmáticos e, a falar verdade, reformistas.

Novas camadas

A maioria já tem no seu activo uma obra importante (descentralização, nacionalizações, receitas sociais) que importa levar a bom termo. Quanto ao resto convém avançar por etapas, a um ritmo realista. Com o tempo necessário. Evitando pois a sucessão muito acelerada de projectos que poderiam não ser suficientemente preparados em profundidade.

Enfim, este terceiro-partido é fundamentalmente pela tolerância e pelo espírito de abertura. Ele sabe que a nossa sociedade precisa de um mínimo de consenso e de um máximo de diálogo. Longe dos excessos oratórios ou dos anátemas recíprocos.

Longe de fechar a maioria em si mesma, é, pelo contrário, necessariamente aberta, alargada. Para que ela exerça uma ampla capacidade de reunião. Não nos enganemos no combate: o que é preciso isolar é a direita, não a esquerda. Não deixemos que se

erga contra ela uma «frente de recusa» que juntaria os descontentes.

No dia 10 de Maio de 1981 reuniu-se uma larga maioria sociológica numa síntese muito ampla. Ora a contracção eleitoral das cantonais reflecte muitas vezes depósitos de exploração pela oposição.

Com efeito, até aos últimos dias o Governo parece ter dado principalmente atenção às categorias socioprofissionais tradicionais (operários, funcionários, etc.). Mas parece menos fielmente atento ao mundo rural e às classes médias tradicionais (P.M.E., Pequenas e Médias Empresas), trabalhadores independentes, profissões liberais ou às novas classes médias assalariadas e principalmente aos quadros.

A sociedade pós-industrial caracteriza-se pela ascensão das classes médias, que tendem a formar o centro social do país. A esquerda deve pois alargar a sua base social tradicional, a fim de atrair essas «camadas novas» e formar com elas uma ampla maioria sociológica. Não é possível governar um país sem classes médias.

Os recentes mal-entendidos podem ser dissipados. Se o Governo desenvolver, como começou a fazê-lo, uma concertação sistemática com o conjunto dos parceiros económicos e sociais. Mostrando-se atento às preocupações de todos e aberto ao diálogo com todos.

Próximo do mundo real e das classes médias, o M.R.G. (Movimento Radical de Esquerda) não deixou de os ouvir. E está persuadido de que o diálogo pode ser frutuoso por ter tido recentemente diálogos muito úteis

Continua na pág. 15

● A independência da Madeira seria um desastre, pois tornar-se-ia um alvo fácil para um imperialismo estrangeiro — disse ontem no Funchal o presidente do Governo Regional.

Em conferência de imprensa conjunta com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, Alberto João Jardim disse que a independência da Madeira permitiria lançar perturbações nesta área da NATO.

«É a autonomia que serve as populações» — frisou Jardim.



● O chefe do Estado-Maior-Generai das Forças Armadas chinesas, aceitou um convite para visitar Lisboa — anunciou o seu homólogo português, general Melo Egídio, ao regressar de uma visita de 12 dias à China.

Nas conversações que teve em Pequim, onde foi nomeadamente recebido pelo primeiro-ministro Zhao Ziyang e o ministro da Defesa Geng Biao, o general Melo Egídio disse ter-se registado uma identidade de opiniões quanto à conveniência de se conseguir uma solução pacífica para o conflito das Malvinas.



● O comandante sandinista Eden Pastora chegou ontem a Lisboa para explicar a membros da Internacional Socialista, «o drama que está a viver o povo da Nicarágua», disse o próprio à chegada.

O «comandante Zero», que se encontra actualmente afastado dos seus antigos companheiros de combate, afirmou que os actuais dirigentes da Nicarágua abandonaram o ideal sandinista e suprimiram as liberdades que haviam prometido.

entrevista

José
Rabaça

À luz do candeeiro, sobre a mesa da sala, ao canto, aquele quadro salta logo à vista de quem entra. Tem uma dedicatória especial. É uma fotografia, bem emoldurada, do Presidente da República. Naquela casa, em Manteigas, «respira-se» Eanes...

José Rabaça, membro destacado da Comissão Política da ex-CNARPE orgulha-se de viver ali, nas faldas da Estrela, a 300 quilómetros da «intriga política» lisboeta. «Quanto mais afastado, melhor noção tenho da realidade». De vez em quando dá uma saltada à capital. A última foi há menos de uma semana, na segunda-feira. Esteve em Belém reunido com Eanes e outros membros da CNARPE. Foi um abalo nos meios políticos. «Aquilo é o partido Eanista em marcha» — pensou muita gente.

Agitação na classe política, ponto de partida para esta entrevista. Ao fim de mais de meio de conversa, quase três horas, uma certeza: o «partido presidencial», para alívio de uns e desagrado de outros, ainda não arrancou. Mas tudo parece estar a postos. O arranque «depende» de duas coisas: da degradação económica e do acelerador (revisão constitucional). De qualquer forma é inevitável, pensa José Rabaça.

«Diário de Lisboa» — Disse há tempos que o espírito da CNARPE se mantinha e que quando fosse necessário ela entraria em acção desde que Ramalho Eanes desse luz verde ao movimento. Esta última reunião com a Comissão Política da CNARPE significa que há luz verde para avançar?

José Rabaça — Não, eu não encaro a reunião nesse sentido. A CNARPE, como CNARPE, deixou de existir a partir do dia 7 de Dezembro. Cumpriu a sua missão.

«DL» — De qualquer modo não se extinguiu...

JR — A CNARPE, com a função de reeleger o Presidente, extinguiu-se. Ficou, foi qualquer coisa de válido. Parece-me que o Presidente ao promover uma reunião com a Comissão Política da CNARPE está num mais que legítimo direito de querer saber das posições e das reacções aos acontecimentos que ultimamente se têm verificado.

«DL» — Refere-se à questão da redução de poderes a resultar da revisão constitucional?

JR — O problema da redução de poderes é, evidentemente, um ponto importante. O Presidente terá com certeza a sua opinião formada sobre aquilo que representa essa redução que está implícita naquilo que tem vindo a lume. Mas parece-me perfeitamente legítimo que ele quisesse saber da Comissão Política se a redução era coincidente ou não.

«DL» — E é ou não?

JR — É coincidente num aspecto que me parece importante: é que admite-se que a redução de poderes não retira, de facto, ao Presidente uma capacidade de intervenção que pode ser decisiva em relação à condução e à preservação da democracia, portanto...

«DL» — Mas a questão da não responsabilidade política do Governo perante o PR presente nos termos do acordo PS/AD não vai afectar...

JR — Eu tenho a impressão de que o que se verifica nesse aspecto é ainda qualquer coisa de confuso, quer dizer, os juristas que compõem a Comissão de Redacção da revisão e que tiveram elevada participação no acordo PS/AD são provavelmente dados a subtilidades que não estão ao alcance do leitor médio.

«DL» — Confirmando-se o acordo PS/AD irá a redução de poderes justificar a renúncia do Presidente, ou não?

JR — Não se fez uma análise conclusiva da situação. Os pre-

sentes pronunciaram-se nalguns casos até com dificuldade, porque nem todos acompanham a vida política pelos jornais, e concluiu-se pela necessidade de uma maior ponderação perante os textos concretos.

«DL» — Ainda não havia conhecimento do texto oficial do acordo?

JR — Com certeza que não.

«DL» — E sobre aquilo que dele é conhecido, qual a sensibilidade geral?



JR — Estou convencido que a sensibilidade geral levaria a pedir ao Presidente que não considerasse a hipótese de renúncia. É evidente que tratando-se de um caso de ética ligada à política, a comissão tem a noção dos seus limites. Em última análise só o Presidente poderá avaliar das razões que podem ou não conduzir a uma atitude dessas, simplesmente, numa base de interesse nacional, estou convencido que a maioria apontaria para a não renúncia.

Denúncia do acordo Eanes/PS

«DL» — E a denúncia do acordo com o PS, em face do que foi acordado em matéria de revisão entre a AD e o PS?

JR — Eu tenho a impressão — e penso não estar sozinho nessa

interpretação — que a denúncia do acordo com o PS está implícita na resposta dada pelo PR ao pedido de audiência do PS. Mas como, por vezes, essas interpretações são feitas segundo a conveniência de quem interpreta, admito que possa haver vantagens numa aclaração dessa mesma posição.

«DL» — De qualquer maneira a ruptura está consumada, é isso?

JR — Sim, parece-me evidente. E parece-me que com vantagens para o PS e para o Presidente.

«DL» — Põe fim a equívocos...

JR — Equívocos... Eu não considero equívoca a posição pois no fundo havia um determinado compromisso que existia e que é perfeitamente legítimo em face das condições anteriores. Há, por exemplo, um problema que está nitidamente ligado a esse compromisso que é o do não estabelecimento do referendo como processo de consulta para esta revisão constitucional. Portanto, desde já estão abertas perspectivas para considerar o referendo como uma forma altamente democrática e eu, por exemplo, vivo numa certa perplexidade, nas vésperas da revisão, por verificar que a área que tanto o defendeu quando a sua legitimidade poderia ser posta em causa, não insistia agora nele.

«DL» — Resultados de derrotas sucessivas, não acha?

JR — Ou talvez um sentido de oportunismo que possa estar a levar a revisão não para a revisão que se torna necessária, que seja de fundo, mas para uma revisão apenas de circunstância que, quanto a mim, corre o risco de causar uma grande frustração ao povo português. Porque, se vão fazer uma revisão em que acabam apenas por ser tocados

«DL» — Concorda que estamos à beira dessa situação?

JR — Concordo, concordo. Não é que estejamos à beira, estaremos é próximos porque a deterioração se tem acentuado.

«DL» — Mas admitir essa situação pode significar, ao

mesmo tempo, um certo descrédito no valor institucional do PR.

JR — Não, senhor. Porque o Presidente tem sacrificado qualquer espécie de intervenção ao livre jogo da importância dos partidos. É evidente que isso tem limites e um dos limites é o da noção da aproximação da ruptura. Portanto, perante um acontecimento que pudesse levar a essas consequências, torna-se necessária uma intervenção presidencial, intervenção que só pode justificar-se desde o momento em que se verifique uma convergência à volta de um eleitorado que possa ser a base de exigência para uma solução dessa natureza.

«DL» — A reunião de Eanes com a Comissão da CNARPE significa que estamos à beira do limite da ruptura?

JR — Não. A reunião represen-

A 300 km da «intriga» lisboeta

Eanes não deve renunciar

«DL» — Dessa sua opinião compartilharam também os outros elementos da CNARPE?

JR — Nós não podemos estar a generalizar. A Comissão Política da CNARPE é caracterizada por um leque muito largo, felizmente, de pessoas.

«Salvação do País»

«DL» — Em Novembro disse a um jornal do Porto que se a crise económica do País não fosse resolvida, se justificaria a formação do novo partido. A crise é gravíssima, como se sabe. Significa isso que chegou a altura desse partido emergir?

JR — Pode ainda não ser a altura. E pode por uma razão importante: quando aponto que a degradação económica pode determinar o aparecimento desse partido, eu quero dizer que isso corresponde quase a uma atitude de salvação do País pela via democrática. Será a falta de alternativa para a solução dos problemas no quadro partidário actual que pode determinar que qualquer coisa, ainda que partidária, tente resolver o problema dentro das condições que serão desejáveis. Isto porque as outras alternativas seriam sempre aquilo que o Primeiro-Ministro, com maior ou menor oportunidade, definiu como alternativas entre a Polónia e a Turquia.

«DL» — Concorda que estamos à beira dessa situação?

JR — Concordo, concordo. Não é que estejamos à beira, estaremos é próximos porque a deterioração se tem acentuado.

«DL» — Mas admitir essa situação pode significar, ao

tou apenas mais uma vez a chamada demonstração do espírito democrático do Presidente ao entender que devia ouvir a Comissão Política sobre determinados problemas concretos e aperceber-se da sensibilidade da Comissão que representará o seu eleitorado, em relação a várias hipóteses que se podem admitir para o seu comportamento.

«DL» — Naturalmente que o PR pensa vir a actuar muito em breve...

JR — Se o Presidente fez uma consulta destas neste momento e não a faz anteriormente, é porque certamente terá chegado à conclusão de que a situação tem neste momento contornos que justificam...

«DL» — Isso vai obrigar a uma intervenção mais ou menos imediata?

JR — O problema pode não estar ligado a imediatismos. Pode estar ligado a todo um processo de revisão no qual o seu comportamento pode ter importância.

(In)disciplina de voto e caciquismo

«DL» — O Presidente Eanes contraria que por exemplo parte do PS, e em face de posições já expressas, não haverá cumprimento da disciplina de voto?

JR — O Presidente não conta neste caso, nem deixa de contar. E aqui vamos ter em conta uma coisa: é que o Presidente reuniu com a comissão mais para ouvir os seus elementos do que para se pronunciar perante ela. Mas temos esses casos que, de certo modo, são de ter em conta nas circunstâncias actuais. Por um lado será muito difícil os partidos funcionarem sem disciplina partidária e por outro também podemos aceitar que uma disciplina arbitrária acaba por ser uma violação. Tenho a impressão, por exemplo, numa observação tanto quanto possível objectiva, de que a maneira como se processou o estudo da revisão, acabou por ser uma forma de caciquismo. Por isso vamos ter aí os problemas da disciplina a funcionar ou não.

«DL» — Já agora, por que razão não estiveram presentes na reunião com Eanes os dirigentes socialistas da Comissão Política da CNARPE?

JR — Não estiveram, mais uma vez, na demonstração do que é, de facto, o conceito que o Presidente tem do exercício das suas funções. Os elementos do PS não foram convocados para que nem de perto, nem de longe, se admitisse que o presidente queria intervir no interior dos partidos, conduzindo aquilo que pode ser interpretado como a sua desagregação.

«DL» — E qual a relação entre a defesa de candidaturas independentes para as autárquicas, feita por Eanes, e essa reunião? Estes dois actos não parecem desligados...

JR — Eu separaria o problema das eleições autárquicas do restante. A partidização dessas eleições não tem qualquer sentido na maior parte do País, com excepções prováveis em Lisboa e Porto. Há concelhos em que o senhor tem as mesmas probabilidades de ganhar quer concorra pelo CDS, quer pelo PC.

Masquismo?

«DL» — Tendo em conta esse aspecto caricatural e a ideia do aparecimento do novo partido com base no desencanto em relação aos partidos clássicos, eu pergunto se a sugestão das listas independentes não poderá ser entendida como a rampa de lançamento do que poderá vir a ser o partido presidencial?

JR — Tenho a impressão de que na afirmação do Presidente não estaria implícito isso. Continuo a afirmar que o novo partido a surgir, surgirá com certeza contra a vontade da maioria de todos aqueles que vierem a promovê-lo.

«DL» — Mas isso é masoquismo!

JR — Não é masoquismo, pelo contrário. A coisa acontece unicamente como um último recurso que é posto por pessoas que, de facto, com uma divergência ideológica acentuada e com opções na área económica perfeitamente diferenciadas, podem fazer no sentido de se congregarem, porque talvez ainda não estão esquecidos do que foram 50 anos de fascismo...

«DL» — Esse partido resultaria então como necessidade de se fazer tampão ao ressurgimento do fascismo. Quer dizer ou fascismo ou novo partido?

JR — Nós temos que pôr sempre a hipótese de fascismo, até porque me parece que depois de 1974 houve demasiado optimismo em se querer esquecer que nenhum regime pode durar 50 anos sem ter pelo menos uma base de apoio. É um equívoco perigoso. Mas note-se que também ponho a alternativa a uma solução que seria de instauração do comunismo em Portugal que para mim continua a ser uma forma totalitária de exercício do poder.

«DL» — Essa é a tese do primeiro-ministro.

JR — Daquilo que Pinto Balsemão disse, repito, o que poderá ser discutível é a oportunidade... O que de saudável existe, neste momento, em relação à continuidade do processo democrático, é aquilo que está ligado ao aparecimento de qualquer coisa que, não tendo aparecido ainda, seja a solução.

Qual o «timing»?

«DL» — E qual o «timing»?

JR — O «timing»? Se fosse apenas numa área de exercício de estilo, de exercício de ideologia, já estaria com certeza ultrapassado. Entretanto, criou-se uma habituação à chamada contradição permanente, habituação que não tem, apesar de tudo, consequências tão graves com a deterioração económica.

«DL» — Estamos próximos do nível de deterioração que pode pôr em causa o regime democrático?

JR — Não sei se estamos próximos ou não dessa situação. Simplesmente não vejo nenhum partido político actual com autoridade moral para apresentar um projecto alternativo.

«DL» — Daí a necessidade do novo partido?

JR — Só um novo partido com a autoridade moral que os outros perderam o poderia apresentar.

«DL» — Na sua opinião o novo partido deveria já tentar ganhar uma certa implantação com esta ideia de listas independentes nas autárquicas?

JR — Eu insisto em não fazer a ligação das autárquicas com o aparecimento desse partido.

«DL» — Então só depois das autárquicas é que teria sentido?

JR — O estudo de todas as hipóteses quanto mais cedo se faz melhor, porque permite que mais se pense sobre ele. De qualquer maneira não faço qualquer ligação com as autárquicas.

O novo partido é «inevitável»

«DL» — Quer dizer que não põe de parte que o novo partido emerja dentro de pouco tempo, a não ser que esteja a pensar que a situação vai melhorar?



JR — Como não acredito em milagres, não estou nada convencido que isso esteja para acontecer.

«DL» — *Mais mês, menos mês, vai ter que surgir o novo partido? É isso?*

JR — Eu suponho que não precisa da minha opinião para isso. O seu aparecimento tenho-o como inevitável ainda que dentro daquele princípio de que o ideal seria que não viesse a ser necessário. Quatro partidos, para além dos arremedos partidários, são suficientes.

«DL» — *Esse partido presidencial aglutinaria o eleitorado que envolve o falado bloco central PSD/PS?*

JR — Para mim vai mais longe, porque apanharia uma área de independentes que até este momento não fez uma opção.

«DL» — *E em termos programáticos seria a síntese dos programas do PS e do PSD ou teria outra filosofia?*

JR — O partido ainda não tem definido o seu programa. Haveria necessidade de definir primeiro, por exemplo, o que deve ser mantido na área do sector nacionalizado...

«DL» — *Depreendo então que o fulcro do programa seria a área económica.*

JR — Sim, de facto, é na área económica que se definem com maior incidência os problemas.

«DL» — *Mas os grandes economistas ou estão enquadrados partidariamente ou já estiveram e as suas capacidades não conseguiram dar os frutos desejados...*

JR — Simplesmente, os economistas por si só não podem fazer milagres.

«DL» — *O problema é de falta de vontade política?*

JR — Exacto.

«DL» — *E o novo partido teria essa vontade política?*

JR — Sim, esse partido teria.

«DL» — *E o nome já foi escolhido?*

JR — Ainda não. O importante são os objectivos. O nome surge muitas vezes na sequência da sua definição. É secundário. De resto talvez não caiba aos promotores do novo partido encontrá-lo. É uma questão de «marketing».

«Austeridade com verdade»

«DL» — *Mas implicaria mais austeridade sobre o povo português.*

JR — Neste momento estará com certeza a faltar à verdade ao povo português qualquer coisa que se anuncie que não seja em termos de austeridade.

«DL» — *Mas, assim, esse partido começava logo por dar má imagem ou não?*

JR — É provável que não. Não é nada má imagem porque penso que o povo português tem capacidade para perceber aquilo que lhe seja dito em termos de seriedade. E tenho a impressão que o povo já viu que tem estado a ser enganado.

«DL» — *Digamos que o lema «austeridade com verdade» seria capaz de mobilizar as pessoas, é isso?*

JR — Sim. Seria politicamente mais sério e mais harmónico e tem a ver com a imagem de austeridade do próprio Presidente.

Talvez ele seja o único político português com imagem para poder assumir essa dimensão.

«DL» — *Em termos de filosofia tratar-se-ia de um partido de esquerda ou de direita?*

JR — Os problemas hoje, em termos de esquerda e direita, começam a ser um bocado difíceis de definir e portanto eu optaria por todos aqueles que aceitem efectivamente a procura das soluções no campo das realidades e que podem enquadrar uma faixa muito larga que vai de uma esquerda não totalitária a uma direita também não totalitária.

Sondagens e identificação

«DL» — *A concorrer numas próximas eleições seria um partido para quantos por cento?*

JR — Uma coisa seria a concordância com o seu aparecimento e outra o apoio em termos eleitorais. Como em relação àquela as sondagens apontam para sessenta e muitos por cento, se dessa percentagem metade viesse a participar activamente faria dele o maior partido português neste momento.

«DL» — *Mas a ter que surgir em breve, esse partido teria que avançar sem a figura de Eanes. Não acha que isso lhe retiraria força à partida?*

JR — Bom, é evidente que o exercício da função presidencial afastaria o general Eanes de uma intervenção

imediate na condução desse partido, simplesmente ele seria inimaginável sem efectivamente, não só a luz verde, como uma identificação pelo menos com os objectivos de que esse partido se viesse a revestir.

Antecipação de eleições?

«DL» — *A Comissão Política da CNARPE admite que as próximas eleições para a AR ocorram só em 84 ou terão que realizar-se antes?*

JR — Não lhe posso responder porque, como já lhe disse, a Comissão Política da CNARPE reuniu para se pronunciar ao nível pessoal sobre determinada problemática que envolve uma situação próxima, nomeadamente a revisão constitucional.

«DL» — *Mas por arrastamento essa questão põe outros problemas.*

JR — Põe, mas não há qualquer comentário.

«DL» — *Admite como possível no quadro actual a antecipação das eleições?*

JR — O desejável é que se esgotem todos os períodos estabelecidos constitucionalmente.

«DL» — *E o actual Governo em sua opinião deveria manter-se até 84?*

JR — Bom, quanto a mim...

«DL» — *... Governo que é contestado no interior da própria AD.*

JR — O problema mais grave que quanto a mim se põe neste momento é de facto esse. Mas temos democraticamente a obrigação de esperar que o Governo que resulte de uma opção feita pela maioria do povo português encontre talvez a coragem que lhe tem faltado para assumir as medidas desejáveis.

«DL» — *Admite que na área da AD é possível chegar-se a um governo que evite a ruptura económica?*

JR — Vamos admitir que, por mais deteriorada que se encontre a situação, terá que haver sempre uma alternativa.

«DL» — *Mesmo na área da AD?*

JR — Este Governo, se quiser proceder a uma análise da situação e assumir os riscos implícitos na alternativa, está no seu direito de o fazer. Parece-me é que se torna muito difícil dada a contestação existente.

«DL» — *Não acha que a degradação da situação actual serve não só a oposição como o novo partido?*

JR — Sim, há até uma afirmação que se ouve, com certa soberania, de alguns responsáveis que dizem «esse partido que aparece e que assuma as suas responsabilidades». Com certeza que se tem a noção de que é mais fácil projectar um partido do que fazê-lo funcionar. Mas também esse novo partido terá a vida grandemente facilitada pelos fracassos sucessivos dos partidos já existentes e será muito difícil fazer pior.

«DL» — *A própria imagem de segurança a credibilidade institucional que é dada pelo Presi-*

dente parece-me também em boa parte resultante do descrédito em que caíram outras figuras nacionais.

JR — Pois com certeza. Há uma componente positiva do comportamento do Presidente que passa por diversos aspectos, mas é evidente que há uma componente importante que resultada da descrença que há em relação ao comportamento dos outros.

Revisão e crise económica

«DL» — *Tentando fazer uma síntese do que foi dito para trás poderia dizer-se que, considerando a degradação da situação económica e a dificuldade de se encontrar uma alternativa, se atingiu já o «timing» para o aparecimento do novo partido? Desculpe a insistência.*

JR — Não, o «timing» continua por definir. Estou convencido de que passa pela própria revisão. O assumir das responsabilidades pelos deputados individualmente nesta revisão vai ser importante.

«DL» — *Depende mesmo da revisão?*

JR — Está bastante ligado à revisão.

«DL» — *Isso significa que surge este ano ou nunca mais?*

JR — Bom, aí o problema é outro. Se apesar de tudo se conseguir uma revisão constitucional que possa ser interpretada como uma maior tomada de consciência pelos deputados, isso dará o direito a mais um crédito sobre a possibilidade de as dificuldades serem ultrapassadas. Poderá haver ainda uma tentativa no sentido de uma solução PS/PSD...

«DL» — *Acredita nesta alternativa?*

JR — Eu não tenho que acreditar. Isso é um problema que terá de ser ponderado ao nível do PS e do PSD, simplesmente assumindo uma responsabilidade muito grande, que é a de que, com essa hipótese esgotam todas as possibilidades de sobrevivência dentro, pelo menos, da actual panorâmica parlamentar.

«DL» — *Mas esse bloco central seria no fundo uma espécie de germen do novo partido. Não?*

JR — Não. Hoje uma coligação PS/PSD poderia ser uma tentativa no sentido de busca de mais uma solução dentro daquilo que existe, mas não identificável com aquilo que pode ser a génese do novo partido.

«DL» — *Vendo de outra maneira poderá bloquear a constituição desse mesmo partido, não lhe parece?*

JR — Não. Pode bloquear se for um sucesso, mas à partida...

«DL» — *Resumindo: faz depender o surgimento do novo partido da revisão constitucional e da ruptura económica.*

JR — A condição básica é económica. Mas o texto que resultar da revisão pode funcionar como acelerador.

Entrevista conduzida por Luís Humberto Marcos

comunicação social

O número 500 do «Expresso»

O semanário «Expresso», na sua edição de hoje, dia 29 de Maio de 1982, atingiu o número 500.

Trata-se de um número redondo, que fica na atenção dos seus leitores — como também nessa mesma atenção fica o facto de Augusto de Carvalho figurar, no cabeçalho do semanário, precisamente à esquerda desse número tão redondo, na qualidade (só) de director interino.

Há vezes, aliás, que apontam para o seu afastamento do cabeçalho do jornal.

Porquê? Consta, no meio, que Augusto de Carvalho é censurado por a Redacção do semanário não incluir, por exemplo, um jornalista CDS. Ou por outras palavras: há quem entenda que o «Expresso» devia ser o órgão da AD — e não compreender unicamente profissionais do (ou afectos) ao PSD.

Depois do número 500, virão muitos outros números — o que equivale a dizer que só o correr do tempo (ou dos números) alguma coisa dirá aos leitores sobre o que se passa na Redacção da Duque de Palmela...

ANOP: «profunda remodelação em Outubro»

O secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social afirmou no Centro Regional da ANOP/Funchal que «até ao mês de Outubro irá processar-se uma profunda remodelação» na Agência Noticiosa Portuguesa.

José Alfaia considerou os casos da RTP e RDP muito diferentes do da ANOP pela complexidade que esta agência envolve e pela sua repercussão no estrangeiro.

A ANOP — salientou Alfaia — não cumpre presentemente a sua missão, «que terá de ser muito mais vasta e não ser apenas o suporte noticioso de outros órgãos de comunicação.» (...) «Cumpra-lhe servir de intermediária do País junto das comunidades portuguesas esparsas pelo mundo e, necessariamente, de intermediária da nação portuguesa no mundo».

A ANOP — admitiu — vive hoje um período «pouco sa-

dável», não apenas por falta de rentabilidade interna, mas também externa. «Há vários modos de ser rentável» sublinhou. Alfaia informou-se das carências do Centro Regional da Madeira e prometeu corrigir brevemente as necessidades do mesmo.

Terça-feira: nova greve em perspectiva

A adesão à greve dos trabalhadores não-jornalistas, que durante 48 horas impediu a saída de notícias da ANOP, foi de 90,1% — segundo informações dos delegados sindicais.

A greve teve por objectivo obrigar a administração a negociar aumentos salariais, pedindo os trabalhadores aumentos de 29,2%, com retroactivos a Maio, ou, em alternativa, 23%, com retroactivos a Janeiro. A administração da empresa oferece aumentos de 17%, a partir de 27 de Junho.

Caso a administração não satisfaça as reivindicações apresentadas, os trabalhadores não jornalistas da ANOP retomam a greve terça-feira (a partir das 8 horas) durante três dias.

Madeira: Mundial de Futebol em directo

Foi recentemente aprovado um diploma concedendo grande autonomia aos Centros Regionais da Madeira, RDP e RTP — afirma-se num comunicado conjunto Governo Regional/Governo da República agora divulgado no Funchal.

Foi confirmada a entrada em funcionamento do circuito satélite, o que permitirá à Região Autónoma acompanhar pela Televisão em directo os jogos do próximo Campeonato Mundial de Futebol.

Durante o ano de 1983, devem estar operacionais quatro retransmissores, o que melhora as condições de recepção na zona Norte e em Paul do Mar, Jardim do Mar e Santa Cruz.

Para a RDP foi confirmada a inauguração do Centro do Pico do Arreiro em Julho e a construção de um centro emissor em Porto Santo.

Eanes nos EUA por todo este ano

Inúmeras visitas previstas para 83

O Presidente Eanes visita oficialmente os Estados Unidos por todo este ano, e deverá visitar, também oficialmente, diversos países por todo o ano que vem.

Entre os países aonde o PR irá em visita oficial em 1983 estão S. Tomé e Príncipe, Zaire, Índia, China, Japão e Coreia. E, talvez antes destes, o Canadá e o Egito.

A visita oficial aos Estados Unidos — que corresponderá a um

convite oficial do presidente Reagan — chegou a pensar-se que teria lugar este Verão. Todavia, a situação política interna em Portugal e o cálculo da sua evolução, mais a necessidade de um acompanhamento mais de perto em relação aos sucessivos desenvolvimentos, terão feito adiar esta deslocação de Eanes para data mais oportuna.

Ainda este ano, o Presidente português poderá ir em visita oficial à Áustria, em meados de Outubro, e, mais tarde, à Argélia e à Guiné-Bissau.

Esta última visita, reveste-se de especial importância para o regime do presidente João Bernardo Vieira, dadas as excelentes relações que Eanes tinha com o presidente deposto, Luís Cabral.

O convite a que Eanes vai corresponder está apresentado em Belém desde que o novo embaixador da Guiné-Bissau veio para Lisboa.

Da perspectiva de Lisboa, a visita mais importante é certamente aos Estados Unidos. Igualmente importante, entretanto, pode considerar-se também a visita ao Egipto.

Entretanto, e só para o ano que vem, a visita de Eanes ao Canadá será a mais tardia em relação à data do convite a que irá corresponder: o convite foi feito já em 1977.

Revisão constitucional começa terça-feira

Quanto tempo global de debate? Pode ir das 100 às 6 mil horas

Se os partidos não chegarem a acordo, na reunião da próxima terça-feira dos presidentes dos Grupos Parlamentares, o debate da revisão constitucional principiará no próximo dia 2 com o Regimento normal da Assembleia da República.

Uma proposta do Luís Nunes de Almeida (PS) viria a ser recusada pelo PCP, MDP e outros pequenos partidos, a qual apontava para pouco mais de 100 horas de tempo global para o debate da revisão constitucional. A distribuição deste tempo, por partido, ia desde pouco mais de 2 horas para a UDP até às 24 horas para o PSD. Ao PCP correspondiam cerca de 13 horas, ao PS pouco mais de 20 horas, ao CDS aproximadamente 15 horas, enquanto ao MDP, UEDS e ASDI, o tempo oscilava entre as 4 e 5 horas.

Se todo o debate da revisão constitucional se processar, no entanto, com o Regimento em vigor, julga-se que esse tempo global de discussão atingirá mais de seis mil horas de debate. Se não houver acordo, na próxima terça-feira, o debate começará na próxima quarta-feira e, da parte da AD ou do PS, poderá ser sugerida uma modificação ao actual Regimento. Resta saber se os partidos estarão de acordo em principiar o debate com um Regimento e, depois, proceder a alterações.

Entretanto, a Comissão Eventual para a Revisão Constitucional aprovou quinta-feira, durante a sua última reunião, o texto do articulado que recolheu o apoio de dois terços da Assembleia. Relativamente ao texto, já ela-

borado pela subcomissão de redacção, a AD e cada um dos partidos da oposição apresentaram posições por escrito nas quais dão conta das suas reservas à parte do articulado.

Juntamente com o texto foi enviado à Mesa da Assembleia o relatório final da comissão, elaborado por Luís Nunes de Almeida (PS).

Advogados protestam

A Ordem dos Advogados considerou hoje inaceitável que os juizes do Tribunal Constitucional — a criar — sejam escolhidos, ainda que indirectamente, pelos partidos políticos.

Em carta dirigida à Comissão Constitucional pelo presidente da Ordem, José Manuel Coelho Ribeiro, alude-se «ao acordo que se anuncia quanto ao Tribunal Constitucional» no processo de revisão que o plenário do Parlamento começa a discutir na próxima semana.

«Têm de ser os próprios juizes a escolher os membros do Tribunal Constitucional, admitindo-se, no entanto, que minoritariamente esses juizes sejam designados pelos órgãos de soberania» — diz a carta.

Sublinhando que «a defesa dos direitos, liberdades e garantias dos cidadãos não podem ser afectadas, sob a pena da negação do próprio Estado democrático», a Ordem dos Advogados espera que a fórmula preconizada e já divulgada «não atinja, a bem do Direito, a justiça e a integralidade do Estado de Direito».

Estados da Linha da Frente apelam à solidariedade internacional

Iniciou-se ontem à noite num hotel de Lisboa e prolonga-se por todo o fim-de-semana a II reunião preparatória da Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, que vai, realizar-se na capital portuguesa nos dias 16, 17 e 18 de Julho próximos.

Na sessão de abertura da reunião, aberta à assistência de jornalistas tomaram a palavra diversos oradores que sublinharam a importância da realização da Conferência, como prova da solidariedade da opinião pública mundial para com os Estados da Linha da Frente no seu apoio à independência da Namíbia.

Questões de solidariedade

Os oradores inscritos referiram-se, com efeito, à solidariedade necessária para com os 5 países da Linha da Frente (Angola, Moçambique, Botswana, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe).

Silas Cerqueira, presidente do Comité Internacional contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, referiu nomeadamente que «as conquistas alcançadas pelos Estados da Linha da Frente pesam seriamente sobre a vida na região e fazem com que o inimigo se sinta em perigo. A consolidação dos Estados da Linha da Frente — precisa Silas Cerqueira — é fundamental para a consolidação do desanuviamento, da paz na Europa e em todo o mundo. Daí — concluiu — é necessário que as

forças políticas da Europa se definam perante a política a ser seguida face aos Estados da Linha da Frente e à política da África do Sul.»

O ministro da Mão de Obra e Planeamento do Zimbabwe, Frederick Shaba, apelou ao apoio e mobilização, como um «dever de classe». «Verificamos com alegria que irmãos de classe partilham esta responsabilidade». Sobre a actual situação na África Austral, Frederick Shaba adiantou que «Pretória quer cortar as bases de rectaguarda da SWAPO e do ANC». A importância da solidariedade expressa pelos Estados da Linha da Frente seria assim sintetizada pelo ministro do Zimbabwe: «desde há 18 meses que os Estados da Linha da Frente e alguns outros países da região podem contar uns com os outros para se irem libertando economicamente da África do Sul, o que, contraria os planos da África do Sul — acentuou Shaba — para desestabilizar os países da Linha da Frente». Por último, o ministro do Zimbabwe denunciou a intervenção militar sul-africana nos Estados da Linha da Frente, e referiu nomeadamente a infiltração das forças de Muzorewa no Zimbabwe. «Cinco mil jovens do Zimbabwe foram para a África do Sul e estão a ser infiltrados, em particular nas infra-estruturas de circulação.»

De solidariedade falaram igualmente os embaixadores da República Popular de Angola, Adriano Sebastião, e da República Popular de Moçambique, Murade Murargy.

O diplomata angolano, citando Agostinho Neto, («se algum povo se sentir livre quanto outros povos sofrem o peso da opressão, então é porque ele

não está livre») falou do preço que o seu país está a pagar por apoiar a SWAPO na sua luta pela independência da Namíbia. «Não há objectivos económicos no Cunene e no interior que a acção da África do Sul não destrua». Por fim, o diplomata angolano referiu que «a solidariedade da opinião pública é um incentivo para Angola» e que o seu país permanecerá firme no apoio à luta de libertação na Namíbia.

Por seu lado, o embaixador do Maputo em Lisboa, Murade Murargy, denunciou a agressão e a intransigência sul-africanas, só possíveis «pela cumplicidade dos países ocidentais, cujo apoio garante o potencial militar e económico para a agressão da África do Sul aos Estados da Linha da Frente».

De solidariedade, mas em tom algo diferente, falou Weidi Fyuka, da Tanzânia. «A Tanzânia, graças à libertação de Moçambique, não é geograficamente um Estado da Linha da Frente, mas o nosso empenhamento e apoio ao Zimbabwe e ao povo sul-africano, fazem de nós um Estado da Linha da Frente», precisou o representante tanzaniano. Sobre a realização da reunião, que considerou de trabalho, Fyuka salientou que «é errado pedir auxílio aos Estados da Linha da Frente» para as despesas de organização. «Pergunto — continuou — se as quantias (necessárias à realização da reunião) fossem entregues à SWAPO não seriam um bom auxílio na compra de material de guerra?»

sidenciais à África, o representante da Tanzânia referiu que o general Ramalho Eanes já visitou a maioria dos Estados da Linha da Frente e trocou opiniões. «A escolha de Lisboa para a realização da Conferência é uma homenagem à nova política do Governo português, uma política de colaboração e amizade com os Estados da Linha da Frente».

Sessões de hoje e amanhã

Hoje e amanhã prosseguem os trabalhos da reunião preparatória da conferência.

Na agenda constam a ratificação da eleição da personalidade portuguesa que será o presidente da conferência, será examinado o trabalho preparatório desenvolvido até ao momento, quer a nível nacional, quer internacional.

Serão examinadas também as adesões e apoios à conferência tanto no plano internacional como nacional.

A segunda reunião internacional preparatória vai debruçar-se sobre o programa da conferência, as principais intervenções, relatórios, comissões e lista de altas personalidades que participarão na conferência. No plano da actividade internacional preparatória, os participantes vão apreciar o funcionamento de um secretariado internacional em Lisboa. Serão ainda analisados os principais documentos e resoluções a serem adoptados na conferência.

Amanhã, domingo, os participantes na reunião são obsequiados com um jantar oferecido pela câmara de Lisboa.

Elogio a Eanes

Referindo-se às viagens pre-

A greve da fome do PRP

Amílcar Romano já está em Caxias

O preso do PRP Amílcar Romano foi ontem ao fim da tarde transferido de Custóias para Caxias. Os motivos não foram dados a saber publicamente, mas certamente que se prendem com o estado de saúde do detido, em greve da fome desde há oito dias, cumprindo uma resolução de protesto contra a não aprovação parlamentar da Lei da Amnistia.

A transferência do preso fez-se ao fim de sete dias de abstenção alimentar, e sem que os dirigentes do estabelecimento prisional onde estava detido permitissem a entrada do médico indicado pelo detido para o observar. Amílcar Romano tem-se recusado a ser visto pelos médicos dos serviços prisionais.

Em nota distribuída ontem aos jornais, a Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas, CSPA, acusa as autoridades de continuarem «a

impor a lei da força e do arbítrio» e diz que o ministro da Justiça e os serviços dele dependentes «querem que Amílcar Romano morra em silêncio e sem assistência médica».

«É tal o ódio que o ministro da Justiça tem aos presos do PRP que nem os protestos de um numeroso grupo de deputados da Assembleia da República o faz recuar» — diz a Comissão, responsabilizando Meneres Pimentel e o director-geral dos Serviços Prisionais «por tudo o que se está a passar na cadeia de Custóias», alertando «os trabalhadores e todos os democratas e antifascistas para que não tolerem que este estado de coisas continue».

CSPA no CR

Entretanto, e também ontem, uma delegação da CSPA (Clara Rodarte de Almeida e Silvério Eanto) esteve ontem no edifício do EMGFA, ao Restelo, onde foi

recebida pelos conselheiros da revolução Marques Júnior e Sousa e Castro, a quem expuseram a situação dos detidos, decididos a entrar em greve da fome de e dez em dez dias. O segundo começará a abster-se de alimentação na passagem de segunda para terça-feira próxima.

A CSPA disse ao Restelo que Romano — estava em Custóias impedido de receber visitas, sequer de médico, por decisão da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, organismo que deu também instruções ao director da cadeia para não prestar qualquer informação sobre o estado de saúde do detido.

Amílcar Romano, de 30 anos, natural de Vilar Torpim, Figueira do Castelo Rodrigo, professor de Educação Física, é casado e pai de três filhos, um dos quais, de dois anos, está actualmente na companhia da mãe, Vitória Soares, também militante do PRP, detida na cadeia de Tires.

António Capucho responde a Rui Pena

«Intromissão inadmissível nos assuntos internos do PSD» eis como o secretário-geral do PSD, António Capucho, classificou a entrevista de Rui Pena, ontem ao «Diário de Notícias». O presidente do Grupo Parlamentar do CDS acusou o PSD «de alguma irresponsabilidade».

«Independente e livre da posição que os órgãos nacionais do PSD venham a tomar — prossegue António Capucho — sobre a pelo menos infeliz en-

trevista concedida pelo dr. Rui Pena, não podemos deixar de lamentar profundamente que um responsável do CDS se permita qualificar de forma inaceitável, um partido de que é parceiro na coligação governamental e no projecto consubstanciado na Aliança Democrática».

Refutando a «irresponsabilidade» do PSD, que foi atribuída aos sociais-democratas pelo dirigente Rui Pena (CDS), o secretário-geral An-

tónio Capucho conclui: «Porque somos responsáveis e sabemos manter a serenidade e porque não confundimos o dr. Rui Pena com o CDS, limita-se o PSD, por agora, a repudiá-lo frontalmente o teor da entrevista em causa».

Finalmente, salienta-se que nem sempre quem afirma a sua profissão de fé na Aliança Democrática, concorre objectivamente para a defender e consolidar».



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Concurso público para fornecimento de 3550 contadores de água volumétricos, sendo: 3500 de 13 m/m com uniões e válvulas de retenção: 25 de 20 m/m (3m3) e 25 de 20 m/m (5m3).

O Conselho de Administração faz público que, conforme deliberação tomada em sua reunião de 19 de Abril de 1982, se aceitam propostas, em carta lacrada, no prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para fornecimento dos contadores acima indicados.

O depósito provisório é de 178 000\$00.

As propostas deverão ser remetidas pelo correio e serão abertas em reunião pública às 16 horas, no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, perante a comissão para esse fim nomeada.

O caderno de encargos e condições gerais do concurso estão patentes na secretaria destes serviços, em Oeiras, durante as horas de expediente.

Serviços Municipalizados de Oeiras, 17 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo Carreiro Melo de Carvalho

A Madeira é boa para a NATO

FUNCHAL, 29 (Do nosso enviado especial Eugénio Alves) — A «excepcional posição estratégica» da Madeira no âmbito da participação portuguesa na NATO foi um dos temas da intervenção que Pinto Balsemão fez esta manhã aos parlamentares daquele pacto militar. Balsemão repetiu, de certo modo, alguns dos argumentos já usados em Lisboa, perante Joseph Luns, secretário-geral da Aliança, designadamente a necessidade de um maior apoio económico e militar por parte dos países fortes da NATO para a «estabilidade política» e a «consolidação» das actuais instituições portuguesas.

O Primeiro-Ministro teve, porém, já a escutá-lo, os interlocutores que mais o interessavam: os trinta e seis parlamentares dos EUA, retidos, ontem, ainda em Washington, na «quente» discussão do orçamento proposto por Reagan. O orçamento que

prevê substanciais reduções no âmbito, da ajuda militar e que, por isso, poderão tornar cada vez mais longínquas as promessas que Haig fez em Bruxelas ao Governo português quanto ao reequipamento das nossas Forças Armadas.

Cuiosa, entretanto, é a «com-petição» que aqui se prevê entre os dois arquipélagos, Açores e Madeira, quanto às respectivas virtualidades para as infra-estruturas da NATO. João Jardim teve, como já vimos, um excelente advogado em Balsemão.

Dai que se preveja uma ausência de referências, na intervenção que fará segunda-feira ao papel de Porto Santo na NATO (incluindo já o apoio aos ingleses no conflito das Malvinas). O líder madeirense teme, porém, a secundarização da sua ilha mais pequena com a entrada da Espanha na NATO, pois aí as Canárias, mais bem apetrechadas em termos logísticos, poderão

merecer os favores da Aliança.

No que toca aos Açores, o seu representante mais destacado nesta reunião, Álvaro Monjardino, não se coibiu de sublinhar — em comunicado distribuído à imprensa — a importância da ilha de Santa Maria como eventual «infra-estrutura» da NATO para um Atlântico «mais seguro» e frisou ainda de a Base das Lajes não estar incluída entre as instalações deste Pacto Militar.

Curiosamente, a delegação açoriana não pôde assistir aos trabalhos do primeiro dia, tal como, aliás, outros observadores portugueses. O problema resolveu-se mais tarde. Quem não gostou do incidente (ou mal entendido) foi o presidente da Câmara do Funchal, que tinha programado ontem uma recepção às delegações.

A recepção fez-se, mas ele ausentou-se.

No que toca aos trabalhos propriamente ditos, a Comissão Militar debateu ontem a vulnerabilidade dos grandes vasos de guerra num conflito convencional tipo Malvinas, devido ao uso de determinados mísseis, como o «Exocet», que liquidou já duas fragatas britânicas. No plano económico deu-se a intervenção de Alberto Regueira, secretário de Estado do Planeamento, que falou das nossas dificuldades. Regueira, que substituiu Vaz Pinto nesta reunião, garantiu que há já estudos, planos e condições para um integral aproveitamento de eventuais créditos. No que toca à Comissão Económica, outra novidade foi o propagandeado déficit norte-americano (240 mil milhões de dólares), a significar que não haverá grandes ajudas para ninguém.

Quanto aos militares turcos que aqui vieram, foram final-

mente impedidos de participar pelo facto de no seu país «não existir democracia».

Os gregos trabalharam bem nesta questão...

Entretanto, Balsemão e Jardim deram uma conferência de imprensa ao fim da tarde de ontem para anunciarem o comunicado final da reunião que tiveram. Os jornalistas tinham decidido não assistir devido ao atraso, mas regressaram após as desculpas apresentadas pessoalmente por João Jardim. Na Conferência, foi anunciada a criação da «zona franca», o início das obras para o Aeroporto e a maior autonomia para as delegações regionais da RDP e RTP.

As garantias dadas quanto ao Aeroporto, levaram Jardim a alterar parte do discurso proferido no jantar oferecido a Balsemão. Manteve, porém, as críticas aos que atacam Eanes, considerando que o «adversário principal» é o Partido Comunista.

Ainda na conferência de imprensa, e a uma pergunta do «DL», Pinto Balsemão disse não considerar estranha a ausência de mastros nas ruas principais da cidade e da bandeira portuguesa. A verdade é que todos estranhámos (e particularmente os jornalistas estrangeiros) as dezenas de mastros com apenas bandeiras da Madeira.

É que se trata de uma conferência internacional em território português... Curiosamente, nos mastros junto do Centro de Congressos havia 16 bandeiras. Alguém perguntou se a NATO já tinha 16 países, pois a Espanha ainda não integra formalmente a Aliança. A Bandeira «a mais» era, simplesmente, a da Madeira, ali, no mesmo péde igualdade da portuguesa, inglesa, francesa, etc...

Cardoso de Andrade

sai ou não sai?

Espera-se o regresso de Viana Baptista

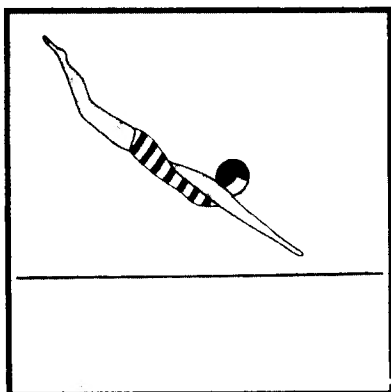
O secretário de Estado da Habitação, Cardoso de Andrade, afirmou ontem ao programa «19-20 Informação», da RDP-1, que as notícias divulgadas acerca da sua exoneração «parecem fazer surgir, num processo algo inédito, motivações mais profundas embora não totalmente transparentes, envolvendo outros departamentos». Entretanto, o secretário de Estado adjunto de Balsemão, Marcelo Rebelo de Sousa, desmentiu ao «Diário de Notícias» que o Primeiro-Ministro tenha demitido aquele membro do Governo. Do Gabinete do ministro Viana Baptista, entretanto, e segundo o mesmo matutino de Lisboa, a notícia que correu acerca da exoneração tinha (e tem) «inteiro fundamento».

Viana Baptista está em Dublin e Cardoso de Andrade disse ontem no Rádio achar «um pouco estranho» que a notícia tenha corrido nesta situação. Antes de partir para a Irlanda, Viana Baptista — segundo o secretário de Estado — não recebera nenhuma comunicação nesse sentido. Nem, na Irlanda, foi contactado sobre o assunto. Daí que, «pretendendo não afectar a normalidade do funcionamento institucional,

entendo que qualquer outro esclarecimento ou atitude pública não deverá ter lugar sem que tenha a oportunidade de contactar com o ministro, após o seu regresso» — palavras de Cardoso de Andrade, para quem «é evidente que o lugar de secretário de Estado está, por natureza, à disposição do Primeiro-Ministro e, como militante, do Presidente e da comissão política do PSD a quem, por disciplina partidária, cabe, em cada momento, avaliar as condições políticas para a permanência ou não no exercício do cargo».

Segundo Rebelo de Sousa, a carta enviada por Viana Baptista a Balsemão não pressionava o Primeiro-Ministro para exonerar Cardoso de Andrade, mas era apenas resposta a um pedido de Balsemão sobre medidas a ter como urgentes para o sector da habitação.

Lembra-se que as notícias acerca da exoneração de Cardoso de Andrade falavam de divergências entre o secretário de Estado e o ministro Viana Baptista sobre uma questão importante no sector: o Fundo de Fomento de Habitação e a reestruturação dos seus serviços.



**NÃO
dê saltos
em locais
que
desconhece**



TRANQUILIDADE SEGUROS

**DELEGAÇÃO
EM SACAVÉM**

NOVAS INTALAÇÕES:

Avenida de S. José, 38-A — 2685 SACAVÉM

Telefone 252 43 03

ENCOMENDA



**PARA UMA
DISTRIBUIÇÃO
ECONÓMICA E EFICIENTE DOS
SEUS PRODUTOS**

A ideia de que só com frota própria é possível garantir um eficiente serviço de distribuição esta ultrapassada. Agora os Correios também prestam esse serviço com

ECONOMIA

praticando tarifas mais baixas e elaborando contratos que tomam em conta as necessidades específicas dos seus Clientes.

EFICIÊNCIA

utilizando uma experiência adquirida através dos tempos e meios que são constantemente actualizados.

QUALIDADE

garantindo uma cobertura total do Continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, através de mais de 1 000 pontos de distribuição.

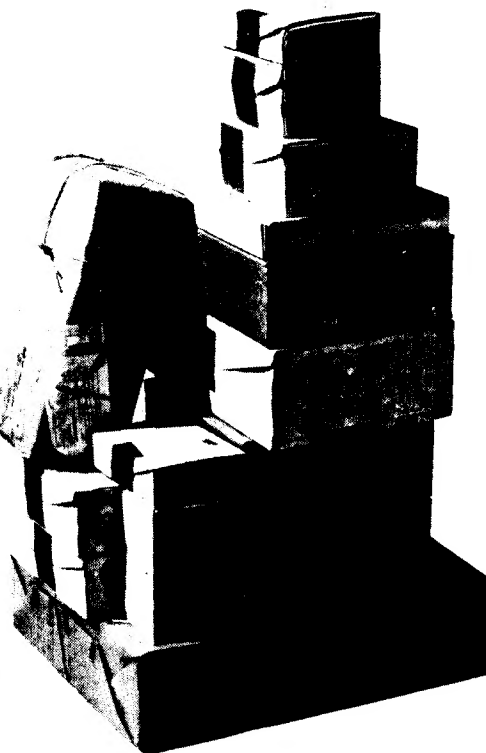
Os Serviços Comerciais das nossas Direcções Regionais estudarão o seu caso.

Contacte-nos!

CORREIOS



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



de ontem para hoje

Cadáver descoberto em Corroios

Foi descoberto na Quinta do Castelo, em Corroios, em adiantado estado de decomposição, o cadáver de um operário da construção civil identificado como Manuel Ramires da Silva, de 39 anos. Manuel da Silva vivia na Quinta da Cabouça, era casado e pai de duas crianças. Encontrava-se de baixa, por doença, e desaparecera de casa há oito dias. O cadáver encontrava-se de bruços e será autopsiado depois de amanhã, pois o aparecimento de sangue no chão desde logo suscitou dúvidas.

Um morto e 53 feridos

Um morto e 53 feridos é o balanço dos sessenta acidentes de viação ocorridos em todo o País (e comunicados à Brigada de Ránsito da GNR) entre o meio-dia de quinta-feira e a mesma hora de on-

tem. Dos 53 feridos em questão 23 encontram-se em estado grave, ainda segundo informação da referida BT da Guarda Nacional Republicana.

Novo tribunal no Porto

A escritura para a construção do novo edifício do Tribunal de Polícia do Porto, no montante de 124 mil contos, foi ontem assinada naquela cidade. O acordo foi celebrado entre a empresa mediadora «Predial Vouga» (proprietária do prédio) e a empresa construtora, a «Sociedade Socovianense». O imóvel, que deverá estar concluído em seis meses, ficará no gaveto das Ruas de Camões e João das Regras. No edifício irá funcionar também uma delegação da Direcção-Geral dos Serviços Judiciários e outra do Centro de Estudos Judiciários.

Mulheres contra «Miss Portugal»

A União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias critica a realização do concurso «Miss Portugal», alegando que ele mostra «a mulher como um ser inferior». «Observada e catalogada segundo conceitos que na sua essência nada diferem dos empregues antigamente para a escolha dos escravos e dos ainda hoje utilizados na esco-

lha de gado nas feiras, a mulher é, nestes concursos, vilipendiada e a sua imagem esvaziada de tudo aquilo que ela é: uma cidadã de pleno direito, trabalhadora e mãe» — refere um comunicado da UMAR. A organização repudia que tais concursos «se tentem mascarar com uma capa humanitária de recolha de fundos para a Cruz Vermelha».

Rebocador safa barco

Um rebocador holandês acidentalmente no porto de Aveiro salvou a motora «Marta Luísa», ao largo da barra, de naufragar. Antes da intervenção do rebocador holandês um pesqueiro, perto da motora — que se avariara inesperadamente — tentou safá-la, mas o cabo partiu-se. Foi então que o rebocador holandês entrou em acção por o porto de Aveiro não dispor de meios para salvamentos: a lancha dos pilotos está em reparação, e o Instituto de Socorros a Náufragos, que não passa de uma casarão vazio, nada poderia fazer.

Criança tentou suicidar-se

Uma criança de seis anos e meio, Nuno José dos Reis Martins, residente com seus pais (Fausto dos Santos Martins e Célia de Jesus Reis) em Gouveia, tentou suicidar-se com um produto tóxico, ao que se afirma naquela vila por «vingança» pelos maus tratos de que seria vítima por parte de um familiar. Felizmente não concretizou a tentativa, encontrando-se agora a recuperar no Hospital Pediátrico de Coimbra do produto derivado do petróleo que ingeriu.

Falso agente preso em Coimbra

Um falso agente da Polícia Judiciária foi detido em Coimbra. Do seu cadastro consta uma prisão de cinco anos. Fazia-se passar por agente da PJ e marcava encontros nocturnos com mulheres para fins sexuais. Aparecia às mulheres, identificava-as e ameaçava-as com os calabouços da PJ caso não quisessem resolver o caso com um encontro nocturno.



Disparo por 1300 contos

A PSP apreendeu a um indivíduo um revólver de calibre 38, marca «NHM», de alarme (mas facilmente adaptável a bala real), por ter feito um disparo com a arma na Rua da Cintura. Segundo o interceptado, o disparo visava intimi-

dar um outro indivíduo que lhe deve 1300 contos. A PSP apreendeu ainda cinco cartuchos próprios para a arma que, segundo o seu proprietário, fora comprada, há três anos, a um seu irmão já falecido.

Dois polícias também tentaram passar

Banana nossa de cada dia: Governo ignora o contrabando?

Dois polícias, um deles subchefe, que procuraram trazer 3200 quilos de bananas de Espanha para o nosso país, recolocaram a questão do contrabando daquele produto.

A tentativa de contrabandear aquela carga deu-se em Marvão e os dois agentes utilizaram os seus cargos com o intuito de levarem a Guarda Fiscal a não cobrar os respectivos direitos. Mas, no fundo, eles apenas tentaram fazer o mesmo que se faz um pouco por todas as fronteiras, com conhecimento do Governo e das autoridades mais directamente ligadas ao assunto.

Os 3200 quilos que os dois agentes da PSP pretendiam passar não representavam, afinal, mais que uma pequena parte das 3000 ou 3500 toneladas mensais que os importadores fazem entrar ilegalmente no nosso país a partir de Espanha.

A história dos dois agentes é simples: apresentaram-se em Marvão, com a viatura carregada de banana. Os agentes da Guarda Fiscal trataram de conferir a carga e então foram informados de que os «viajantes» eram agentes, um deles subchefe, ao que parece em Vila Franca de Xira.

O argumento, afinal abuso de autoridade, não bastou. Os dois elementos da PSP pensaram então em fardar-se mas acabariam por fugir do local. A GNR de Marvão acabaria por deter o subchefe, que conduzia uma viatura em nome de outrem.

O caso encontra-se agora entregue ao tribunal de Castelo de Vide, onde os dois acusados deverão responder. Não sem que o subchefe tenha voltado à fron-

teira de Marvão, onde lhe foram cobrados 136 contos de direitos alfandegários.

Todos sabem do contrabando

A diferença de preços, por um lado, e por outro a falta de banana que se faz sentir no nosso mercado parecem razões bastantes para o desenvolvimento que o contrabando de banana tem sofrido, a partir de Espanha.

O facto de o Governo não ter autorizado a habitual importação de banana anual viria, por outro lado, a estimular o tráfico daquela fruta, que se faz com particular incidência nas fronteiras do rio Minho e do rio Guadiana.

O Governo e particularmente o seu Ministério do Comércio (também de Agricultura e Pescas) não poderão estar na ignorância do que se passa, até pelo volume e pelo ritmo a que o contrabando se faz.

A Guarda Fiscal, por outro lado, não tem mostrado grande eficácia na repressão deste tipo de actividade em que pontuam os próprios importadores de banana que este ano se viram impedidos, pelo Governo, de exercerem legalmente a sua actividade. A permissividade parece surgir como moeda de troca.

Uma das questões que se põem neste ramo de actividade é a margem de lucro que se permite a cada um dos contrabandistas, ainda mais porque não pode ser sobrado, pela Junta Nacional das Frutas a diferença estabelecida para a importação legal.

O comércio de banana tem sido palco de agitações periódicas,

a que não é estranha a política que normalmente tem sido traçada para a sua importação. Os próprios preços de tabela são normalmente desrespeitados sem que sejam visíveis as indispensáveis acções por parte das autoridades.

Agitação no cais chega à fronteira

Em anos sucessivos a descarga de banana nos portos nacionais motivava cenas diversas, quando os armazenistas se viam impossibilitados de comercializar em condições normais. Chegavam a verificar-se casos de impedimentos das descargas.

Ao facto não foi estranha, então, a atribuição da importação de banana a um monopólio, devida à decisão dos actuais responsáveis do mesmo departamento governamental: Basílio Horta e Escalva Gonçalves, que ocupavam os mesmos cargos de agora.

As movimentações de comerciantes, tanto do sector da importação como do armazenista, lograram êxito e o Governo acabou por determinar, em 1980, a abertura de um concurso público que fez baixar os preços.

Os diversos sectores interessados movimentaram-se e gerou-se uma certa confusão. Em 1981 não houve compra de banana e o Governo viria a justificar isso com a necessidade de diminuir as importações e equilibrar a balança comercial.

A resposta dos comerciantes dos sectores de importação e armazenistas não se fez esperar. Rapidamente, durante os últimos seis meses, o contrabando crescia, a partir de Espanha,

sem que essas entradas, de grande volumes e diárias, fossem «detectadas».

A comercialização da banana assim efectuada não traz vantagens a ninguém, excepto aos habituais especuladores que vêem facilmente aumentados os seus já tradicionalmente bons lucros. A balança comercial também não beneficia, antes pelo contrário torna-se ainda mais incontrolável.

É assim que se calcula em 300 mil contos o valor saído desde Novembro para pagar banana de contrabando. Os lucros desse modo obtidos poderão rondar os 120 mil contos. Por estas verbas é fácil calcular que nem tudo é inocência neste domínio.

O caso da banana nem sequer é ímpar no que se refere ao domínio do comércio e das importações. É um sector muito vulnerável que movimenta grandes somas e interesses de grandes firmas e por vezes de verdadeiros «trusts».

Exemplos do que acabamos de dizer é o da importação do café, cujo preço se mantém estável desde há vários anos, quando a sua cotação internacional chegou a baixar de forma incrível. Sabe-se que assim foram obtidos lucros fabulosos...

A importação e comércio da batata foi outro dos exemplos mais recentes. Também aí acabaram por ser engrossadas as contas bancárias de muitos comerciantes ligados à importação, tanto nos sectores de consumo como de semente.

E, quase como confirmação, recorde-se que ainda recentemente se tornaram mais fortes os rumores de que se vulgarizou o negócio de compra e venda de BRI's (boletins de importações).

Ontem no Parque e sem acto inaugural

A Feira abriu

Com alguns pavilhões ainda em fase de montagem, abriu ontem à tarde no Parque Eduardo VII a 52.ª edição da Feira do Livro de Lisboa. Abriu e é de dizer: abriu-se, espontaneamente, a partir das 18 horas, sem qualquer acto oficial ou oficioso a assinalar a abertura.

Os motivos desta situação — sem precedentes na história de um dos certames mais tradicionais e qualificados da capital portuguesa — prendem-se amplamente com as dificuldades que «apertaram» os preparativos, depois de um adiamento de pelo menos duas semanas provocado pela visita do Papa — que teve no parque uma sessão para a qual foi preciso construir uma grandiosa estrutura e que ocupou o espaço todo até aqui há quinze dias. A Feira chegou mesmo a pensar-se se viria ou não a realizar-se este ano e pai-

rou até ontem, praticamente, uma sombra de dúvida sobre a sua data de abertura.

Foi por isto que não houve convites da parte da entidade organizadora, a Associação Portuguesa de Editores e Livradores, e foi por isso que não houve cerimónia inaugural. Até às últimas admitiu-se que ao menos o presidente da edilidade lisboeta, Krus Abecasis, estivesse presente à hora convencionada para os pavilhões abrirem. Mas havia desde há dias uma questão entre a APEL e a CML por causa dum pavilhão por esta montado no certame à revelia da entidade organizadora, e Abecasis não foi convidado. Nem ele nem ninguém.

Inaugurada espontaneamente, a feira, no entanto, registou já ontem afluência numerosa, e logo desde as primeiras horas. Apesar das dificuldades

que lhe adiaram a realização e das que se esperam vindas da altura de exames em que as escolas vão entrar dentro de dias e das transmissões em directo, pela televisão, do Mundial de Futebol em Espanha a partir de 13 — quando o certame se prolonga até 20 —, há algum optimismo entre editores e livradores e pensa-se que o volume e as receitas das vendas deste ano não deverão ser inferiores aos números do ano passado, quando para aí uns 400 mil visitantes leram papel impresso no valor comercial de 55 mil contos.

Na feira deste ano estão 102 pavilhões, representando 79 casas de livros. Instituições com actividade editorial, como a IN-CM, estão presentes, bem como o Instituto do Livro, por exemplo.

Alguma decepção espera os frequentadores mais assíduos,

entretanto: este ano a programação cultural para acompanhar as três semanas do certame é nenhuma. Está no entanto assegurada uma tradição das mais recentes: o Jardim Escola João de Deus tem no parque dois pavilhões para dar que fazer às crianças enquanto os pais andarem no percurso dos pavilhões fazendo compras. Aqui, a Câmara colaborou na iniciativa.

Como habitualmente, o desconto no preço dos livros é de 20 por cento. Mas os «livros do dia» vendem-se por metade do preço e há pavilhões onde os saldos abundam. Compram-se livros por 20, 10 escudos, e ainda menos. E nem todos são maus, evidentemente.

Não se dispõe de números, mas calcula-se que haja no parque não muito menos do que uns 30 mil títulos disponíveis. Há livros para todos.

Era dos quadros da «Cecira»

“Rebeldes moçambicanos” matam portugueses pelas costas

O técnico português da «Cecira», empresa de Lisboa com serviços na RPM, abatido domingo por um grupo de autoproclamados rebeldes da resistência moçambicana na província de Manica, chamava-se Alberto António Monteiro e tinha 42 anos. «Cecira» dá assistência a um projecto madeirense na região subcontratada por um grupo sueco.

Os rebeldes, depois de terem verificado os documentos dos ocupantes da viatura em que Monteiro também seguia, deram-lhe ordem de marcha e, por trás, fizeram vários disparos, atingindo o nosso compatriota mortalmente. Os acompanhantes de António Monteiro saíram ilesos.

O assassinato ocorreu quando

a viatura em que a vítima se deslocava da zona do projecto para a vila de Chimóio, juntamente com alguns moçambicanos, foi interceptada por um grupo de rebeldes armados.

Monteiro foi o terceiro português assassinado pelos auto-proclamados rebeldes moçambicanos — que alguns apoiam neste país — nos dois últimos anos. Recorda-se que o ano

findo dois compatriotas nossos ao serviço da empresa hidroeléctrica «Sher» foram friamente assassinados pelos adversários do regime de Samora Machel.

Outros três portugueses morreram, nos últimos meses, na província de Inhambane, dois dos quais devido a rebentamentos de minas: um comerciante e um padre.

lam nove homens a bordo

Motora de Vila do Conde dada como desaparecida

A motora «Sónia Natália» que saiu domingo à noite de Vila do Conde foi ontem dada oficialmente como desaparecida. Tal verificou-se ao serem dadas por terminadas as buscas que durante três dias decorreram com o recurso a meios aéreos e navais.

A estranheza pelo desaparecimento de uma embarcação em menos de dois anos continua a caracterizar o ambiente que se vive em Vila do Conde. O mestre

tinha comunicado na segunda-feira que se aprestava para o regresso após uma boa pescaria. Saiu no domingo à noite, com mais oito homens a bordo.

As hipóteses mais levantadas para este desaparecimento são de abaloamento não comunicado. Mas também não se encontra explicação para o facto de não aparecerem destroços. A possibilidade de o barco estar à deriva também é recusada após as bus-

cas efectuadas e com toda a navegação avisada.

A tripulação normal era de 14 homens, mas no domingo só embarcaram nove: o mestre Luís Pereira Marques, também proprietário da motora; Francisco Braga, de 22 anos; António Novo, da mesma idade; Abílio Cruzeiro, de 20; José Maria Agra, de 20, Arnaldo Terroso, de 38; José Fernando Marques, de 16; Alfredo Novo, de 22; e Leopoldino Alves, de 23.

Só barcos portugueses são 12

Indianos vão recuperar tesouros naufragados

Cientistas indianos iniciaram um programa quinzenal, orçado em dois milhões e meio de dólares, para a localização de portos submersos e de navios naufragados nas costas da Índia, admitindo a recuperação de uma fortuna em tesouros.

Os cientistas declararam no Instituto Nacional de Oceanografia (NIO) de Goa, que arquivos indianos antigos e cartas hidrográficas da Marinha situam muitos navios afundados.

«Perderam-se mais barcos em calamidades naturais do que em batalhas navais e, muitas vezes, foram ao fundo com cargas preciosas», disse o arqueólogo S.R. Rao que trabalha no instituto. Segundo Rao as cartas da Mari-

nha revelam que mais de cem navios jazem a uma profundidade que vai até 30 metros e muito perto de terra, em vários pontos do litoral da Índia. Um deles é o navio britânico Wazeer, que em 1853 se afundou próximo dos escolhos de Charbariani, nas ilhas Lacadivas, ao largo da Índia ocidental. Doze barcos portugueses, surpreendidos por uma tempestade em Abril de 1648, também naufragaram ao largo da ex-colónia portuguesa de Goa.

Crê-se que transportavam moedas de ouro e prata. Os cientistas do NIO principiam o seu programa com um pesquisa aos destroços nas águas de Goa, que actualmente é uma

zona de férias muito popular.

Rao afirma que alguns documentos indicam o local exacto onde se encontram os navios afundados ao largo das costas ocidental e oriental da Índia. Disse também aos jornalistas que estão a ser examinados registos franceses e britânicos com vista a obter-se a descrição pormenorizada dos navios e das suas cargas.

«A tarefa principal consiste em correlacionar os destroços mencionados em documentos de arquivo com os que aparecem nos mapas hidrográficos», acrescentou. Segundo ele também foram identificados nove locais para a escavação de portos e embarcadouros antigos.

Um livro reeditado

Glória do Ribatejo: Redol recordado

«Glória — uma aldeia do Ribatejo», livro de Alves Redol com uma única edição há muito esgotada, será amanhã lançada publicamente na aldeia que lhe deu nome. A iniciativa é de Publicações Europa-América que con-

cretizará um conjunto de iniciativas a propósito.

As cerimónias públicas que assinalarão esta reedição, a que a editora concede muita importância, ficarão marcadas pelo descerramento de uma placa to-

ponímica em Glória do Ribatejo e por intervenções de um habitante que conviveu directamente com o escritor. Alguns escritores amigos de Redol e o editor Francisco Lyon de Castro também intervirão.

Saiu na folha oficial

FFH extinto hoje

O Fundo de Fomento da Habitação foi hoje formalmente extinto, segundo diploma publicado no «Diário da República». As carências habitacionais, que mesmo com o funcionamento do FFH eram enormes, passarão doravante a ser praticamente insolúveis.

O diploma extingue ao mesmo tempo o Instituto de Apoio à Construção Civil, sendo dado por finda a actividade das Direcções Gerais de Coordenação das Empresas da Construção Civil, de Coordenação de Projectistas e Consultores e das Indústrias para

a Construção Civil.

Os programas em curso, incluindo os activos e passivos do património, os saldos das dotações orçamentais e os arrendamentos serão transmitidos, total ou parcialmente, para outras entidades por despacho conjunto do ministro de Estado das Finanças e do Plano e da Habitação, Obras Públicas e Transportes, dispensando outras formalidades.

Os funcionários e agentes das direcções-gerais ficam afectos à Secretaria-Geral do MHOP e à Comissão Liquidatária do Fundo criada com o presente diploma e

a nomear por aqueles dois ministros. Esta terá, entre outras incumbências, dar conclusão às obras em curso, administrar em defesa do FFH agora extinto, proceder à alienação do património habitacional, cumprir contratos de desenvolvimento e pagar dividas e encargos.

Recorda-se que uma das razões que mais distanciou o secretário de Estado da Habitação (que foi presidente do FFH) de Viana Baptista foi o empenho do ministro em extinguir o Fundo de Fomento

MARIA CELESTE DA SILVA FELIX
MARQUES DE CARVALHO

MISSA DO 7.º DIA
AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, irmão, cunhada e demais família participam que hoje pelas 19.15, na Igreja dos Anjos será celebrada missa pelo seu eterno descanso da sua ente querida, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem a assistir a este piedoso acto

Este agradecimento é extensivo para todos os que a acompanharam à sua última morada e que de outro modo lhe manifestaram o seu pesar não o fazendo directamente por falta de endereço

P.N.A.M.



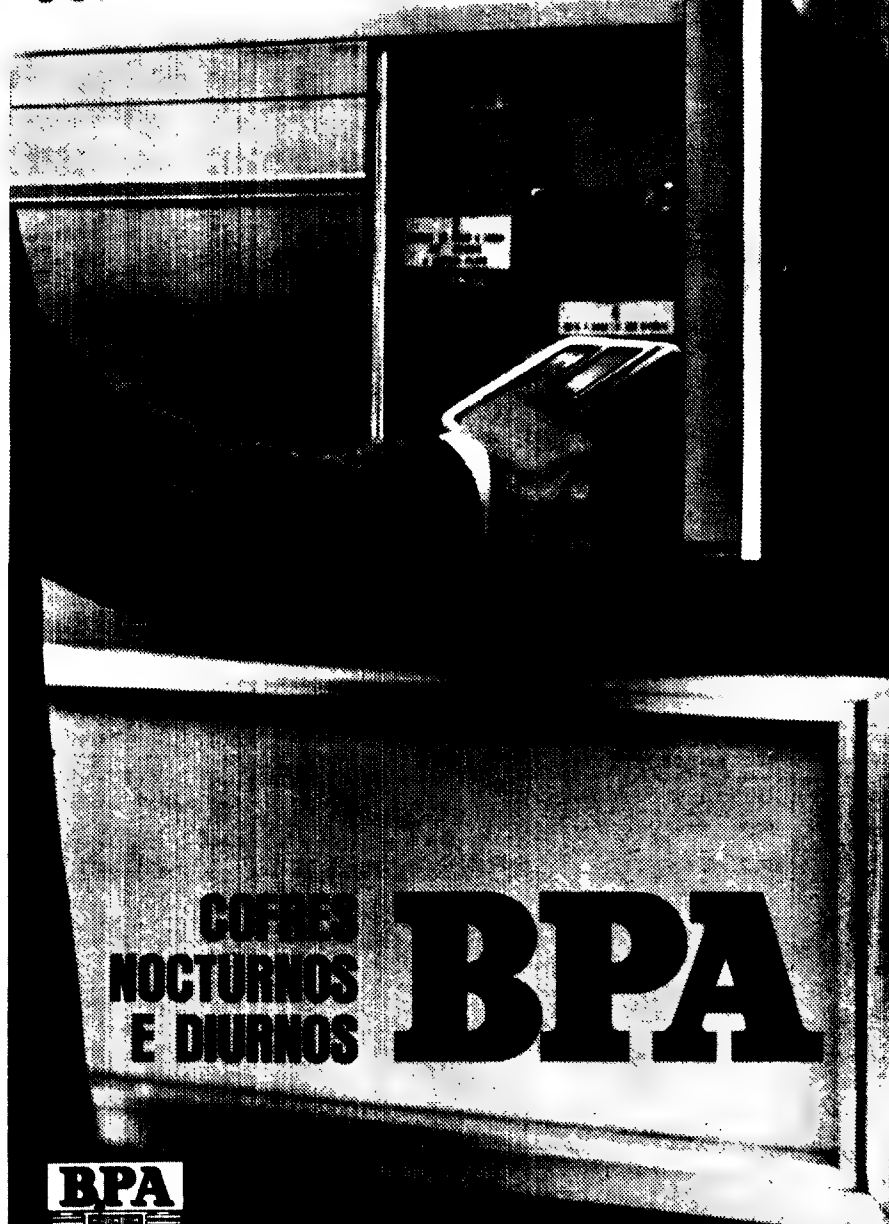
Segurança para o seu dinheiro, tranquilidade para si!

Nas 24 horas do dia e nos 7 dias da semana estamos abertos para receber os seus depósitos.

Algumas das vantagens que lhe são oferecidas pelos Cofres Nocturnos e Diurnos BPA:

- Máxima segurança ■ Utilização fácil
- Serviço gratuito
- Perdas de tempo reduzidas ao mínimo: mesmo quando o Banco está aberto, não precisa de ficar junto às caixas à espera de ser atendido; não precisa de voltar ao Banco para formalizar o depósito
- Não é necessário ser cliente no estabelecimento onde é feito o depósito

COFRE NOCTURNO E DIURNO



Todas as informações sobre o COFRE INDISPENSÁVEL PARA AS SUAS RECEITAS DO DIA-A-DIA ao seu dispor em qualquer dos nossos Balcões

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

24 horas

MARIA BARONCINI – Maria Baroncini, um dos membros fundadores do Partido Comunista Italiano foi encontrada morta sexta-feira no seu apartamento de Roma, informou a Polícia. A dirigente comunista, cuja causa da morte não foi determinada pela Polícia, estava amarrada e amordaçada. Maria Baroncini, de 79 anos, viúva do senador Mauro Scoccimarro, foi uma das figuras mais importantes da luta antifascista dos anos trinta e da resistência italiana durante a Segunda Guerra Mundial.

REMODELAÇÃO – Andreas Van Agt, primeiro-ministro da Holanda, remodelou na 6.ª feira o seu Governo, depois da demissão dos seis ministros socialistas do seu gabinete, indica fonte autorizada na HMAIA. Encarregado a 25 de Maio último pela rainha Beatriz de remodelar o seu Go-

verno, Van Agt, cristão-democrata, substituiu os seis demissionários por quatro membros do seu partido e dois membros da Democracia 66 (neo-liberais). Para além da Presidência do Conselho Van Agt chefiará os Negócios Estrangeiros, que pertenciam a Max Van Der Sotel.

DINO MATROS – O ministro angolano da Segurança manifestou ontem na Cidade da Praia esperança numa solução para a questão namibiana e disse que «Angola não tem posição» no conflito das Malvinas.

Julião Mateus Paulo (Dino Matros), cuja visita a Cabo Verde os observadores da Praia relacionam com os preparativos da eventual conferência entre Sam Nujoma, Pieter Botha e representantes dos países do grupo de contacto, salientou «a esperança de uma solução para a questão da Namíbia» já que «os países do grupo de contacto prometeram trazer novas propostas».

DUZENTOS MORTOS – Morreram pelo menos duzentas pessoas e cinco mil sinistradas em consequência das inundações,

devido às chuvas torrenciais que caem desde há vários dias sobre as Honduras, segundo um balanço publicado ontem pelas autoridades hondurenhas.

LIBERTAÇÃO – Os últimos sete militares e funcionários subalternos do regime nacionalista do Kuomintang presos em Pequim, foram libertados, anunciou ontem a Agência Nova China. Esta medida foi tomada em aplicação da amnistia decretada no passado mês de Março pela Assembleia Nacional Popular (ANP). Abrange um total de 4237 pessoas detidas em campos de reforma pelo trabalho ou em prisões.

NATO – O Partido Socialista Operário Espanhol apresentou sexta-feira no congresso uma moção, pedindo ao Governo um adiamento da entrada da Espanha na NATO. Os socialistas alegam, como base desta moção, o

facto de que «o actual conflito das Malvinas põe em relevo um problema colonial, a que Espanha não se pode manter alheia pelo simples motivo de que em território espanhol se mantém outra colónia, Gibraltar».

AMNISTIA – A Junta Militar da Guatemala vai propor, a partir de 1 de Junho, uma amnistia de 30 dias à guerrilha, indicava-se ontem na cidade de Guatemala de fonte oficial.

Os vários movimentos de guerrilha, reunidos no seio da Unidade Revolucionária Nacional guatemalteca, que ainda não se pronunciaram sobre as suas intenções, multiplicaram pelo contrário as suas acções e acusações antigovernamentais.

Fase decisiva

Britânicos com e outro p

O conflito das Malvinas terá entrado numa nova e, possivelmente, decisiva fase, com o desencadear, às primeiras horas de ontem, sexta-feira, de uma importante ofensiva terrestre britânica, que terá levado, segundo círculos do Ministério da Defesa em Londres, à conquista de Port Darwin e Goose Green. Buenos Aires confirmou a ofensiva, mas apressou-se a comunicar que o ataque britânico tinha sido rechaçado.

A importância de Port Darwin e Goose Green é decisiva para o evoluir, no terreno, do conflito. O ataque do segundo batalhão dos pára-quedistas «diabos vermelhos», com mais de mil homens, com uma baragem de artilharia de fogo de morteiro de 91 milímetros e bazuca, poderá abrir caminho para uma investida contra a capital das Malvinas.

Port Darwin dispõe de uma rede rodoviária de 120 km com a capital, o que, segundo especialistas militares, permitiria aos britânicos dispor de instalações para a sua aviação e «cortar em duas» a Soledad, a ilha oriental do arquipélago.

Do lado argentino, encontrava-se, de acordo com uma informação de um porta-voz militar de Buenos Aires, a mais agressiva força da infantaria do exército argentino, os «Correntinos» que, segundo um comunicado do Estado-Maior conjunto difundido ao princípio da noite de ontem, teriam conseguido travar o avanço das tropas britânicas.

No entanto, em novo comunicado emitido em Buenos Aires pelos comandos militares referia que as tropas britânicas «que tinham sido desalojadas de Port Darwin iniciaram uma nova ofensiva com o apoio de reforços trazidos por helicópteros». O comunicado refere igualmente que o centro da

Soldados argentinos exercitam-se

ofensiva estava então estabelecido na zona de Ganso Verde (Goose Greeeen) e que as acções bélicas prosseguem nessa região.

Balanço dos combates

As duas partes em confronto divergem, como habitualmente, na apreciação dos combates. Fonte oficial argentina informava ontem que dois helicópteros das forças britânicas teriam sido abatidos e um navio, tipo fragata, seriamente danificado, durante os combates de ontem no sector de Port Darwin.

Por outro lado, em Londres, o porta-voz do Ministério da Defesa referiu que teriam sido abatidos dois aviões argentinos e um britânico, enquanto que a agência de imprensa

Espaço

aéreo

turco

violado

por gregos

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros turco, Nazmi Akiman, anunciou que dois aviões «F-5» gregos violaram o espaço aéreo turco, na passada quarta-feira, nas proximidades da ilha turca de Gökada, no norte do Mar Egeu.

«As medidas que se impõem serão tomadas», disse o porta-voz. Por outro lado, desmentiu «as alegações gregas a propósito da violação por dois aviões turcos do espaço aéreo grego, durante as manobras da NATO», também na quarta-feira. «As verificações efectuadas provam, sem sombra de dúvida, que o espaço aéreo grego de seis milhas não foi violado», disse.

A Semana

Por absoluta falta de espaço, é-nos impossível publicar hoje «A SEMANA», que sairá na próxima segunda-feira.

Dois

vítimas

Um homem mascarado que ontem matou duas pessoas e feriu nove no edifício da IBM em Bethesda, Maryland, rendeu-se sete horas depois do ataque – anunciou a Polícia.

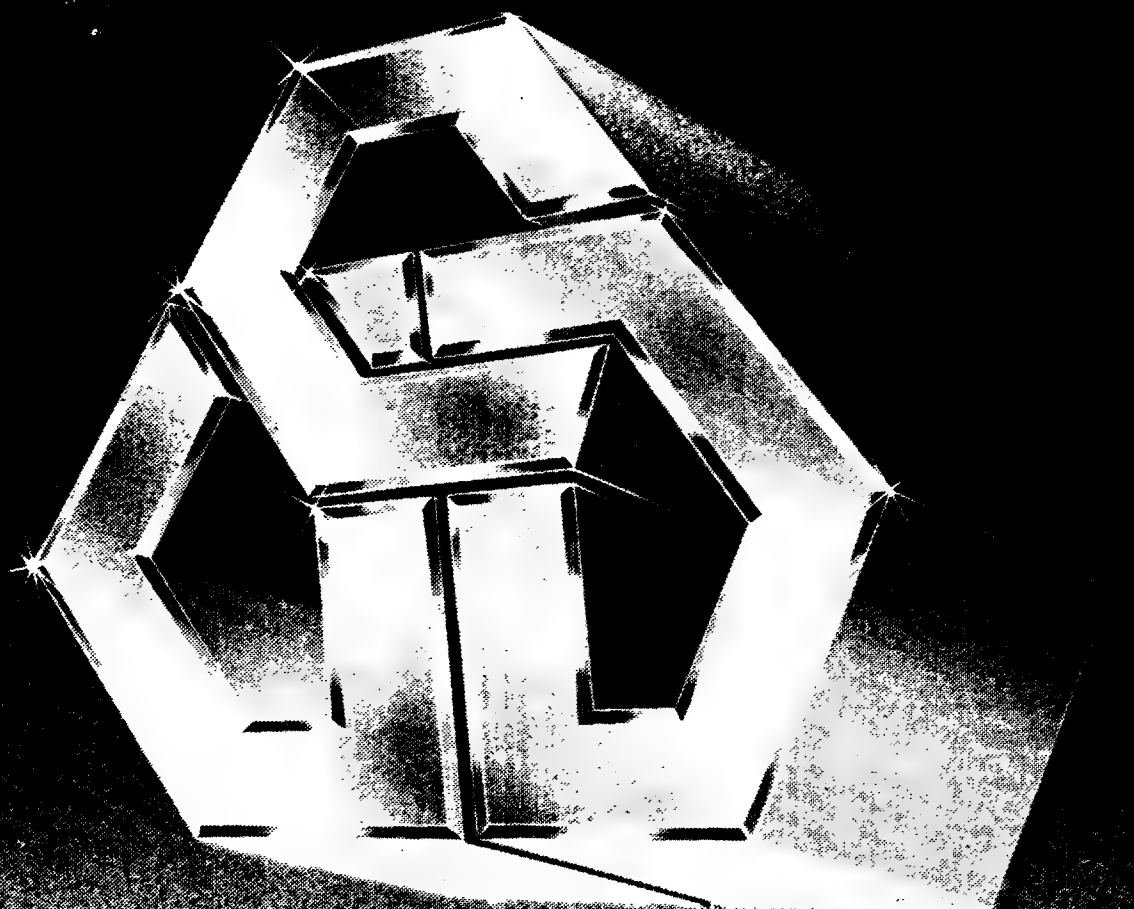
O homem foi identificado pela polícia como Edward Thomas Mann, de 38 anos, antigo empregado da multinacional IBM. Tinha em seu poder duas espingardas, um revólver e uma pistola.

Um porta-voz da Polícia disse que se ignoram as razões do ataque de Mann, que tem apa-

Irão

O Irão bombardeou ontem de manhã com artilharia pesada bairros residenciais e «instalações vitais» na cidade de Basso-rah, no Sul do Iraque, anunciou a agência noticiosa iraquiana (INA).

Por seu lado, Rádio Teerão, citando um comunicado militar iraniano, indicou que dois aviões iraquianos tinham sido abatidos ontem na região de Abadan.



Segurança é saber que nada pode correr mal.

Segurança é saber que há dinheiro ali à mão.
Ao pé de si há sempre uma Agência da Caixa Geral de Depósitos.
A maior rede de balcões em todo o País.
Maior rapidez, se utilizar a nova conta-extracto.
Ou a maior poupança, que foi para a poupança que a caderneta foi criada.
E... já conhece as novas taxas de juro da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS?

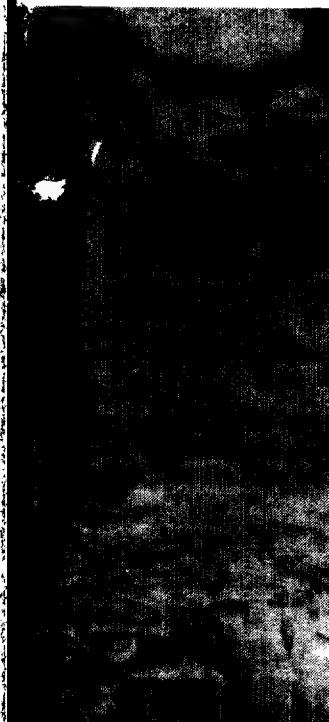
À ORDEM		À PRAZO	
Até 150 contos	4%	De 30 a 90 dias	11%
No excedente	2%	De 91 a 180 dias	15%
(válido igualmente para as Cadernetas de "Caixa Económica Postal", através das Estações dos Correios)		De 181 dias a 1 ano	21,5%
		A UM ANO E UM DIA	23%

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
A CASA FORTE DO SEU FUTURO.



isiva na guerra das Malvinas

Quistam Port Darwin ponto estratégico



se em treinos de combate

«Press Association» refere, em despacho emitido da capital britânica, que «um pequeno número de soldados» da força de intervenção mandada por Londres para o Atlântico Sul teriam sido mortos.

OEA condena britânicos

A Organização dos Estados americanos condenou na manhã de hoje, por 17 votos a favor e quatro abstenções, o «ataque britânico» contra a Argentina. A organização pediu também aos Estados Unidos que cessem a sua ajuda militar à Grã-Bretanha e autorizou os países latino-americanos a ajudar a Argentina.

os países latino-americanos, o Peru anunciou que

ajudará militarmente a Argentina «na medida dos seus recursos e sem enfraquecer a sua defesa, se o sistema interamericano aprovar esse tipo de assistência». A oferta foi noticiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros de Lima, Javier Perez Stella, que precisou que o Peru está em posição de fornecer mísseis «Exocet» à Argentina.

Entretanto, ontem, em Santa Bárbara, no estado da Califórnia, onde se encontra a assistir aos trabalhos da 2.ª Conferência Interparlamentar Mexicano-Americana, o presidente Ronald Reagan lançou um apelo para que o conflito das Malvinas não ponha em causa, as relações entre os Estados Unidos e os países da América Latina. Reagan declarou que os EUA «compreendem e são sensíveis às simpatias da América Latina na presente crise, o que, acrescentou, torna as nossas decisões ainda mais firmes e difíceis. Todos nós — prosseguiu o Presidente dos EUA — fizemos o melhor que nos foi possível para que o sangue não fosse derramado. Agora concluiu, que as hostilidades são uma realidade, estamos unidos no mesmo desejo de uma solução negociada e de uma resolução pacífica do conflito, em conformidade com a resolução 502 do Conselho de Segurança da ONU».

«Teatro do absurdo»

Entretanto, nas Nações Unidas, o Conselho de Segurança, impotente para pedir um cessar fogo na guerra das Malvinas, transferiu para o secretário-geral da organização, Perez de Cuellar, a responsabilidade de procurar, o que parece cada vez mais in-

viável, através de renovados bons ofícios com os governos britânico e argentino o fim do conflito.

Comentando esta resolução, um diplomata acreditado em Washington, considerou estar perante «um teatro do absurdo».

Pentágono aproveita

O Pentágono começou a explorar o conflito das Malvinas para convencer um Congresso americano reticente a aprovar o desbloqueamento de enormes verbas para a Marinha, notava-se ontem em Washington.

«Este conflito traz água ao moinho dos partidários dos porta-aviões de grande tonelagem», afirmou ontem o secretário da Defesa americano, Caspar Weinberger, cujo ambicioso programa de modernização da US Navy, está a deparar com fortes resistências.

Com efeito, o Governo Reagan esforça-se por conseguir que o Congresso vote para o ano orçamental de 1983 um crédito de seis biliões e oitocentos milhões de dólares para iniciar a construção de dois novos porta-aviões nucleares da classe «Nimitz».

Os peritos da Marinha americana consideram que as perdas sofridas pela «Royal Navy» nas Malvinas poderiam ter sido evitadas se a esquadra britânica tivesse disposto de navios como o «Nimitz».

Referindo a destruição do contratorpedeiro «Sheffield», atingido por um míssil «Exocet», o secretário da Marinha John Lehman sublinhou que o navio era muito vulnerável por causa da insuficiência da sua protecção anti-aérea.

Generais «converteram-se»

Amnistia plena e liberdades democratizam a Bolívia

A Bolívia vive o primeiro fim-de-semana um aparente período de regresso à via democrática, após a amnistia geral e o fim da proibição de vida partidária e sindical, anunciados quinta-feira pelo Governo do presidente Celso Torrelio.

Os partidos políticos saudaram positivamente o restabelecimento das liberdades políticas 22 meses e nove dias após o golpe militar que em Junho de 1980 interrompeu o processo democrático.

Alguns partidos manifestaram, contudo, apreensão, sobre alguns pontos relacionados com a data e a forma de que se deverão revestir as próximas eleições.

Os dirigentes da Central Operária Boliviana (COB) que estavam na clandestinidade apareceram quinta-feira em público, tendo visitado o destruído edifício que serviu de sede à Organização até Julho de 1980.

Nessa ocasião, foi ocupado por grupos paramilitares e posteriormente demolido por ordem do general Luis Garcia Meza.

Os dirigentes da COB presta-

ram uma breve homenagem à memória do assassinado líder do Partido Socialista, Marcelo Quiroga Santa Cruz, e de todos os dirigentes caídos em defesa da democracia.

O Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI), liderado pelo ex-presidente Hernan Siles Suazo, o candidato com maior número de votos nas eleições de 1980, classificou as medidas como «o triunfo da luta do povo boliviano por reconquistar os seus direitos sonhados desde Julho de 1980».

Em comunicado, o MNRI exigiu ao Governo a convocação de eleições para Maio do próximo ano, a imediata extinção dos grupos paramilitares, medidas efectivas de moralização e concertação de um plano de emergência em defesa da economia nacional.

Eleições na Colômbia

As eleições presidenciais que amanhã ocorrem na Colômbia

são disputadas por cinco candidatos de distintos quadrantes políticos, sobre os quais incidirá o veredicto de cerca de 13 milhões de eleitores.

Os cinco concorrentes à suprema magistratura da Colômbia são Alfonso Lopez Michelsen e Luis Carlos Galan, do Partido Liberal, Belisario Betancur, do Partido Conservador, Gerardo Molina, da União Nacional de Oposição, e Marcelo Torres, da Frente Unida Popular.

Michelsen, advogado, cate-drático, e escritor, que já governou a Colômbia no período 1974-78, é apoiado pelo sector maioritário do Partido Tradicional Liberal, agora no Governo, e considerado um dos favoritos à vitória de amanhã.

Galan, 39 anos, ex-ministro, da Educação, apresenta-se em representação de um sector dissidente do Partido Liberal, que recusou negociar com Michelsen no sentido de se apresentar uma única candidatura.

Betancur, ex-ministro do Trabalho e ex-embaixador em Espanha, é apoiado pelo seu Partido Conservador.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES (CGA)

MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO (MSE)

Rua Castilho, n.º 233-A Apart.º n.º 2204 1106 LISBOA CODEX

AVISO AOS PENSIONISTAS PROVA PERIÓDICA DE VIDA

- 1 Avisam-se os aposentados e reformados da CGA e os beneficiários de pensões de sobrevivência abonados pelo MSE (incluindo os oriundos das ex-colónias) que durante o mês de JUNHO do corrente ano devem efectuar nas dependências da Caixa Geral de Depósitos onde recebem a pensão a PROVA ANUAL DE VIDA, a qual poderá ser efectuada pela companhia dos próprios que exibirem o respectivo bilhete de identidade.
- 2 Aqueles que se encontrem impossibilitados de se deslocar podem cumprir aquela formalidade através de outra pessoa que entregará nas mesmas dependências declarações ou atestados de vida passados pelas autarquias locais Juntas de Freguesia ou Câmaras Municipais ou, ainda, pelos Consulados de Portugal no caso de residirem no estrangeiro.
- 3 A prova de vida dos menores de 18 anos de idade (pensionistas do MSE) não carece de comparência dos próprios, pelo que o respectivo representante legal (que lhe recebe a pensão) poderá exibir as competentes cedulas pessoais ou os bilhetes de identidade, se já os possuírem.

IMPORTANTE

Tanto os pensionistas da CGA como os do MSE devem também fazer-se acompanhar do **CARTÃO IDENTIFICADOR DO NÚMERO FISCAL DE CONTRIBUINTE** ou, no caso de ainda o não possuírem, da **ficha de inscrição fiscal (com o número provisório)**, com vista a obstar à interrupção do pagamento da respectiva pensão.

A partir do ano de 1983, inclusive, a prova de vida passará a ser efectuada no mês de Março.

Tiroteio nos EUA

is mortos e nove feridos timas de um tresloucado

rentemente «uma espécie de queixa ou acção legal envolvendo indemnização como antigo trabalhador da IBM».

Mann trabalhou durante 12 anos para aquela empresa e demitiu-se há dois anos — disse a Polícia.

Antes do tiroteio, o homem lançou o carro contra as portas de vidro do edifício da IBM.

O porta-voz da Polícia, Sargento Phillip Caswell, disse que os corpos foram recolhidos horas depois do tiroteio, e que o homem se refugiou no piso superior do edifício.

A Polícia negociou pelo telefone com o homem.

De acordo com a Polícia, o homem parecia relativamente calmo «mas fez algumas ameaças».

Ao que se crê, a mulher do atacante foi convocada ao local para ajudar às negociações. Cinco horas depois do tiroteio, a polícia tomou de assalto os dois primeiros pisos do edifício.

«O tipo apareceu com uma arma e começou a disparar, bum, bum, como se fosse fogo-de-artifício», disse uma teste-

munha.

A Polícia informou que foram disparados pelo homem entre 15 e 20 balas durante uma hora.

Três dos feridos estão em estado crítico, dois em estado considerado grave mas estável e os restantes com feridas superficiais.

O tiroteio começou pelas 11.00 h locais.

Embora trabalhem normalmente 775 pessoas no edifício assaltado «estavam quase todos fora do edifício» — acrescentou a Polícia.

A guerra do Golfo

io bombardeia Bassorah

Entretanto, o jornal londrino de língua fabe, «Al Charq Al Awsat», citando fontes militares iraquianas, afirma na sua edição de ontem que «a evacuação de Khorramchahr, estava prevista, sendo resultado de uma decisão política».

Segundo as mesmas fontes, o exército iraquiano bateu-se na periferia de Khorramchahr, enquanto o interior era evacuado.

No auge dos combates, a relação de froças era de 145 iranianos para um iraquiano, depois de o comando iraquiano ter decidido salvar a grande maioria dos 35 mil soldados que ocupavam a cidade.

Por outro lado, o Ayatollah Khomeiny, declarou ontem que as vitórias do Irão no Golfo Pérsico determinaram o fim do presidente iraquiano Saddam Hus-

sein.

O dirigente religioso preveniu também os apoiantes do Iraque que devem «arrepender-se de regressar hoje ao Islão», porque «amanhã será demasiado tarde».

Uma declaração de Khomeiny lida pelo filho Ahmed e transmitida pela rádio diz que «os Governos do Médio Oriente estão a abrir as próprias sepulturas».

A BARRACA

R. Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300 (m/13) Sub. SEC

5.ª a Sáb.
21.30 H

ÚLTIMOS DIAS

FERNÃO,
MENTES?

encenação HÉLDER COSTA

DOM. (só) 16 h



Assembleia da República COMISSÃO DE TRABALHO Às Comissões de Trabalhadores e Sindicatos

Nos termos e para os efeitos dos artigos 56.º alínea d), 258.º, N.º 2, alínea a), da Constituição, 143.º do Regimento da Assembleia da República § da Lei N.º 16/79 de 26 de Maio (participação das organizações de trabalhadores na elaboração da legislação de trabalho), avisam-se todas as comissões de trabalhadores e sindicatos de que se encontra para apreciação, e no prazo abaixo indicado, o seguinte diploma:

— Projecto de Lei N.º 334/11 (representação dos trabalhadores nos órgãos colegiais da administração das sociedades anónimas) de 28 de Maio a 26 de Junho de 1982.

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data limite acima indicada, em carta dirigida à Comissão de Trabalho, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1296 Lisboa Codex, dentro do mesmo prazo. Os sindicatos e as comissões de trabalhadores poderão solicitar audiências à Comissão de Trabalho, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto do referido diploma encontra-se publicado na «separata» N.º 13/11 do Diário da Assembleia da República de 27 de Maio de 1982, podendo ser adquirido nos seguintes locais:

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
LOJAS DA IMPRENSA NACIONAL — CASA DA MOEDA

ASSEGURE O SEU FUTURO



Antes era servente...
AGORA
SOU TÉCNICO.
Tirei uma
especialidade
e nunca me
falta trabalho.

Como o consegui?
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
NOS MEUS TEMPOS LIVRES.
Obtive o meu diploma
E POR ISSO GANHO MAIS.

Para dizer o mesmo,
estude um curso do cetop

• DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • DECORAÇÃO • MECANICO DE AUTOMOVEIS • MECANICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS • MECANICO DE AUTOMÓVEIS COM ESPECIALIZAÇÃO • MESTRE TORNEIRO (TORNEIRO MECANICO) • SOLDADOR • TÉCNICO MECANICO • ELECTRICISTA • PORTUGUÊS • INGLÊS CETOPHONE • SECRETARIO GERAL • DESENHO ARTISTICO • BASICO DE PSICOLOGIA (Novo)

Milhares de alunos em Portugal e no estrangeiro.
CETOP HA 17 ANOS
AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES

CETOP CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
APARTADO 7 • MIRA SINTRA • 2726 MEM MARTINS CODEX • PORTUGAL
a uma escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Queiram enviar-me, grátis, e sem compromisso, o folheto do curso de

NOME _____
MURADA _____
CÓD. POSTAL _____

Se reside na Alemanha França Bélgica Holanda ou
Luxemburgo escreva directamente para

Serviço de matrículas pelo telefone
Marque 2296.0657 (lin. com Manual)

EUROPOSTAL-CETOP Kolnerstr 65 — 4000 — Dusseldorf

ADOCUE
TELEF 87 44 76

2.ª, 3.ª, 5.ª, às 21.30
6.ª e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª



Henrique Viana



Delfina Cruz

A REVISTAÇA!!!

Tá entregue
à licheirada

UM ELENCO SENSACIONAL



António Montez



Magda Cardoso

Comarca de Lisboa 8.º Juízo Cível 1.ª Secção ANÚNCIO

Processo N.º 4 350
1.ª Secção

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOSÉ MENEZES FEIO JUNIOR, residente em Ribamar, Lourinhã, onde é comerciante, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Banco Pinto & Sotto Maior, E.P., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 24 de Maio de 1982
O Juiz de Direito,
O Escrivão-Adjunto,

2.ª Publicação
DL — 29-5-1982

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS TESTES EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabinas Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas



Representamos:
QUALITONE
MAICO
PHONAK
AMPLISILENCE
TELEDYNE AVIONICS
PHONIC EAR
HANSATON

Informações e Pedidos a:

Casa Sonotone

Poço do Borratém, 33 S/L — 1100 LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO

Telef. 868352-865978
Tel. 315602

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR,
AJUDANTE DESTE CARTÓRIO:

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de dez do corrente mês de Maio lavrada de folhas trinta e oito a quatro e duas verso, do Livro de notas CENTO E TRÊS-F, deste Cartório, foi constituída entre os senhores JOSÉ LUIS DE OLIVEIRA, FERNANDO SIMÕES HENRIQUES e FERNANDO PINHEIRO uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada MIRAX-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE VIDROS, LIMITADA, com sede em Sacavém, concelho de Loures, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original. Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e quatro de Maio de mil novecentos e oitenta e dois.

A AJUDANTE, (Maria da Conceição Machado de Almeida da Silva Malvar)

A sociedade adopta a denominação MIRAX-INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE VIDROS, LIMITADA.

Segundo

Um — A sociedade tem a sua sede em Sacavém, concelho de Loures, no Largo Primeiro de Maio, lote três, podendo esta ser transferida para outro local por decisão da assembleia geral.

Dois — A sociedade poderá estabelecer ou extinguir, no território nacional, delegações, escritórios, agências ou qualquer outra forma de representação social, quando e onde for resolvido pela gerência.

Terceiro

Um — A sociedade tem por objecto a indústria e comércio de vidros, bem como a prestação de serviços através do estudo de novos processos industriais e de comercialização, e consequente criação de actividades comerciais e industriais, seu lançamento, ou outra permitida por Lei de acordo com a deliberação da Assembleia Geral.

Dois — A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, criar novas empresas ou compartilhar na sua criação e associar-se pela forma que julgar mais conveniente, a quaisquer entidades singulares ou colectivas, colaborar com elas através de uma direcção ou fiscalização ou nelas tomar interesse sob qualquer forma.

Quarto

A existência da sociedade será por tempo indeterminado, a contar da data da sua constituição.

Quinto

O capital social é de dois milhões de escudos, está integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma das três seguintes quotas: — uma de oitocentos mil escudos pertencente ao sócio José Luis de Oliveira, uma de seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Fernando Simões Henriques, e outra de seiscentos mil escudos pertencente ao sócio Fernando Pinheiro.

Sexto

Um — O capital social poderá ser aumentado por uma ou mais vezes, nas condições que vierem a ser deliberadas na assembleia geral da sociedade para o efeito convocada.

Dois — Fica desde já autorizado um aumento de capital social até ao montante de cinco milhões de escudos, mantendo-se a proporção das actuais quotas dos sócios.

Sétimo

Qualquer sócio poderá fazer a sociedade os suprimentos de que ela necessitar, desde que sejam acordadas com a sociedade as condições em que tal se fará, nomeadamente quanto a prazos, remunerações e condições de reembolso.

Oitavo

Um — É inteiramente livre a divisação e cessão de quotas, no todo ou em parte, entre sócios.

Dois — Em todos os demais casos, a venda, cedência ou transmissão de quotas, a qualquer título, para estranho ou estranhos à sociedade dependerá sempre do consentimento previo dos outros sócios.

Três — Além do preceituado no número anterior, na cessão a estranhos e reservado à sociedade em primeiro lugar e aos demais sócios em segundo lugar o direito de preferência na aquisição da quota alienanda, de harmonia com o condicionalismo previsto no artigo seguinte:

Nono

Um — O sócio que pretender ceder a sua quota ao abrigo do número três do artigo anterior deverá comunicar à sociedade e aos restantes sócios, em carta registada, a sua pretensão, indicando o nome do adquirente, o valor oferecido e as condições de pagamento a fim de a sociedade ou qualquer dos sócios usarem, querendo, o direito de preferência que lhes cabe nos termos do número três do artigo anterior.

Dois — Recebida a comunicação, a assembleia geral da sociedade deverá reunir no prazo de vinte dias, a fim de deliberar se a sociedade deve ou não preferir ou se pretende que se proceda à avaliação da quota nos termos dos números cinco e seis deste artigo.

Três — Se a sociedade deliberar não adquirir a quota, qualquer dos sócios, querendo, e dentro do prazo de oito dias a contar da data da assembleia geral, pode comunicar à sociedade e aos restantes sócios que pretende usar o direito de preferência.

Quatro — Se mais de um sócio quiser fazer uso desse direito, a gerência da sociedade ou qualquer dos sócios convocará os pretendentes para uma reunião, a fim de que entre todos seja acordada a aquisição da quota. Se não houver acordo, a quota alienanda será entre eles adquirida na proporção das suas respectivas quotas.

Cinco — O direito de preferência atribuído a sociedade e aos sócios significa que tem o direito de optar na celebração do negócio jurídico nas mesmas condições em que o cessionário realizaria.

Seis — Se nem a sociedade nem qualquer dos sócios usar do direito de preferência,

ou na falta de qualquer declaração de preferência, então a quota poderá ser livremente cedida pelo preço que tenha sido indicado, nos termos do número um deste artigo.

Décimo

A assembleia geral pode deliberar que a gerência proceda a rateio, entre os sócios, das quotas que a sociedade tiver adquirido, o que deverá ser feito na proporção das quotas dos sócios que se declararem interessados em dele beneficiar.

Décimo primeiro

Um — A sociedade poderá amortizar a quota do sócio que não cumpra o estabelecido no número dois do artigo oitavo ou, ainda, alguma quota que for arrematada, penhorada, arrolada ou por qualquer forma apreendida em processo judicial por decisão transmitida em julgado.

Dois — A amortização de quotas pode igualmente efectivar-se por acordo dos sócios, desde que unânime.

Três — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os respectivos direitos, enquanto a quota ou quotas se acharem indivisas. A sociedade reserva-se, porém, o direito de as amortizar, dando conhecimento da sua resolução dentro dos trinta dias seguintes ao óbito.

Quatro — A quota considerará-se amortizada pela outorga da respectiva escritura ou em caso de recusa, pelo depósito da primeira prestação.

Cinco — A amortização deverá ser decidida e celebrada no prazo máximo de noventa dias a partir da data em que, se for o caso, a sociedade tiver conhecimento do facto que lhe der causa.

Seis — O pagamento do preço da amortização será feito na sede social em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo-se a primeira dez dias após a assembleia geral que decidiu a amortização.

Sete — A sociedade tem sempre o direito de antecipar, como entender, o vencimento das prestações.

Oito — As prestações em dívida vencerão o juro anual igual à taxa legal em vigor.

Nove — No caso de morte de um sócio, o preço da amortização da quota, será sempre o do valor da quota calculada através de um balancete expressamente dado para a efectiva.

Décimo segundo

Um — A convocação das assembleias gerais será feita por qualquer sócio ou pela gerência, por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência de quinze dias devendo indicar-se sempre o objecto da reunião.

Dois — A assembleia geral reunir-se-á na sede social ou no local para onde foi convocada por acordo entre os sócios ou, quando for convocada pela gerência, por acordo unânime de todos os membros desta.

Décimo terceiro

São da exclusiva competência da assembleia geral, para além das atribuições que a lei lhe confere, todas as decisões que respeitem a:

- alienação de quaisquer bens imóveis ou o trespasse ou cessão relativamente aos escritórios e demais instalações da sociedade;
- Participação no capital de outras sociedades ou na criação de novos empreendimentos, nos termos do número dois do artigo terceiro;
- Aumento de capital social e respectivas condições nos termos do artigo sexto;
- Nomeação dos gerentes e fixação das remunerações a atribuir à gerência;
- Aprovação das contas e a aplicação dos resultados.

Décimo quarto

Um — A administração da sociedade, bem como a sua representação, activa ou passiva, em juízo ou fora dele, é exercida pela gerência, composta de dois ou mais membros.

Dois — Os gerentes são designados de entre os sócios em assembleia geral da sociedade convocada para o efeito.

Três — A sociedade e a gerência podem nomear ou exonerar directores e constituir mandatários nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, fixando-lhes sempre o âmbito e duração do mandato.

Décimo quinto

Um — A sociedade ficará obrigada nas condições seguintes:

- No tocante a actos cuja prática tiver sido especialmente delegada, pela assinatura dos respectivos mandatários;
- No que respeita a actos de administração e gerência, no que se inclui a nomeação ou exoneração de directores e a constituição de mandatários, pela assinatura de dois gerentes.

Dois — Os actos de mero expediente poderão ser praticados por um gerente. Não são considerados actos de mero expediente, entre outros, a celebração, alteração e rescisão de contratos e a emissão ou intervenção, a qualquer título, em cheques, letras e livranças.

Três — Fica expressamente vedado a qualquer dos gerentes, individual ou conjuntamente, obrigar a sociedade em quaisquer negócios ou contratos estranhos ao seu fim social, designadamente em abonações, fianças, e actos semelhantes.

Décimo sexto

O ano social coincide com o ano civil.

Décimo sétimo

No fim de cada ano, a gerência fará proceder a inventário e organizará o balanço e a conta — ganhos e perdas — e submeterá um e outro, juntamente com a sua proposta sobre a aplicação dos resultados, à deliberação da assembleia geral ordinária da sociedade.

Décimo oitavo

Um — A sociedade dissolve-se nos casos e termos estabelecidos por Lei.

Dois — É da exclusiva competência da assembleia geral extraordinária que for convocada para se ocupar da dissolução e liquidação da sociedade, nomear os liquidatários e estabelecer o procedimento a tomar, nos termos da legislação em vigor.

A visita do Papa à Grã-Bretanha

Católicos e anglicanos reconciliam-se

João Paulo II vai dedicar o segundo dia da sua visita à Grã-Bretanha, hoje, sábado, ao ecumenismo.

Para o Sumo Pontífice, este dia representa o ponto de partida de uma nova etapa no diálogo entre as Igrejas Anglicana e Católica.

O Santo Padre deverá concelebrar hoje um serviço ecuménico na catedral de Cantuária juntamente com o dr. Robert Runcie, arcebispo de Cantuária e primaz da Igreja de Inglaterra.

João Paulo II irá orar e acender uma vela em frente do altar dos «Mártires do Nosso Tempo», erigido nomeadamente à memória do padre polaco Maximilian Kolbe, desaparecido no campo de concentração de Auschwitz. O Papa irá provavelmente rezar por São Tomas de Cantuária, o arcebispo Thomas Beckett, assassi-

nado nesta catedral em 1170 por se ter oposto ao rei Henrique II.

Depois do serviço ecuménico, ao qual deverá assistir o príncipe Carlos, o Sumo Pontífice irá almoçar no próprio local e celebrará, durante a tarde, uma missa no estádio londrino de Wembley onde são esperadas mais de 100 000 pessoas.

A cerimónia de hoje manifestará a fé comum das duas Igrejas e a sua reconciliação oficial. Separadas desde há quatro séculos e meio, iniciaram nos últimos anos um paciente trabalho de aproximação. O primeiro fruto desses esforços foi a publicação, há dois meses, de um relatório final sobre os meios de operar uma reconciliação definitiva.

Esse relatório propõe que o Papa seja reconhecido como «Primaz Universal» em caso de

unificação das duas Igrejas. O documento, que é apenas um texto consultivo, não esquece o dogma anglicano de oposição à infalibilidade do Papa, e recomenda a complementaridade entre a autoridade conciliar e a do prelado.

Ontem o conflito das Malvinas dominou o primeiro dia da visita de um Papa à Grã-Bretanha, e que foi, logo desde o início, marcada pelo vibrante apelo à paz lançado por João Paulo II.

Ao longo do primeiro contacto com os católicos da Grã-Bretanha e com uma multidão amiga e entusiasmada, o Santo Padre não parou de apelar à oração para que seja encontrada uma solução pacífica para os combates que se travam no Atlântico Sul.

No Aeroporto de Gatwick, onde apelou imediatamente à paz e à reconciliação, ou na catedral de Westminster, onde pediu aos fiéis que «acompanhassem pela oração cada uma das etapas da sua visita pastoral, para que seja encontrada uma solução pacífica para o conflito», o Santo Padre não abandonou esse tema por um único instante. Voltou a retomá-lo à tarde em Southwark, a Sul de Londres, onde celebrou

uma missa pelos doentes e pelos moribundos.

A mesma preocupação manifestou-se durante a entrevista de cerca de três quartos de hora (mais 10 minutos do que previsto) que o Papa teve em Buckingham Palace com a rainha Isabel II, chefe Temporal da Igreja Anglicana. O Papa foi ouvido na Televisão a dizer «Deus abençoe o seu Filho», a rainha, referindo-se manifestamente ao príncipe An-

dré, que é piloto de helicóptero na força de intervenção nas Malvinas.

Este foi o único contacto previsto com as autoridades britânicas, já que a sr.^a Thatcher renunciou deliberadamente a ter uma entrevista com o Sumo Pontífice, a fim de evitar que esta viagem possa ser interpretada como um apoio diplomático da Santa Sé à acção militar britânica nas Malvinas.

O «terceiro partido»

Continuação da pag. 5

com os organismos mais representativos destes sectores.

Esperas

Por fim, a esquerda é tradicionalmente minoritária entre os eleitores idosos, mais inclinados para o conservadorismo. Mais uma razão para mobilizar, como na Primavera de 1981, o maior número possível de eleitores jovens. Ultrapassando a tendência para a abstenção, geralmente grande nas pessoas entre os dezoito e os vinte e cinco anos.

A esquerda devia por isso mesmo dar uma maior resposta às suas expectativas. A luta contra a fome no mundo, à frente da qual a França de 10 de Maio devia estar. O real aproveitamento das novas energias. A instituição do referendo de iniciativa popular. A redução progressiva da duração do serviço

nacional. A independência das radios livres, garantida por um real pluralismo de recursos.

Os jovens, e muitos outros, estão legitimamente atentos a todos estes temas «qualitativos». Em harmonia com a expressão das diferenças e das sensibilidades novas, para as quais pedimos há muito uma melhor audição.

Terceira dimensão

Na encruzilhada de todas estas tendências encontra-se a terceira família da esquerda. Essa família que acredita mais na sociedade civil do que no Estado. Mais nos factos do que nas teorias. Mais na reforma de que na ruptura.

Há ali uma terceira corrente — reformista, pragmática, neo-humanista, — que dá resolutamente a primazia ao indivíduo e que aposta antes de mais no desenvolvimento das iniciativas. Pessoais, associativas e locais.

Cabe a essa corrente agir e pensar. Em solidariedade com as forças do progresso. No próprio interesse da maioria que, como é evidente, precisa desse terceiro ponto de apoio.

Com dois ministros, vinte e cinco parlamentares e numerosos eleitos locais, o nosso movimento constitui a força política organizada que pretende ter um papel motor na organização deste novo centro-esquerda, que dará um pleno equilíbrio à nossa vida política. É tempo de se juntarem todos os que partilham desses mesmos valores e dessas mesmas ideias. É tempo de que entre eles se aprofundam as convergências e se desenvolvam as acções comuns. Para atingir o mesmo objectivo: dar plenamente à esquerda a sua terceira dimensão.

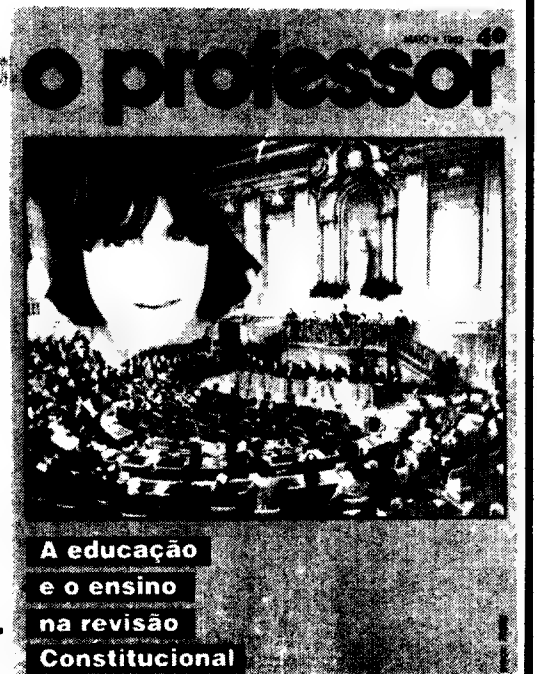
(1) Harold Wilson na conferência anual do partido trabalhista britânico, em 1966.

o professor



NESTE NÚMERO:

- A estrutura de uma educação básica visual estética
- Imagem social do professor pelos alunos
- O insucesso escolar



TEMPOS DIFICEIS
texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
GRUPO DE CAMPOLIDE
teatro da academia almadense
TEL. 2752175
almada

AS SEXTAS E SÁBADOS AS 21.45
AOS DOMINGOS AS 16 E 21.45
Sub. SEC/CMA

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 30 de Maio, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Monte de Caparica, das 7H 00M às 13H 00M.

CONCELHO DO SEIXAL: Corroios (Cabouca) das 8H 30M às 12H 30M. Seixal (Qt. do Algarve, Poço Novo, Bairro Novo, Camões) Fogueteiro (Grémio, Matias), Arrentela (Pé Leve, Serena) Torre da Marinha (Cavadas, Canal, Vale da Torre, João de Barros, Torre da Marinha), Paio Pires (Seixeira, Brayner, Colmeia, Paio Pires), Casal do Marco (Qt. da Prata, Axorda, Pangas), Amora (Correr d'Água, Páscoa), das 9H 00M às 12H 00M.

CONCELHO DE SESIMBRA: Qt. da Quintinha (Duas Irmãs), das 8H 30M às 16H 00M.

Almada, 25 de Maio de 1982

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Sul-ALMCM

José P. R. Nascimento

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL TRIÉNIO DE 1982 a 1985

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto nas alíneas a) e b) do artigo 4.º e artigo 6.º do Regulamento Eleitoral, previsto nos artigos 40.º e 66.º dos Estatutos, convoco todos os associados deste Sindicato em pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar no dia 14 de Julho de 1982, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção para o triénio de 1982 a 1985

As mesas de voto terão início às 9.00 horas e encerrarão às 21.00 horas nos locais a designar oportunamente pela Mesa da Assembleia Geral.

A apresentação das listas de candidatura deve ser feita à Mesa da Assembleia Geral até às 24.00 horas do dia 14 de Junho e de acordo com o artigo 8.º do Regulamento Eleitoral.

Lisboa, 29 de Maio de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Manuel de Matos Luis)

Concurso Público Para Arrematação Da Empreitada 4-DHL/82 De Construção Das Infraestruturas e Arranjos Dos Espaços Exteriores Do 2.º Terço Da Encosta Sul No Plano Integrado De Almada (C.4.1)

1 — Para este concurso recebe o FFH, propostas na Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar, até às 17 horas do próximo dia 29 de Junho, para arrematação da empreitada 4/DHL/82.

Preço base 57 774 968\$00
Caução provisória 1 444 374\$00
Prazos de Execução
a) Prazo parcelar (referido a 1.7.1 do programa de concurso) a propor pelos concorrentes
b) Prazo global 365 dias

2 — O Exame do processo de concurso poderá ser feito na Direcção de Habitação de Lisboa, no mesmo edifício, 5.º andar, todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

3 — Ao referido concurso poderão concorrer empresas que dispõem das seguintes alvarás:
— 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria
— 3.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria e
— 4.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria

4 — Chama-se a atenção dos concorrentes, em especial, para o disposto em 1. 7. 1, 1. 8. e 1. 8. 1, do programa de concurso da empreitada.

5 — A abertura das propostas far-se-á no mesmo local, 8.º andar pelas 15 horas do dia 30 de Junho de 1982.

Lisboa, 22 de Maio de 1982

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
L. F. Ranito Catalão
Engenheiro

Ministerio da Habitação e Obras Publicas
Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Rodoviária pode voltar a parar

A Rodoviária Nacional poderá entrar novamente em greve no dia 7 de Junho, se até lá não for desbloqueada a negociação em curso do acordo colectivo de trabalho daquela empresa pública.

Um comunicado da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), refere que prosseguiram ontem sem resultado as negociações entre as partes em conflito.

Aquela federação, afecta à CGTP-IN, informou que o conselho de gerência da Rodoviária «tentou por todos os meios impor à FESTRU o acordo que celebrou com os sindicatos da UGT» que contém cedências gravíssimas para os trabalhadores» relativas, designadamente, à «transferência de local de trabalho, a contratos a prazo e a trabalho por turnos».

A FESTRU acusa o conselho de gerência da Rodoviária de lhe tentar impor «os valores que os ugetistas aceitaram e que não repõem de modo nenhum o poder de compra dos trabalhadores».

SATA

Os trabalhadores da transportadora regional dos Açores SATA, iniciam na próxima terça-

-feira uma greve por tempo indeterminado, como forma de obter o desbloqueamento do processo de revisão da actual tabela salarial.

Os funcionários desta empresa pública reivindicam aumentos salariais de 34 por cento, a que a administração contrapõe 17 por cento.

A decisão destes trabalhadores, tomada em plenários realizados em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, foi considerada pelo Executivo açoriano como um «comportamento radical».

Função Pública dos Açores

A delegação das ilhas de S. Miguel e Santa Maria do Sindicato da Função Pública insurgiu-se contra o pacote legislativo do Governo da República destinado a racionalizar o sector.

Num comunicado distribuído em Ponta Delgada, o organismo sindical sustenta que a aplicação de tal legislação, já publicada, permitirá o despedimento dos trabalhadores considerados excedentes ou a redução de algumas das suas regalias de natureza pecuniária.

Revisão das leis laborais em questão

“Governo prepara nova ofensiva contra os trabalhadores”

Tendo em atenção o grande descontentamento gerado nos meios sindicais pelas palavras do Primeiro-Ministro, durante um almoço da AIP, prosseguimos a publicação de depoimentos de dirigentes sindicais sobre a anunciada revisão da legislação laboral.

Pinto Balsemão, como ontem salientámos, ao prometer ao patronato a alteração das leis laborais, mais não pretende do que angariar apoios que já lhe vão faltando. Mas os trabalhadores portugueses é que não estão dispostos a perder direitos conquistados à custa de duras lutas. E nem tão pouco esquecem que o 25 de Abril passou por aqui.

«A Direcção do Sindicato dos Jornalistas vê com grande apreensão a ameaça contra os trabalhadores que constitui o anúncio, feito pelo Primeiro-Ministro num jantar com empresários, da próxima revisão da legislação laboral publicada depois do 25 de Abril.

São conhecidas as exigências do grande patronato em matéria de legislação laboral:

1. Uma restrição drástica do direito à greve;
2. Liberalização dos despedimentos, através da revogação da proibição do despedimento sem justa causa;
3. Diminuição dos poderes e

prerrogativas das Comissões de Trabalhadores, que seriam transformadas em meros órgãos de colaboração;

4. Alteração do actual regime de faltas visando um reforço das motivações de justa causa de despedimento.

De forma mais ou menos encaputada, o Governo aceita como justas reivindicações da CIP e do CCP, e prepara-se, ao que parece, para tentar uma nova ofensiva contra os interesses dos trabalhadores.

Do pacote legislativo que o Ministério do Trabalho divulgou há meses nem um projecto acolhia qualquer reivindicação sindical, atendendo exclusivamente exigências dos grandes empresários.

Todos os projectos de lei que o Governo pretende impor aos trabalhadores partem do falso pressuposto de que estes já estão muito bem, já desfrutam de excelentes condições de trabalho. Já se avançou de mais, e portanto, há que dar alguns passos atrás, por causa da CEE, etc., etc...

A direcção do SJ não aceita esta forma de ver os problemas laborais e lutará determinantemente contra qualquer tentativa de diminuição dos direitos dos trabalhadores, e particularmente dos jornalistas, venha ela de onde vier».

António dos Santos (Presidente do Sindicato dos Jornalistas)

OIT analisa queixa de sindicatos têxteis contra o Governo português

Reunido em Genebra, o conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) analisou a queixa apresentada por organizações sindicais contra o Governo português, motivada pela extensão da aplicação da portaria do sector têxtil.

Esta portaria, negociada pelo Sindicato Democrático dos Têxteis (Sindetex) filiado na UGT, foi posteriormente aplicada a todo o sector incluindo os sindicatos filiados na CGTP/IN.

O conselho de administração da OIT entendeu, depois de analisar o processo que «o Governo português teria podido, antes de decidir a extensão da convenção e face à oposição dos queixosos,

que dizem representar 90% dos trabalhadores do sector, ter procedido a uma verificação objectiva da representatividade das organizações sindicais em causa».

A queixa, que recebeu o número 1087, foi apresentada pela Federação dos Sindicatos dos Têxteis, CGTP/Intersindical, Federação Sindical Mundial e Confederação Mundial do Trabalho.

O ex-ministro do Trabalho, Nascimento Rodrigues, representante de Portugal no conselho de administração da OIT, considerou a decisão «correcta» e disse que ela «não foi uma condenação da atitude do Governo».

O ex-ministro acrescentou que o Governo português defende a existência de critérios legais e objectivos para aferir a representatividade das centrais sindicais, mas admitiu que a CGTP/IN «sempre se opôs às propostas de, através de voto secreto, ser aferida a representatividade das centrais».

O conselho de administração da OIT é formado por 28 representantes governamentais, 14 representantes sindicais e 14 patronais.

Delegação portuguesa

Um sindicalista da UGT chefia este ano a delegação dos trabalhadores portugueses à conferência anual da Organização Internacional do Trabalho, a realizar em Genebra, com início a 1 de Junho.

A informação foi prestada pela missão permanente portuguesa junto das organizações internacionais.

O chefe da delegação dos trabalhadores portugueses é Vítor Hugo Sequeira (Sindicatos dos Escritórios), o mesmo que chefiou idêntica delegação em 1980.

A delegação das entidades patronais será chefiada por Morgado Pinto Carriço, enquanto a delegação governamental o será por António Martins da Cruz e José Manuel Pimentel.



SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

CALÇADA SALVADOR CORREIA DE SÁ, 42, 2.º — LISBOA 2
Tels. 361284/326455 — Telegramas «Marinheiros»

MARINHA MERCANTE INCOMPETÊNCIA OU RUÍNA DELIBERADA?

1. As sucessivas greves dos Oficiais têm servido ao Governo para justificar a sua política de afundar a Marinha Mercante nacionalizada.

Actualmente são os Oficiais Maquinistas que estão em greve, não aceitando a decisão da Comissão Técnica que integraram em 1981.

Mas por detrás dos números e dos enquadramentos surgem duas realidades:

- a) Os Oficiais levaram maior percentagem que a Mestrância e Marinhagem na última Revisão Salarial.
- b) O Governo e os seus Conselhos de Gerência deixam andar o barco que eles próprios puseram em andamento na esperança de que os Oficiais Maquinistas sirvam de capa à sua política ruinosa.

2. E ruinoso é o termo mas não por incompetência. O plano tem vindo a ser meticulosamente seguido.

É na base deste plano que hoje assistimos à degradação das companhias nacionalizadas. É com base neste plano que o Governo assina contratos de trabalho que não cumpre, não paga os retroactivos, atrasa os ordenados e recusa-se a negociar nos prazos que antecipadamente acordou.

Sem dúvida que o Sindicato dos Oficiais Maquinistas tem desempenhado bem o seu papel para que o Plano do Governo atinja o objectivo proposto.

Por isso hoje as companhias vendem a maioria dos navios. O Roçadas foi arrestado em Antuérpia para pagamento de dívidas e os restantes estão a ser amarrados, e como se isto não chegasse para pôr a Marinha Mercante no fundo, afretam outros navios ao estrangeiro que originam a saída de divisas e a redução dos postos de trabalho.

A Mestrância e Marinhagem não pode admitir a continuação desta situação e tem de unir-se na defesa das nacionalizações, dos postos de trabalho e das suas condições de vida, contra o Governo AD e quem lhe faz o jogo.

Lisboa, 28 de Maio de 1982

O Secretariado da Direcção

Joaquim Cabaço
João Fidalgo
Hádio Carreira

Transportes do Porto decidem novas greves

A greve ontem observada pelos trabalhadores dos transportes colectivos do Porto registou uma adesão total. Dos 800 veículos (autocarros, troléis e eléctricos) nenhum circulou entre as 2.30 de ontem até à mesma hora de hoje. Entretanto, o conselho de gerência dos

STCP, que se recusa a negociar os aumentos salariais da ordem dos 29 por cento, com vigência de 12 meses, alugou a empresas particulares de camionagem 38 autocarros, que mal se notaram na cidade, por só cobrirem em poucos percursos (Carmo-Pas-

seio Alegre, Bulhão-S. Pedro da Cova, Carmo-Ponte de Pedra, S. Roque-Monte dos Burgos) e sem horário certo a permitir ao utente a sua utilização. Disso resultou andarem praticamente às «moscas»...

Entretanto, em plenários realizados nas estações de recolha,

os trabalhadores aprovaram por unanimidade (caso o CG não modifique a sua posição) mais greves para os dias 2, 4 e 11 de Junho. Por outro lado, foi convocada uma concentração para o próximo dia 9, frente à delegação do Ministério do Trabalho.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 30 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

- REDE 10KV — SACAVÉM
- REDE 10 KV — ODIVELAS (EDEC, CODIVEL, QUINTA DO MENDES E BARRUNCHO)

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 26 de Maio de 1982

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO ANÚNCIO 2.ª Publicação

PROC. 5811 — ACÇÃO DE DESPEJO — 3.ª SECÇÃO

AUTORA: CONSTRUÇÕES PRINZ, LDA., com sede na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 90, 4.º, Dto., em Lisboa.

RE: MARGARIDA MARIA NOGUEIRA FERRÃO VIEIRA NIEDER-CORN, divorciada, arquitecta, cuja última residência conhecida na Praça das Amoreiras, n.º 45, 2.º E, Lisboa.

Correm Editos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do Anúncio, citando a Ré acima identificada para comparecer neste Tribunal no dia 23 de Julho de 1982, pelas 9 horas e 30 minutos, a fim de se proceder à tentativa de conciliação a que alude o artigo 972.º, alínea a) do Código de Processo Civil, ordenada nos autos de Acção de Despejo acima referida, devendo comparecer pessoal-

mente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, não sendo motivo de adiamento a sua falta e, ainda, para na hipótese de não comparecer ou não se obter acordo, contestar, no prazo de cinco dias a contar do dia da tentativa, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de ser condenada no pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Juízo à ordem da Ré.

Lisboa, 24 de Maio de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
(Eduardo Nunes da Silva Baptista)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(ilegível)

ACTUALIZAÇÃO DO RECENSEAMENTO ELEITORAL

2 A 31 DE MAIO



- Se perfizer 18 anos
- Se adquiriu capacidade eleitoral
- Se mudou de residência

INSCREVA-SE OU ACTUALIZE O SEU RECENSEAMENTO ELEITORAL
O RECENSEAMENTO ELEITORAL É OBRIGATORIO

DESPORTO



Santinho Mendes novo "leader" após uma fulgurante 2.ª etapa

GUARDA, 29 — Santinho Mendes, num «Datsun 160 J», foi a grande figura da segunda etapa da Volta GALP a Portugal com uma actuação fulgurante que lhe permitiu ultrapassar o líder (Joaquim Santos); e chegar à Guarda, com a vantagem de 3 minutos e 16 segundos.

Esta manhã, à partida para a terceira e última etapa, que levará os concorrentes até Lisboa, Santinho Mendes era claramente favorito mas falta ainda muito para andar, e tudo pode acontecer aos homens da frente.

Joaquim Santos afirmava à saída da Guarda, que ia atacar. Se o fizer Santos as probabilidades de imponderáveis aumentam consideravelmente e pode até acontecer que os beneficiários dessa luta venham a ser os pilotos que ocupam neste momento a terceira e quarta posições, respectivamente Rui Souto e Francisco Romãozinho.

Já se previa, que Santinho Mendes seria o homem da iniciativa, não só porque não lhe restava outra alternativa, mas porque ele próprio o havia anun-

ciado. A actuação lógica seria de facto evitar que a vantagem de Joaquim Santos se viesse a consolidar de forma irrecuperável.

Não imaginaria provavelmente o piloto de Abrantes que as coisas lhe iriam correr tão favoravelmente.

Santinho Mendes atacou justamente na zona que era mais propícia ao seu carro e às suas características de piloto. Por outro lado a chuva que começou a cair insistentemente a partir de Seia, tornando as estradas lamacentas e escorregadias, veio a equilibrar mais as potências dos carros, impedindo que estas se manifestassem tanto. E, de resto, esta uma das grandes dificuldades que se apresentam a Joaquim Santos, para recuperar a primeira posição. Dispõe de um carro mais potente que o de Santinho Mendes, mas com o estado do tempo essa vantagem adicional corre o risco de ficar praticamente anulada.

Foi a todos os títulos espectacular a prova ontem realizada por Santinho Mendes. Na segunda passagem pela Nave, num piso completamente escorregadio, onde quase todos os concorrentes andaram extremamente devagar, Santinho ganhou 1.16 s a Joaquim Santos acabando por ultrapassá-lo.

A forma como Santinho Mendes se impôs nesta etapa deve ter originado uma certa quebra psicológica em Joaquim Santos que se foi naturalmente abaixo.

A saída de Seia estavam de facto reunidas as condições ideais para a recuperação de Santinho Mendes. Entrava numa zona que conhece muito bem, sob chuva e com pisos enlameados. Tudo ótimo para os 150 cavalos do seu Grupo 2, um carro essencialmente resistente que dá grande confiança ao piloto, embora se trate de um modelo que deixou já de produzir-se, mas que continua a ser utilizado pela «Datsun» em rallyes e a fazer bons resultados.

O sueco Danielsson, que na primeira fase da prova havia sido o grande animador, não conseguiu aguentar o ritmo do andamento, em grande parte devido ao facto de não ter feito uma preparação adequada da «Volta». Acabou por desistir em Lamego, depois de ter partido um smi-eixo.

Rui Souto, que ocupava à saída da Guarda o quarto lugar, é aparentemente um homem tranquilo. Não pode lutar pelo segundo, devido à grande distância que o separa, e também não se sente diretamente ameaçado pelo quinto classificado, que era Francisco Romãozinho. Logo, só lhe resta fazer uma prova tranquila e ver o que acontece na luta entre os dois primeiros.

Romãozinho foi outro dos animadores da segunda etapa e estaria neste momento isolado no terceiro lugar se não tivesse perdido dez minutos no troço de Lamego, com o carro parado por não funcionar a bomba de gasoli-

na. Depois (via rádio) conseguiu contactar com a sua assistência, que explicou como resolver momentaneamente o incidente. Este imponderável, se por um lado não o fez baixar na classificação (já que era grande a diferença que o separava do quinto) deixou-o sem possibilidade de recuperar. Em termos desportivos, Romãozinho considerava esta manhã, à partida que era impossível recuperar a diferença que o separa de Rui Souto, mas não deixou de salientar que a «Volta» é uma prova longa e dura e todos os concorrentes estão sujeitos a imponderáveis. Ontem a assistência da «Citroën» ENSAIU UMA NOVA AFINAÇÃO DA SUSPENSÃO DO «Visa Trophee» de Romãozinho que parece ter dado bons resultados, aliás traduzidos no andamento do piloto. Para Francisco Romãozinho só lhe resta chegar-se ao concorrente ou o precede e aproveitar-se de qualquer azar. Em relação aos restantes concorrentes as diferenças são já de tal modo significativas que as classificações se perdem.

Um facto a salientar: apesar da sua dureza, a segunda etapa não provocou muitas desistências. Isso deve-se à circunstância de a primeira fase da prova ter definido demasiado cedo as classificações, pelo menos quanto aos lugares secundários.

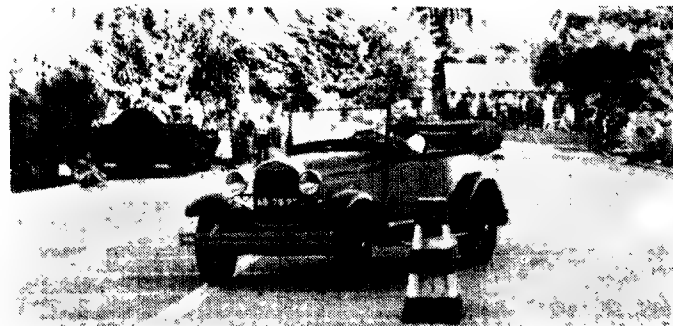
A partida para a segunda etapa, como nos salientava, o director da prova (Pedro de Almeida), havia tais diferenças que a maior parte dos concorrentes está acomodada aos lugares que ocupa. Por outro lado, os que ficaram na primeira etapa eram, sem dúvida, os mais mal preparados. Se não desistissem na primeira etapa viriam a engrossar a lista de desistentes da etapa seguinte, ou seja, não tinham estôfo para aguentar uma prova destas.

Faltam ainda cerca de 50 por cento das provas de classificação para disputar, o que significa que, se é certo que já se disputaram duas etapas, a «Volta» está ainda em meio. A chuva diminuiu o ritmo do andamento e, ao mesmo tempo que poupa as mecânicas pode vir a introduzir alguns dados novos. Basta lembrar que, no ano passado, à saída da Serra da Estrela, Joaquim Santos tinha 10 minutos de vantagem sobre o segundo classificado e acabou por ficar em quarto lugar.

O primeiro incidente da etapa de hoje, embora de pouca importância, foi com Francisco Romãozinho. Não conseguiu pôr o motor a trabalhar e em consequência disso foi penalizado com 30 segundos, por ter partido com o carro puxado pelo motor de arranque.

Um aspecto agradável nesta «Volta» é a sua organização: impecável até agora, com excelente ambiente desportivo, parecendo que se descontrola por si própria.

Augusto Vilela



Automóveis antigos no Estoril

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, nos arruamentos do Parque do Casino Estoril, a Gincana Estoril-Sol, prova de pericia em automóveis antigos, integrada no âmbito da 2.ª Volta a Portugal em Automóveis Antigos/ Rally Mundial FIVA. Esta competição, que reúne todos os participantes da Volta a Portugal em «Donas Elviras» constitui já um tradicional fim de festa daquela sugestiva e importante competição que, anualmente, anima a zona turística do Estoril.

Na Gincana Estoril-Sol participarão cerca de 55 concorrentes de diversos países, nomeadamente de Portugal, Espanha, França, Itália, Suécia, Suíça, Áustria, Alemanha e Inglaterra,

representando 26 marcas de carros. Refira-se ainda que pela primeira vez foram modificadas as categorias dos carros que ficarão ordenados da seguinte forma: Vintage A e Veteranos dos anos de 1911 a 1930 e Vintage B dos anos de 1930 a 1939. Em competição vão estar autênticas preciosidades, depois de figurar em museus: desde os conhecidos Rolls Royce, Bentleys até aos famosos Bugatis, autênticas obras de arte e precisão mecânica, que na década de 30, dominaram as pistas europeias.

A presente competição é organizada pelo Clube Português de Automóveis Antigos com o patrocínio do Casino Estoril e apoio da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

Nomes e números

Segunda etapa, 5A Pec — Lamego: 1. Joaquim Santos, (Escort RS 1800), 11.01; 2. Santinho Mendes (Datsun 160 J), 11.23; 3. Rui Souto (Escort RS 1600), 11.32; 4. R. Fernandes (Fiat Ritmo), 12.26; 5. Manuel Rolo (Escort RS 2000), 12.26; 6. António Segurado (Escort RS 2000), 12.46; 7. Marko Correa (Datsun 160 J), 12.47; 8. Manuel Costa (VW Golf GTI), 12.49; 9. Segolen (Visa Trophee), 12.53; 10. Pedro Melo Breyner (Kadett GTE), 12.54. Na 6A Pec — Moës-1: 1. Joaquim Santos, 7.36; 2. Santinho Mendes, 7.38; 3. Rui Souto, 7.57; 4. Romãozinho, 8.05; 5. Manuel Rolo, 8.13; 6. Michel Bernez, 8.19; 7. António Segurado, 8.31; 8. Inverno Amaral, 8.35; 9. Pedro Breyner, 8.36; 10. Marko Correa, 8.37. Na 7A Pec — Viseu-1: 1. Santinho Mendes, 17.44; 2. Joaquim Santos, 18.31; 3. Rui Souto, 18.40; 4. Romãozinho, 19.28; 5. Manuel Rolo, 20.01; 6. Pedro Breyner, 20.25; 7. Michel Bernez, 20.30; 8. António Segurado, 20.33; 9. António Santos, 20.45; 10. Marko Correa, 20.45.

Na 8.ª PEC-Moës-2: 1.º Santinho Mendes, 7.33; 2.º Joaquim Santos, 7.39; 3.º Rui Souto, 7.57; 4.º Romãozinho, 7.59; 5.º Pedro Breyner, 8.17; 6.º Michel Bernez, 8.24; 7.º Manuel Rolo, 8.30; 8.º António Segurado, 8.30; 9.º António Santos, 8.34; 10.º R. Fernandes, 8.38. Na 9.ª Pec — Viseu-2: 1.º Santinho Mendes, 17.58; 2.º Joaquim Santos, 19.23; 3.º Romãozinho, 19.36; 4.º Pedro Breyner, 20.12; 5.º António Santos, 20.18; 6.º António Segurado, 20.37; 7.º Inverno Amaral, 20.51; 8.º R. Fernandes, 20.59; 9.º Michel Bernez, 20.59; 10.º Marko Correa, 21.01. Na 10.ª PEC-Nave-1: 1.º Santinho Mendes, 21.26; 2.º Joaquim Santos, 22.13; 3.º Rui Souto, 23.48; 4.º Romãozinho, 23.49; 5.º Pedro Breyner, 25.03; 6.º Marko Correa, 25.10; 7.º Michel Bernez, 25.24; 8.º Luis Gomez, 26.20; 9.º António Segurado, 26.33; 10.º Luis Perez, 26.36.

Na 11.ª Pec-Nave-2: 1. Santinho Mendes, 22.29; 2. Joaquim Santos, 23.45; 3. Romãozinho, 24.25; 4. Rui Souto, 24.48; 5. Michel Bernez, 25.43; 6. Marko Correa, 25.48; 7. Pedro Breyner, 26.29; 8. Inverno Amaral, 26.51; 9. António Segurado, 26.58 e 10. Luis Gomez, 27.11. Na 12.ª Pec-Serra Alta-1: 1. Santinho Mendes, 19.18; 2. Joaquim Santos, 19.45; 3. Romãozinho, 20.41; 4. Rui Souto, 20.51; 5. Michel Bernez, 21.36; 6. Pedro Breyner, 22.05; 7. Inverno Amaral, 22.12; 8. Marko Correa, 22.21; 9. Luis Gomez, 22.36 e 10. António Santos, 22.44. Na 13.ª Pec-Serra Alta-2: 1. Joaquim Santos, 18.44; 2. Santinho Mendes, 19.08; 3. Romãozinho, 20.38; 4. Rui Souto, 21.03; 5. Michel Bernez, 21.37; 6. Inverno Amaral, 21.49; 7. Pedro Breyner, 22.05; 8. António Segurado, 22.29; 9. António Santos, 22.36 e 10. Manuel Russo, 22.44.

Classificação geral após a 2.ª etapa: 1. Santinho Mendes (Datsun 160 J), 3.27.16; 2. Joaquim Santos, (Escort RS 1800), 3.30.32; 3. Rui Souto, (Escort RS 1600), 3.45.22; 4. Romãozinho (Visa Trophee), 3.52.40; 5. Pedro Breyner (Kadett GTE), 3.56.13; 6. Inverno Amaral (Visa II Super), 4.02.33; 7. António Segurado (Escort RS), 4.02.58; 8. Marko Correa (Datsun 160 J), 4.07.15; 9. Luis Gomez (Visa Super X), 4.10.50; 10. Nikolas Sturken (Escort RS 2000), 4.13.21; 11. Canário (Visa II Super), 4.16.16; 12. Manuel Russo (Visa II Super), 4.17.33; 13. Michel Bernez, (Visa Trophee), 4.17.34; 14. Segolen (Visa Trophee), 4.22.59; 15. Oliveira (Visa II Super), 4.32.04; 16. Luis Perez (Visa II Super), 4.34.05; 17. António Santos (Escort RS 1800), 4.37.00; 18. António Bento (Visa II Super), 4.38.21; 19. R. Fernandes (Fiat Ritmo), 4.40.33; 20. Luis Pinho (Toyota Starlet), 4.46.56; 21. Jorge Lopes (Escort 1300), 4.51.54; 22. José Tavares (Datsun 120 Y), 4.54.01 e 23. António Mendes (Visa II Super), 5.20.06.



O bólido da vitória

Martini-Lancia ganha 6 Horas de Silverstone

O «Lancia Martini» do grupo 6, pilotado pela dupla Ricardo Patrese/ Michele Alboreto venceu a prova de resistência das 6 horas de Silverstone, pontuável para o Campeonato do Mundo da especialidade. O «team» da Martini tomou o comando da prova logo que foi dada a partida destacando-se do «Porsche 956», pilotado por Ickx e Bell, que averbaram a pole-position. O bólido da «Martini Racing», durante a primeira hora, comandou sem dificuldade as operações desta prova da segunda fase do cam-

peonato do mundo de resistência, cedendo temporariamente o primeiro posto ao «Ford C 100» (de Winkelhock) apenas na 1.ª paragem. Apesar de algumas dificuldades imprevistas, a equipa da «Lancia-Martini» lançou-se com determinação na recuperação do comando, objectivo que alcançou obtendo uma vantagem de três voltas, no final, sobre o novíssimo «Porsche 956», de Ickx-Bell. A prova de 1000 quilómetros de Silverstone foi discutida por 39 carros, dos quais 15 do novo grupo C.



DESPORTO

MICROSCÓPIO

Atletismo: Sporting na «Taça dos Campeões»

Embora com algumas baixas em relação à sua equipa mais representativa, o Sporting apresenta-se, hoje e amanhã, em Paris (Estádio de Colombes), para disputar a «Taça dos Clubes Campeões Europeus», em Atletismo. Mamede e Lopes são as figuras de proa da turma portuguesa.

Hóquei: portugueses na Europa

As equipas portuguesas vão estar hoje envolvidas em diversas frentes das taças europeias de hóquei em patins, que conhecem agora a primeira «mão» da primeira eliminatória. Assim, o Benfica joga na Bélgica, com o Sunday, para a Taça dos Campeões, enquanto o Sporting estará em Itália e o Valongo em França, de frente, respectivamente, o Ford-Barssano, para a Taça das Taças, e o Nantes, para a Taça CERS.

Por seu turno, o FC Porto, finalista, no ano passado da Taça de Portugal, defronta, nas Antas, o Cibele, de Espanha, às 21 e 30 para a Taça das Taças, enquanto, à mesma hora, o Sesimbra, para a Taça CERS, que ganhou o ano passado, recebe o Reus Desportivo, também de Espanha.

Ginástica na Amadora

A Associação Académica da Amadora, promove hoje às 21 horas no seu pavilhão, o Festival Gimnástico de Encerramento das actividades deste ano.

Participam um total de 1500 atletas, desde as classes infantis, passando pelas classes de manutenção e de competição.

A Associação Académica da Amadora, que ocupa um lugar de

Continua na pág. 19

Andebol: Sporting nas Antas

O Sporting tem, neste fim-de-semana, uma oportunidade para manter o comando do campeonato nacional da 1.ª divisão de andebol de sete. O Benfica, situado a um ponto dos «leões» (o que em linguagem mais correcta «dá» dois pontos pelo melhor «goal-average» leonino) espreita naturalmente a «queda» do velho rival: que talvez não aconteça porque a turma de Alvalade é a melhor do campeonato (é superior há cinco campeonatos) e não vai deixar 14 títulos por mãos «encarnadas», a cor que ocasionalmente mais apoquento o andebol «verde-branco». Isto, evidentemente, em teoria, porque na prática por vezes os vaticínios, resultam «fudados». Mas que o Sporting é, indiscutivelmente, a melhor equipa de andebol da nossa praça parece não existirem dúvidas.

Como quer que seja, há ainda cinco jornadas por disputar: mas, para os «leões», só há «uma jornada». Por exclusão de partes: até ao final da prova, o pentacampeão nacional «apenas» tem (exactamente) o jogo de hoje, nas Antas, para «revalidar» a conquista do trono. Nos outros

jogos há fracas hipóteses de o conjunto do prof. Ângelo Pintado ser desfeito.

As perspectivas apontam contudo, para o duplo êxito leonino neste fim-de-semana. Hoje, nas Antas, basta um controlo prudente do jogo defensivo para os «leões». Amanhã será menos difícil: o Sp. de Espinho tem uma «equipa» a excursionar por terras gaulesas e germânicas do ocidente. Não vamos crer que outra «equipa» dos «tigres» da Costa Verde ficou na jovem cidade de Espinho, para bater «leões» sedentos de reconquista do título. A «operação» (que denominaremos de «nortada») não vai certamente colocar o Benfica na suprema posição no nacional de Andebol em que se disputam os jogos da que são os seguintes para Hoje: FC Porto-Sporting, Sp. Espinho-Belenses, Encarnação-Desp. Póvoa e Benfica-S. Mamede, todos às 17 horas, nos recintos dos primeiros. Amanhã: Sp. Espinho-Sporting (17), Benfica-Desp. Póvoa (18), FC Porto-Belenses (17) e Encarnação-S. Mamede (18).

Congresso reunido

Durante o dia de hoje está reunido, o Congresso da Fede-

ração Portuguesa de Andebol. A reunião, extraordinária, teve lugar nas instalações da Direcção-Geral dos Desportos.

A ordem de trabalhos foi a seguinte: Análise da situação directiva; Informação às Associações; Definição de directrizes. Aguardamos o que dará a referida reunião do órgão máximo do andebol nacional.

Placard

Ténis de Mesa: nacionais

Os campeonatos nacionais de equipas de ténis de mesa estão a decorrer no pavilhão gimnodesportivo das Caldas da Rainha. Na 2.ª divisão participam os clubes apurados na fase zonal: Monte Adventino, Ginásio de Águeda, Fercol, Campos do Lis, Vendas Novas e Philips. Na III Divisão os participantes são o Clube Naval Infante D. Henrique (Porto), Rebordosa, Sporting Marinhense, Intendente e Estrela da Amadora. Em juniores masculinos, FC Porto e Sporting decidem entre si o título. Em cadetes masculinos participam 12 clubes, em seniores femininos nove, em juniores femininos cinco, em cadetes femininos oito e em veteranos seis.



Políticos na RTP-2 falam de desporto

Vital Moreira e Natália Correia, duas figuras políticas em foco, estarão hoje em Movimento - 2, na RTP - 2. No programa dirigido por Mário Rui («o directo, a informação, a qualidade de vida nas tardes de sábado, na RTP - 2»), os dois parlamentares falarão de desporto, enquanto se processam transmissões directas de gala internacional de ginástica de Roma e do encontro de andebol entre Porto e Sporting.

Holanda comanda por cá Europeu de Basquetebol

Holanda, Grécia, Suécia e Alemanha Federal passaram virtualmente ao grupo A do basquetebol europeu, ao vencerem os jogos da 2.ª jornada da fase final do europeu Grupo B, em Lisboa.

A equipa holandesa, depois de uma vitória (5.ª feira) sobre a Hungria (78-73), ganhou por onze pontos à Finlândia (93-82). A Suécia, que na jornada ante-

rior havia perdido de forma surpreendente com a Roménia (por 96-88), reabilitou-se frente à Turquia, infligindo uma pesada derrota de 102-84. O sueco Xrahm foi o melhor marcador: 35 pontos. Mais difícil foi a vitória da Alemanha Federal sobre a Roménia (88-81) depois de ao intervalo os alemães estarem a perder por 43-48. Foi um dos

melhores jogos da jornada, com sucessivas alternâncias no marcador. O Grécia-Hungria, que encerra a ronda, teve uma primeira parte muito equilibrada (41-38 ao intervalo), mas no 2.º tempo os gregos superiorizaram-se e acabaram por ganhar por 89-92, apesar da forte reacção húngara perto do fim. Georgialis foi novamente o des-

taque da equipa grega, ao marcar 32 pontos.

Classificação actual:

	J	V	D	M	P
1 Holanda	5	5	0	406-354	10
2 Suécia	5	4	1	444-423	9
3 RFA	5	4	1	426-386	9
4 Grécia	5	4	1	400-365	9

5 Turquia	5	1	4	357-429	6
6 Roménia	5	1	4	383-400	6
7 Hungria	5	1	4	395-422	6
8 Finlândia	5	0	5	397-429	5

A jornada de hoje tem o seguinte calendário, às 14 horas: Hungria - Turquia; 16 horas: Roménia - Finlândia; 19 horas: Suécia - Grécia; 21 horas: Holanda - Alemanha Federal.

RN RODOVIARIA NACIONAL

NOVO SERVIÇO RN

CASTELO BRANCO - COIMBRA - CASTELO BRANCO

EXPRESSO ALBI-MONDEGO

Expresso: Albi-Mondego		Horário	Castelo Branco Coimbra Castelo Branco	
Chegada	Partida	Localidades	Chegada	Partida
	7.00	Castelo Branco	21.00	
	7.15	Cebolais de Cima		
21.45	7.35	Perdigão		
20.25	8.05	Cardigos		
19.55	8.25	Sertã	19.30	
19.35	8.40	Cernache do Bonjardim		
19.20	9.05	Figueiró dos Vinhos		
18.55	10.15	Coimbra	17.45	

Excepto: Sábados, Domingos e Feriados

RN

RN
Informações:
Castelo Branco - Tel. 23380
Coimbra - Tel. 26719 e 27557
Lisboa - Tel. 540079/540129

Como beneficiar das suas faculdades pessoais?



Você pode compreender melhor o seu próprio carácter e personalidade. Reforçar a sua vontade e expressá-la. Fazer-se compreender e actuar positivamente. E, em suma, atingir a sua própria realização pessoal.

O estudo da Psicologia levá-lo-á a conhecer melhor os outros, as suas motivações e reacções e os mecanismos do comportamento. Influirá favoravelmente sobre a sua própria pessoa e sobre os seus amigos, familiares, companheiros de trabalho, clientes... Ganhe amigos e saiba convencer.

E isso é possível?

Claro que sim. A Psicologia ajudá-lo-á eficazmente. E agora já pode estudá-la em sua casa, com todas as garantias, seguindo o nosso *Curso Básico de Psicologia*. Escrito e dirigido por Catedráticos e Professores Universitários.

INTERESSE DESTE NOVO CURSO

O Novo Curso Básico de Psicologia é de interesse geral, para conhecimento das leis e sensações que regem o comportamento humano, individual e colectivo.
Curso de 9 meses de duração

Decida-se a aperfeiçoar-se estudando psicologia moderna.

O Curso Básico de Psicologia interessa tanto à sua vocação pessoal e às suas relações com os outros como à sua própria promoção profissional.

ASSEGURE O SEU FUTURO

Ser oportuno nas decisões é muito importante

Envie-nos o pedido de informações anexo, ou ligue pelo telefone (296 06 57, fale com Rosária), e remeter-lhe-emos, gratuitamente e sem nenhum compromisso para si, todas as informações sobre: professorado, utilidade prática do curso, conteúdo do mesmo e garantias pessoais a que você tem direito.

OUTROS CURSOS:

DECORAÇÃO • DESENHO ARTÍSTICO • DESENHADOR INDUSTRIAL • DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE MOTORES «DIESEL» • LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS DO AUTOMÓVEL • ELECTRICIDADE DO AUTOMÓVEL • TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS • MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS COM ESPECIALIZAÇÃO • MESTRE TORNEIRO (TORNEIRO MECÂNICO) • SOLDADOR • TÉCNICO MECÂNICO • ELECTRICISTA • PORTUGUÊS • INGLÊS CETOPHONE • SECRETARIADO GERAL

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
APARTADO 7 • MIRA SINTRA • 2726 MEM MARTINS CODEX • PORTUGAL
é uma escola portuguesa filiada no Conselho Europeu de Ensino por Correspondência

Queiram enviar-me, grátis, e sem compromisso, o folheto do curso de

NOME _____

MORADA _____

COD POSTAL _____ LOC _____ REF n.º 21 377

Se reside na Alemanha, França, Bélgica, Holanda ou Luxemburgo escreva para

EUROPOSTAL-CETOP Kolnerstr 65 - 4000 Düsseldorf

RECORTE
PRÉENCHA
E ENVIE
HOJE MESMO

DESPORTO

“Taça” para quem: Sporting ou Braga?

Aquela que, tradicionalmente, deve ser a grande festa de encerramento da temporada de futebol, tem hoje lugar no Jamor: Sporting e Braga disputaram a 42.ª final da «Taça de Portugal», um espectáculo sempre fascinante e de desfecho imprevisível, pela 1.ª vez, reúne «arsenalistas» minhotos e «leões» de Alvalade.

Já com as entradas europeias escolhidas (Sporting na «Taça dos Clubes Campeões» e Braga na «Taça das Taças») nem por isso o alfacente em relação a desfecho deixa de constituir uma hi-

pótese com as três saídas possíveis.

Os verde-brancos já arrebataram 10 destes troféus, enquanto o Sporting de Braga tem um no seu relicário de conquistas: conquistado a 22 de Maio de 1966, perante o Vitória de Setúbal (1-0, gol de Perrichon).

O Sporting não poderá apresentar Xavier (lesionado no torneio entre «esperanças», em Toulon) nem Eurico (suspensão federativa por ter sido expulso nas Antas).

Jogadores convocados por cada um dos técnicos Malcolm

Allison e Quinto:

Sporting: Meszaros, Fidalgo, Barão, Ademar, Bastos, Inácio, Virgílio, Nogueira, Oliveira, Manuel Fernandes, Lito, Jordão, Marinho, Zezinho e Menezes.

Sp. Braga: Valters, João, José Manuel, Artur, Dito, José Carlos, Guedes, João Cardoso, Serra, Nelito, Vítor Santos, Vítor Oliveira, José Antas, Germano, Duarte, Chico Faria, Mundinho, Malheiro, Fontes e Spencer.

Até ao momento, parecem goradas todas as negociações para a RTP dar o jogo em directo ou em diferido, continuando em dis-

cussão a verba que competiria despendar para um resumo de 20 minutos, a dar na programação televisiva nocturna.

Se, ao fim de 90 minutos, o jogo terminar empatado, haverá prolongamento de meia hora, a persistir o nulo, será marcado novo encontro.

Árbitro? Aí vai o nosso palpite: Raul Nazaré, de Setúbal.

O Sporting segue amanhã para Paris: segunda-feira, em jogo particular, defronta na capital francesa os holandeses do PSV.

O traço de Pargana



Programa no Jamor

13.00: Abertura do estádio ao público; **13.50:** Entrada das selecções finalistas (iniciados) A.F. Porto - A.F. Setúbal; **13.55:** **Entrega de lembranças às duas selecções;** **14.00:** Final de iniciados do torneio interassociações (1.ª parte do Porto - Setúbal); **14.40:** Final de iniciados do torneio interassociações (Porto - Setúbal) - 2.ª parte; **15.10:** Entrega das selecções finalistas (juvenis) Lisboa - Porto; **15.13:** Entrega de lembranças às duas selecções; **15.15:** Final de juvenis do torneio interassociações (1.ª parte de Lisboa - Porto); **15.50:** Actuação da banda da Força Aérea; **16.00:** Final de juvenis do torneio interassociações (2.ª parte do Lisboa - Porto); **16.40:** Descida dos pára-quedistas; **16.50:** Entrada das equipas do Braga e do Sporting; **17.00:** Final da Taça de Portugal (1.ª parte); **17.45:** Evolução da banda da Força Aérea, no relvado; **18.00:** Final da Taça de Portugal (2.ª parte); **18.45:** Entrega de medalhas aos finalistas e da taça ao vencedor, pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Porto vence na Venezuela

Depois de ter atingido o termo do período regular com um empate a dois golos, o Porto acabou por vencer o Barcelona por grandes penalidades (4-3) no torneio que está a disputar em Caracas (Venezuela).

Equipas e marcadores:

BARCELONA: Amador, Gerard, Omo, Ramos e Miguel; Estella, Muratolna e Esteban; Simonsen, Carrasco e Moran.

F.C. PORTO: Fonseca; Gabriel, Teixeira, Simões e Lima Pereira; Frasco, Sousa e Jaime I; Jacques, Júlio e Costa.

Golos por Júlio e Jacques (Porto), Carrasco e Esteban (Barcelona). Grandes penalidades concretizadas pelos portugueses: Jacques, Costa, Jaime e Romeu. Amanhã, o Porto defronta o vencedor da partida de hoje, entre o Real Madrid e o Inter de Milão.

Divisão 2

Prossegue amanhã o campeonato da 2.ª Divisão, com os seguintes encontros na Zona Norte: Amarante-Leça (0-2 na 1.ª volta) Varzim-Sanjoanense (1-1), Leixões-União de Lamas (0-0), Paços de Ferreira-Neves (2-0), Gil Vicente-Famalicão (0-1), Valdevez-Chaves (0-1), Fafe-Bragança (0-1) e Feirense-Salgueiros (1-1).

Zona Centro: Cartaxo-União de Santarém (0-1), Benfica de Castelo Branco-Guarda (0-1), Académico-Peniche (1-1), Portalegrense-Nazarenos (1-0), Agueda-Oliveira do Bairro (1-2), Alcobaca-Beira Mar (0-2), Rio Maior-União de Coimbra (1-1) e Oliveirense-Sporting da Covilhã (1-2).

Divisão 3

Igualmente se cumpre a penúltima ronda do torneio da 3.ª Divisão. Embates na série A: S. Martinho - Aves (0-2), Mirandense - Limianos (1-0), Vilaverdense - Sendim (1-3), Riopele - Ponte da Barca (1-2), Vizela - Morei-

rense (0-0). Vianense - Prado (4-0), Monção - Ribeirão (1-2) e Maria da Fonte - Cabeceirense (1-0).

Série B: Tirsense-Paredes (2-2), Caldal-Infesta (0-1), Villanovense - Ermesinde (1-1), Régua - Ovarense (1-2), Paços de Brandão - Carvalhais (1-2), Mogadourense - Lixa (0-1), Lourosa - Valadares (3-1) e Marco - Valonguense (0-2).

Série C: Quaias-Naval (1-2), Pedrulhense - Tondela (1-5), Febrés - Vildemoinhos (1-2), Esperança - Viseu e Benfica (3-3), Anadia - Mangualde (4-0). Penalva do Castelo - Estarreja (0-3), Seia - Marialvas (2-1) e Alba - Alcáides (0-2).

Série D: Torres Novas-Caldas (1-3), Marinhense-União de Almeirim (0-1), Bombarralense - Torrensense (0-2), Alpalhense - Pombal (1-2), Vieira - Alferredes (0-3), Marrazes - Estrela Portalegre (0-0), Campomaiorense - Valcovense (0-0) e União de Tomar - SL Marinha (0-5).

Série E: Olivais-Olivais e Moscavide (0-0), Odivelas - Vitória (3-0), Bucelenses - Atlético (0-2), Tires - Cacém (1-2), Vilafrankense - Oliveirense (0-1), Pêro Pinheiro - Almada (0-2), Angrense - Coruchense (0-0) e Oriental - Loures (0-0).

Série F: Beja-Serpa, (1-1), Sesimbra - Campinense (0-1), Santiago do Cacém - Olhanense (0-2), Seixal - Lusitano de Vila Real de Santo António (1-3), Trafaria - Redondense (0-0), Silves - Comércio e Indústria (1-1), Alvorense - Aljustrelense (0-1) e Louletano - Moitense (0-2).

Andy «dopado»

Detectada análise positiva ao nigeriano Andy, que alinhava no Estoril-Viseu: o jogador tomou anfetaminas e confessou-o posteriormente aos responsáveis pela equipa, tentando justificar o acto com a **necessidade de dar rendimento, depois de longa paragem**. Está sujeito a uma suspensão por seis meses.

Imbróglio com Eurico

Contestando afirmações sportingistas, o presidente portista refuta a afirmação segundo a qual Pedroto abordara Eurico na véspera do Porto-Sporting. O responsável portista garante que

foi exactamente o contrário: o defesa, que termina no próximo mês a ligação com Alvalade (e não parece disposto a renová-la), é que pediu para falar com Pedroto, novo técnico dos azuis das Antas. Em que ficamos, afinal?

Protestos improcedentes

Pelo Conselho Jurisdicional da Federação foram julgados improcedentes os recursos apresentados pelo Benfica (jogo com o Sporting), Vitória de Guimarães (encontro com o Rio Ave e marcação para Braga do duelo com o Sporting) e Barreirense (castigos após a recepção ao Sporting Farense).

Funchal: árbitros fazem espera

Os árbitros do Funchal decidiram dar à Associação de Futebol um último prazo para a regularização dos prémios de jogos em atraso, que totalizam 850 mil escudos. Caso o pagamento não se efectue até ao dia 3 de Junho, os árbitros recorrerão a outras vias legais para serem reembolsados, de acordo com decisão tomada em plenário, que resolveu dar um voto de confiança e outro de louvor ao Conselho Regional de Arbitragem, pela forma como tem lutado para que seja feita justiça aos árbitros do Funchal.

Espinho confiante

O treinador do Sporting de Espinho para a próxima época afirma que a sua tarefa **está extraordinariamente facilitada, pois Manuel José desenvolveu um trabalho muito positivo e de raízes bem fundas no clube**. Carolino que se despediu ontem dos futebolistas profissionais do Boavista, que comandou desde a 22.ª jornada (após a saída de Mário Lino) desejava, por isso, o mesmo «plantel» da época passada. **Gostaria que o Vitorino continuasse em Espinho, bem como o Moínhos, Salvador, Moia, Ruben e Jacinto, que ainda não renovaram os seus contratos** - diz realçando que se tal não acontecesse sentiria muito mais dificuldades, pois **a espinha dorsal da equipa fica partida. Pretendo dar o melhor seguimento ao belo trabalho**

de Manuel José, na mira de fazer melhor que ele - assegura Carolino.

O Espinho, que terá o Campo da Avenida arrelvado na 1.ª jornada do próximo campeonato nacional, inicia os trabalhos em 12 de Julho, com um estágio de oito dias em Lamego. O futebolista Ailton (do Boavista), pode ser (revelou Carolino) um dos reforços do Espinho.

Preparando mundial

Jogos de preparação para o mundial: Checoslováquia, 2 - Áustria de Viena, 1; Suíça, 1 - Itália, 1.

Campeonato britânico

Composição das equipas para o encontro Escócia - Inglaterra, a contar para o campeonato britânico, a nível de selecções, que terá lugar esta tarde, em Glasgow:

Escócia: Rough; Burley, Mcgrain, Evans e Hansen; Narey, Dalglish e Souness; Jordan, Hartford e Brazil.

Inglaterra: Shilton; Mills, Thompson, Butcher e Sanson; Coppell, Wilkins e Robson e

Lito: um peão no jogo

Com a final da «Taça de Portugal» a bater à porta muita tinta ainda podera correr em relação ao campeonato nacional de futebol, que, longe de parecer extinto e com dono no trono, vê a coroa de rei ser contestada pelo Futebol Clube do Porto, que insiste no propósito de provar que a situação de Lito, como cidadão português, não estava correcta na data em que defendeu as cores do Sporting, perante a turma das Antas.

O caso apresenta-se com face dúbia: e, pelo menos à primeira vista, sugere tratar-se de um lapso da Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna ou dos serviços afectos à publicação, no «Diário da República», do documento comprovativo de que Lito optara pela cidadania portuguesa, podendo, portanto e legitimamente, alinhar como futebolista nacional no «team» de Alvalade, que por contar já com um estrangeiro (o húngaro Meszaros) teve de esperar longo tempo até legalizar uma situação que lhe permitisse dispor integralmente do antigo angolano.

O Porto é que continua no seu finca-pé: e a diferença entre a data do despacho governamental (13 ou 18 de Janeiro) é a questão fulcro do imbróglio que trás a tranquilidade mais absoluta ao Sporting, mas, pelo contrário, vai alvoroçando os azuis-brancos e levantando alguns sonhos fracassados no campo puramente desportivo, mas que, ciclicamente, surgem de bastidores nesta altura da temporada, quando o pano cai e é necessário atirar alguma areia nos olhos dos adeptos que, por isto e mais aquilo, deitam contas à vida e ficam descontentes com o produto final de uma temporada de trabalho do seu símbolo mais admirado, aquele a quem sempre oferecem os seus melhores sacrifícios para, em esmagadora maioria de metas, apenas encontrarem frustrações.

Lito, bem ou mal inscrito, é apenas um peão no jogo. Como foi Reinaldo quando ainda era guineense, como aconteceu com o famoso telex remetido de Espanha a autorizar, em cima do risco fatal, a presença de Oliveira como jogador portista num importante Porto-Benfica. São meros e simples acidentes de percurso, num desporto que todos desejávamos limpo e puro mas (afinal), de quando em vez, fica com as águas turvas por pescadores mais burocratas que desportivos.

Neves de Sousa

MICROSCÓPIO

Continuação da pag. 18

destaque no campo da educação física, sendo um dos clubes a nível nacional com maior número de participantes, (2300 atletas de 12 modalidades), foi fundada em 1942, tendo sido recentemente reconhecida como instituição de utilidade pública.

Passeio sobre pedais

O Grupo Recreativo de Santo António promove amanhã, com partida pelas 8 horas do Casal de Santo António (Paio Pires), um passeio à Fonte da Telha, em bicicleta, com um curioso programa de variedades para encerrar o convívio.

Volta a Itália

O italiano Silvano Contini ganhou a 13.ª etapa da «Volta à Itália» em bicicleta (Campitello - Matese/Pescara), o francês Bernard Hinault conserva a «camisola rosa».

Recorde europeu de natação

Joerg Woith, da República Democrática Alemã, estabeleceu um novo recorde europeu dos 100 metros livres em natação, ao fazer 49'81/100. O anterior recorde, que já lhe pertencia desde 12 de Março último, era de 49'95/100.

Maradona-Barcelona: advogados querem bela fatia do bolo

As negociações para a transferência do «internacional» argentino Diego Maradona para o FC Barcelona malograram-se, em Buenos Aires, em consequência das exigências financeiras formuladas pelos advogados encarregados de concretizar a operação. Segundo o presidente do clube Argentino Juniores (Domingo Tessone), ao qual pertence Maradona, as partes interessadas rejeitaram as pretensões financeiras dos advogados que reclamaram um total de 500, mil dólares (cerca de 36 mil contos).

Maradona que foi emprestado ao Boca Juniores até ao mundial, deveria ser transferido para o clube catalão por 7,7 milhões de dólares (cerca de 554 mil e 400 contos), apesar do processo que opõe o Argentino Juniores ao

Boca Juniores. Segundo os acordos prévios, o FC Barcelona deveria entregar 5,9 milhões de dólares (cerca de 424 mil e 800 contos) ao Argentino Juniores e 1,8 milhões de dólares (cerca de 129 mil e 600 contos) ao Boca Juniores.

A assinatura do pré-contrato, que deveria ter lugar ontem, em Buenos Aires, algumas horas antes de Maradona partir para Espanha com a equipa argentina, não pôde realizar-se em consequência das «exigências irrealistas» dos advogados. Os dirigentes do Barcelona, com o presidente Juan Jose Nunez a conduzi-los, pediram alguns dias de prazo para conduzir consultas antes de retomarem eventualmente as negociações, tendo em conta os honorários dos advogados.

**Empresa de grande dimensão,
instalada na zona de Xabregas,
admite, para entrada imediata:**

- Guarda Ref. N.º 13/82)
- Montador Electricista Ref. N.º 43/82
- Serralheiro Ref. N.º 44/82)
- Operários Ref. N.º 45/82)

Pretende-se que os candidatos tenham boa compleição física, vontade de trabalhar, disponibilidade para iniciar actividade, serviço militar cumprido, alguma experiência na função.

As respostas devem ser remetidas a este jornal ao N.º 29 505, com a indicação da morada, telefone, habilitações literárias, idade, ordenado pretendido.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Até às 16 horas do dia 15 de Junho de 1982, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para os seguintes fornecimentos:

- 1 — Material de penso
- 2 — Material de usos clínicos e de enfermagem

A abertura das propostas far-se-á no dia 16 pelas 15 horas.

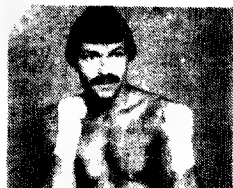
As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento — Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil — Quinta dos Vales — S. Martinho do Bispo — 3000 — COIMBRA.

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

COLISEU 2ª-FEIRA, 31
AS 21 HORAS

TRIBOXE

A EMPRESA DE MAIOR PRESTÍGIO APRESENTA:



ORLANDO DE JESUS

O FURACÃO PORTUGUÊS
CONTRA O ESPANHOL

PEREZ CACERES

CAMPEÃO DE CORDOVA



MONDIM

UM TRIGRE À SOLTA
CONTRA

MOHAMED CHINO

CAMPEÃO DE MARROCOS, VENCEDOR DE PEKINGO FERNANDEZ (EX-CAMPEÃO MUNDIAL) E «MATCH-NULO COM O ITALIANO OLIVA (CAMPEÃO OLÍMPICO)

COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 3 MINUTOS

BOXE A SÉRIO POR CAMPEÕES!

AINDA NO PROGRAMA: 3 COMBATES DE AMADORES COM OS JOVENS MAIS ESPERANÇOSOS DA NOVA VAGA DO PUGILISMO

Bilhetes à venda no COLISEU
Para maiores de 13 anos

Colaboração de
ALBERTO CORONEL
SPORTSWEAR



O compositor Iannis Xenakis trabalhando com o computador («máquina de fazer música»)

Na Gulbenkian

Curso de composição musical por computador

Intergrado nos 6.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, está a decorrer até ao dia 9 de Junho próximo, na Fundação Gulbenkian um Curso de Iniciação à Composição Musical por Computador, com utilização do UPIC (Unidade Poligógica e Informática do Centro de Estudos de Matemática e Automática Musicais de Paris, dirigido pelo compositor Iannis Xenakis).

Conforme declarou o seu criador, Xenakis, «o UPIC é um sistema informático conversacional que, com auxílio do desenho, permite compor música». Pode ser utilizado por compositores, por técnicos de acústica ou

mesmo por pessoas (adultos ou crianças) que não possuam quaisquer conhecimentos de música nem de informática.

A exemplo do que tem acontecido em outros países, o Curso UPIC que agora se realiza em Lisboa, é frequentado por vários grupos de pessoas, de diferentes níveis etários e de formação escolar e cultural diversificadas; alunos do ensino primário e do ensino secundário, estudantes da Escola Superior de Belas Artes e da Escola de Música do Conservatório Nacional, jovens compositores, e ainda um grupo de invisuais adultos.

Cada um destes grupos de-

verá durante o Curso, criar uma obra que será apresentada num concerto público a realizar no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, no dia 9 de Junho às 18 e 30 horas, concerto esse em que se incluirão também obras de Xenakis e outros compositores.

Nos dias 31 do corrente, 2 e 4 de Junho, das 18 às 19 horas, efectuar-se-ão sessões de demonstração do sistema de composição musical UPIC, abertas a todo o público interessado com entrada livre. Estas sessões terão lugar, tal como as restantes actividades do Curso, na zona dos congressos da Fundação.

Carlos Paredes e Fernando Alvim nos Estados Unidos

Com o apoio do Ministério da Cultura e Coordenação Científica e a convite da Fundação Cultural Portuguesa em Rhode Island, deslocam-se aos Estados Unidos, de 10 a 20 de Junho, os guitarristas Carlos Paredes e Fernando Alvim para uma série de recitais em várias cidades americanas e a fim de participarem no 13.º Festival de Música de Rhode Island, cujo concerto inaugural é este ano dedicado a Portugal.

Carlos Paredes e Fernando Alvim terão, durante a sua estadia nos EUA, o seguinte programa de actuações:

Dia 11 de Junho — recital no Ateneu Luso-Americano Fall-River, em Providence;

Dia 12 — recital em Sanders Hall, Harvard University, com o patrocínio de Cambridge Organizations of Portuguese Americans;

Dia 13 — concerto inaugural do 13.º Festival de Música de Rhode Island, com a presença do embaixador de Portugal, dr. Vasco Futscher Pereira, sendo a 2.ª parte do concerto preenchida com a actuação do «String Trio»



que executará música de câmara portuguesa;

Dia 14 — mesmo programa do dia anterior, oferecido gratuitamente aos estudantes;

Dia 15 — sessão de trabalho com tocadores de guitarra e viola portuguesa, aberto aos estudantes de música;

Dia 18 — recital em San José (Califórnia), no Atlético Club;

Dia 19 — último recital de Carlos Paredes e Fernando Alvim nos Estados Unidos, patrocinado pela Casa dos Açores e que terá lugar em Turlock.

A Fundação Cultural Portuguesa é uma instituição sem fins lucrativos, criada no Estado de Rhode Island em 1979 por um grupo de luso-americanos com o objectivo de preservar, disseminar e fomentar a cultura portuguesa nps Estados Unidos.

No programa de actividades da Fundação, para o ano corrente, destacam-se a deslocação aos EUA, em Outubro, do grupo de jazz de Rão Kyao, a organização, em Novembro, de um ciclo de cinema dos anos 40, e a actuação, em Dezembro, de um grupo musical dos Açores.

Festival de Cannes: Acusações de Garcia Marquez

O escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, membro do júri do Festival de Cannes, acusou o presidente da manifestação, Favre le Bret, de ter pressionado vários membros do júri para que não fosse prestada «homenagem» ao filme cubano «Cecília» de Humberto Solas.

O autor de «Cem Anos de Solidão» declarou à France Presse: «Favre le Bret apresentou como argumento que já tinham sido dados demasiados prémios a

filmes de esquerda para que ainda fosse prestada homenagem a um filme cubano.»

Garcia Marquez salienta, por outro lado, que «Cecília» foi programado para o último dia do Festival, o que dava pouco

tempo para o julgar. O escritor fez a propósito uma referência a uma declaração de Favre le Bret a um membro do júri, segundo a qual «não valia a pena fazer uma projecção antecipada do filme dado que era muito mau».

Camões comemorado pela Sociedade de Língua Portuguesa

Em Junho, mês de Camões, a Sociedade de Língua Portuguesa vai comemorar o grande poeta com uma série de iniciativas, das quais destacamos, de 2ª a 6ª feira, das 13 às 19,30 horas, exposição da Camoniana da Biblioteca da SLP e Mostra de Cartazes, Programas, Textos de Apoios e Fotografias do Teatro Camoniano.

Entretanto, todas as terças-feiras, às 18,30, decorrerá um seminário sobre a difusão da obra de Camões na Europa Latina. Programa: no próximo dia 1, «Camões em Portugal (o texto e o contexto na Comemoração do Centenário de Camões nos jornais de 1880)», por Mário Vilela, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; dia 8, «Camões em Itália» por José da Costa Miranda, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; dia 15, «Camões na Roménia», por Maria Leonor Buesco, professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; dia 22, «Camões em França», pelo padre Xavier Coutinho, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; dia 29, «Camões em Espanha», por Miguel Viqueira, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

No dia 10, haverá poemas de Camões nas ruas de Lisboa, com Fernanda Alves, actriz do Teatro Nacional de D. Maria II.

canal da crítica

Mário Castrim

Sacavém, ou de como o Telejornal comemorou o 28 de Maio...

1 - O locutor do último jornal pode dizer, como disse antes de ontem, **Reino Unido**. Têm chamado à Inglaterra nomes bem piores. Pode igualmente noticiar que os britânicos criaram **textéis de ponte** nas Malvinas. Igualmente o locutor da secção desportiva pode afirmar, como também aconteceu antes de ontem, que o ciclista Hinault «dominou todos os aniversários». Enfim, são **gralhas** justificadas até, muitas vezes, por fenómenos linguísticos bem conhecidos.

Já é maior a dificuldade em entender e perdoar o provocador **quaisqueres** da locutora de serviço ontem no **Telejornal**.

Porque será que os locutores actualmente em serviço não falam somente inglês? Têm tão boa pronúncia...

2 - Pobre do Telejornal! Nem o facto de ser o órgão de informação mais importante do País merece que os responsáveis da RTP lhes prestem maior atenção.

Ontem principiou com atraso considerável. Além disso, vários distúrbios se verificaram ao longo da emissão. Coisas verdadeiramente inacreditáveis. Depois, claro, quem paga as faturas é quem dá a cara. O Duração,

aliás, tem dado a cara tantas vezes, que mais uma, menos uma, pouca diferença lhe faz. Aumenta!

3 - Uma das linhas de força essenciais dentro da informação produzida pela RTP é a subalternização das imagens, das palavras, das iniciativas do Presidente da República. Ontem, a sua estadia no Algarve não mereceu mais do que uma breve selecção rigorosa de imagens e de palavras. Nem se dignaram identificar o autarca que falou antes do Presidente da República.

Pormenor: a mini-reportagem entrou quando já haviam passado 15 minutos de telejornal. Era como se, num jornal, a notícia aparecesse desterrada para as páginas interiores.

E bom que os telespectadores atentem nesse facto. Reflacte um dos vectores da política da direita, neste momento.

4 - Toda a manhã de ontem foi ocupada com a reportagem da visita do Papa à Inglaterra. Ao notável trabalho da BBC respondeu com os pés a RTP.

Repare-se: ela que manda enviados especiais aos futebolis, aos jogos sem fronteiras, às au-

tomobilices malucas - não teve ninguém para mandar a Londres! o resultado viu-se: os dois padres, coitados, sem experiência nenhuma daquelas andanças e ainda por cima pendurados, ali no Lumiar, de um som internacional que não havia ou não chegava, e os pobres aflitos para acompanhar o inglês do Papa! Sofreram muito, eles, assim atirados às feras. Meterei cunhas a amigos meus muito íntimos, mangas-de-alpaca das contabilidades celestiais, para que lhes sejam concedidas indulgências plenárias.

5 - O Papa rezou para que os mortos na guerra das Malvinas «descansem na paz de Cristo». «Ignoro que isso acalmará a dor de tantas famílias.

O Papa disse para a rainha: «Deus proteja o vosso filho». Não o devia ter feito. Delicadezas diplomáticas não se coadunam com matéria tão delicada.

O filho da rainha é piloto de helicóptero e está no Atlântico Sul a combater contra os argentinos.

Deve Deus proteger o príncipe, dos argentinos, ou os argentinos, do príncipe?

6 - Os trabalhadores da Fábrica de Louça de Sacavém lu-

tam, há um ano, pelos seus direitos e pela sua dignidade. Há um ano. Só agora o Telejornal deu por isso...

Pela forma mais indecente. A reportagem esteve longe de dar a entender o processo que se desenvolve na fábrica. O representante da Comissão de Trabalhadores teve breves segundos para expor as suas razões - e o repórter logo desviou as atenções dos factos essenciais do problema ao voltar trabalhadores contra trabalhadores. De forma indecente, punham «amarelos» em situação de desmentir afirmações de trabalhadores dignos, sem que estes pudessem esclarecer os factos!

A questão é mais grave do que aquilo que a reportagem leviana tentou fazer crer. Está em causa a existência da fábrica, a manutenção dos postos de trabalho. E a respeito das corrupções, das fraudes, e da ruínoza gestão o repórter devia informar-se bem. Devia, por exemplo, saber o que consta da acção judicial movida contra um administrador e que corre seus trâmites no 4.º juízo, 3.ª vara...

Sim. Foi uma reportagem infame. Talvez para comemorar, condignamente, o 28 de Maio...

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

COMUNICADO N.º 1/82

1. A Direcção do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante fez entrega de um pré-aviso de greve **por tempo indeterminado**, a partir do próximo dia 31 de Maio.
2. O **essencial do conflito** reside na reivindicação de mudança do actual enquadramento profissional dos Oficiais Maquinistas, isto é, posição relativa entre estes e os Oficiais Pilotos. Acrescente-se que o enquadramento em vigor é semelhante ao praticado nos países da Europa e está de acordo com os padrões genéricos da ITF (International Transport Federation), federação sindical internacional em que estão filiados sindicatos de 93 países.
3. Esta tentativa de levar os Oficiais Maquinistas a colaborar numa greve por tempo indeterminado insere-se num conjunto de acções que já há muito têm vindo a ser desencadeadas pela Direcção do SOEMM, com objectivos que ultrapassam largamente os interesses da classe que representa e que podem levar à destruição da Marinha de Comércio Nacional. Aliás, tanto mais incompreensível quanto aos Oficiais Maquinistas já está a ser abonado desde Abril o aumento salarial comum a todo o pessoal de mar (28%).
4. Dada a irracionalidade destas posições, o **Conselho de Gerência da CNN sente-se na obrigação de vir a público trazer a sua posição** perante o conflito:
 - I - **Respeita o direito** dos Oficiais Maquinistas a reivindicarem para si o estatuto de enquadramento profissional que julgarem justo;
 - II - considera, porém, esta greve, no momento em que a ruptura financeira da Companhia pode estar iminente uma forma de luta desproporcionada (por excessiva) e extemporânea, que pode levar à cessação definitiva da sua actividade como empresa, com as consequências inevitáveis para o País e para os cerca de 2200 trabalhadores.
 - III - o conselho de Gerência mantém a sua disposição de analisar com todas as partes interessadas o enquadramento e levar até às últimas consequências os seus resultados.
 - IV - não se está a dramatizar o quadro da navegação em Portugal nem o da CNN em particular. Também não se pretende, ao alertar para a situação de quase ruptura em que a Companhia se encontra, utilizar este argumento para condicionar o exercício do legítimo direito à greve dos trabalhadores.
 - V - Finalmente, o Conselho de Gerência informa que, de acordo com as suas responsabilidades, tomará as medidas necessárias, quer imediatas quer de fundo, para evitar os prejuízos que os dirigentes do SOEMM pretendem objectivamente causar, confiando que o sentido de responsabilidade, bastas vezes manifestado pelos trabalhadores da CNN, prevaleça.

LISBOA, 28 DE MAIO DE 1982

O Conselho de Gerência



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI, 8-D - 1000 (metro Arroio) - Rua Infância, 16-56-C - 1300 LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM
4.º MÊS

TEXTO - NELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
MATINEES AS 17 H

PRAÇA DE ESPANHA TEL 76 26 24
SUL SEC

«O MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE DA COMUNA...»
- A.CAPITAL -

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. 2053 1.ª Sec.

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada BAPTISTA MARQUES & SERRANO L.D., com sede na Av.ª dos Estados Unidos da América, n.º 102, 1.ª, esq.ª em Lisboa, nos autos de execução sumária movidos por Ernesto Francisco de Sousa Santos Ranito, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, findo o de vinte dias da dilação, a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio

Lisboa, 7 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,
(João Alfredo Dinis Nunes)

O Escrivão-Adjunto,
(Miguel Mateus Martins)

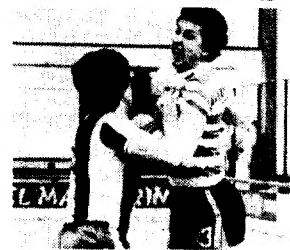
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Intitula-se «O Tecto do Mundo» o episódio desta noite de «As Grandes Aventuras do Himalaia»

- 14.45 - Hoje Há Visitas
16.00 - O Barco do Amor - (12.º Episódio). Intérpretes: Stephanie Zinibalist e Dusi Arnaz Jr.
16.55 - Viva a Música
17.55 - As Grandes Aventuras do Himalaia - (O Tecto do Mundo) (4.º episódio)
18.50 - Magazine de Cinema
19.20 - O Futebol em Acção - «Naranjito»
19.55 - O Tempo
20.00 - Aqui e Agora
21.30 - Eleição de Miss Portugal.



No programa Movimento/2, da RTP-2 será transmitido em directo do Estádio das Antas, o jogo de andebol entre as equipas do Porto e Sporting.

- 16.05 - Movimento/2 - In-
19.00 - O Sítio do Picapau Amarelo
19.30 - O Mundo dos Romanos - (1.º episódio)
20.30 - Magazine de Artes Plásticas
21.00 - Sábado Especial - «O Homem Chamado Cavalo». Intérpretes: Richard Harris, Judith Anderson, Jean Gascon, Manu Tupou, Corinna Tsopei, Dub Taylor. Realizador: Elliott Silverstein
23.00 - Informação Desportiva - Resumo da Volta a Portugal em Automóvel.

Amanhã



09.50: Eucaristia dominical; 10.30: 70+7; 11.00: Documentário - Pentecostes; 11.35: Bom Dia Domingo; 14.30: TV Rural; 15.00: O Passeio dos Alegres; 18.15: «Naranjito»; 18.45: Informação Desportiva; 19.05: Sombra e Sol; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Cartaz TV; 21.00: Som de... José Cabeleira; 21.30: Confissões de Felix Krull; 22.30: Grande Encontro.

17.05: Ciclo de Cinema com o filme «O Leão da Estrela»; 19.00: Que viva o Cinema; 21.00: Estúdio Aberto; 21.50: Jazz.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Eleição de Miss Portugal (21.30)

O Homem chamado Cavalo» (21.00)



Além de um programa à escolha oferece-lhe



21.00 - SÁBADO ESPECIAL «O Homem Chamado Cavalo»

A odisséia de um aristocrata inglês capturado pelos índios Sioux, e que tem de se submeter a difíceis provas de demonstrar o seu valor e salvar a vida. A reconstrução dos cerimoniais índios é por vezes arrebatadora, neste «western» diferente e violento. INTÉRPRETES: Richard Harris, Judith Anderson, Jean Gascon, Manu Tupou, Corinna Tsopei, Dub Taylor. REALIZADOR: Elliott Silverstein

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Carça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Os VI Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea são amanhã inaugurados, às 21,30, no Grande Auditório da Fundação, com um concerto inteiramente dedicado ao compositor norte-americano Charles Ives (1874-1954), um dos «clássicos» da música do século XX ainda insuficientemente conhecido entre nós.

Serão intérpretes a cantora Sigurd von Osten e um agrupamento de solistas do «Ensemble 2E 2M» de Paris sob a direcção de Paul Méfano.

Este agrupamento voltará a actuar no dia 31, às 18 e 30 com um programa consagrado à actual música francesa, que inclui obras, em primeira audição no nosso país, de Claude Lefebvre, Mard Monnet, Costin Miereanu, Gilles Tremblay e François-Bernard Mâche.

Os VI Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea prosseguirão no dia 31 às 21 e 30 com um concerto pelo Trio de Acordeões de Varsóvia, que será preenchido com música de compositores polacos escrita expressamente para este agrupamento.

Tendo como solista António Vitorino de Almeida, a



Paul Méfano e os solistas do «Ensemble 2E 2M» que inauguram os VI Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea

Orquestra da RDP, dirigida pelo maestro Silva Pereira, realiza hoje, às 17,30 um concerto no Teatro S. Luiz. Do programa constam composições de Vitorino de Almeida e Tchaikovsky.

Um agrupamento de ins-

trumentistas da «Camerata Lysy» toca amanhã, às 18 horas, no Museu José Malhoa das Caldas da Rainha. Dirige a Orquestra o próprio Alberto Lysy.

O Quarteto de Cordas de Santa Cecília realiza hoje, às

21,30, na igreja do hospital, em Santarém, um concerto de cujo programa fazem parte obras de Haydn, Mozart e Beethoven. O Quarteto é composto por 2 violinistas (António José Miranda e Vasco Broco da Silva), 1 viola (Ale-

xandra Mendes) e 1 violoncelista (Joaquim Gomes).

O organista Joaquim Simões da Hora dá amanhã, pelas 17 horas, em Óbidos, na Igreja Matriz de Santa Maria, um recital de órgão. O Programa é composto de obras de música ibérica e italiana dos séculos XVI e XVII e música alemã e francesa dos séculos XVII e XVIII.

A banda de jazz alemã federal Salty Dogs dará amanhã um concerto em Faro, revertendo o produto da sua actuação para a organização do Segundo Encontro Internacional de Deficientes. O «Deixiand» e o «swing» irão ser os estilos interpretados pelos «Salty Dogs», banda em cuja formação — sete elementos — se inclui o vocalista Mike Genke, actual presidente da Associação de Bandas de jazz da RFA.

O Movimento dos Festivais da Canção Juvenil, promovido pelo jornal «Juventude», órgão central da Juventude Comunista Portuguesa, vai ter hoje em Almada, às 21 horas, na SFUAP, a sua final nacional. A primeira parte do programa é constituída pelo desfile dos concorrentes, e na segunda parte actuará o grupo Trovante.

Conferências

Maria de Lourdes Belchior encerra amanhã, às 16 horas, no Museu Nacional de Arte Antiga, o ciclo «1 Exposição-4 Percursos, com uma palestra sobre «Cultura Portuguesa — A Letra e a Palavra».

Com a participação do actor Rogério Paulo e subordinado ao tema «A minha experiência em Cuba», efectua-se amanhã, às 21,30, no Cineclube do Porto, um colóquio promovido pela Associação de Amizade Portugal-Cuba.

Passeios

O Clube dos Amigos da Erva Daninha, do Porto, realiza amanhã mais um dos seus habituais passeios: A Ver-o-Mar, guiado pela escritora Luísa Dacosta, que sobre esta antiga comunidade de pescadores dos arredores da Póvoa do Varzim escreveu um livro de crónicas que, no dizer de António José Saraiva, descreve «o universo da praia, não da praia turística da sociedade mercantil, mas da praia solitária ainda adormecida na sua vida tradicional e fecunda». Partida às 10 horas, do Largo Alberto Pimentel.

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucopia

O Labirinto
de Creta
de
António José
da Silva
(10 Jovens)

3.º e Último Mês

De 4.ª a Sábado às 21 h.

Domingos às 16.30 h.

Segunda-feira
(Descanso)

TEATRO CASA
DA COMÉDIA

«DIAS FELIZES»

DE S. BECHETT

Com: Glicínia Quartim e
Fernando Heitor

Reparação de uma grande actriz

De 3.ª a sábados — 21 h 30

Domingos só às 16 h 30

Folga: 2.ª feiras

Bilheteira abre às 18 h

Marçães Telefone: 607299

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

18.00: Tarde desportiva — Final da Taça de Portugal em futebol; 19.00: Síntese informativa; 19.05: Musical; 19.35: Música de todo o mundo; 20.00: Teatro radiofónico — «A Superinvenção», de Stanislaw.

Programa de noite — 23.00: Flash informativo; 23.30: Bloco informativo — Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 20.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

14.30: Ópera comentada — «O convidado de pedra», de Dargomizhsky; 17.30: Temporada de concertos de 1981/82 da Radiodifusão Portuguesa, de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa; 19.30: Intérpretes portugueses; 20.10: Música de câmara; 21.00: Música de piano; 21.45: Música sacra — Missa solene, em ré maior, de Joseph-Hector Fiocco; 23.00: Música de câmara — Quinteto n.º 9, em dó maior, op. 50 n.º 2, de Boccherini; 23.30: Intercâmbio musical — Festival de Ludwigsburgo, 1981; 01.00: Fecho — Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.06: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Estereótipos; 21.03: Blues index; 22.03: Outra música. Notícias de hora a hora.

Rádio Renascença

16.00: Transmissão desportiva; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Títulos de informação; 19.03: Saltito (espaço infantil); 19.30: Jornal da noite (com Nota de abertura); 20.00: Pajó; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca; 23.00: Títulos de informação; 23.03: Artíficos — actualidades culturais; 23.30: Jornal das 23.30 (nota de abertura); 23.55: Meditando; Notícias intercalares às 17.00, 21.00 e 22.00.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de FM e OM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 20.00 Música viva; 21.00 Portugal experiência histórica e 21.30 Via Láctea.

Tiragem média diária do
mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 038

VERTICAIS

HORIZONTAIS

- 1 Pronome indefinido. Dar pios.
- 2 Antigo Testamento. Insistente.
- 3 Feche as asas para descer mais depressa. Suíxo que designa abundância (pl.). Ouro (s.q.).
- 4 Ave da família dos lúridos. Textualmente.
- 5 Consagrou Homem de baixa estatutaria. Autores.
- 6 Sugos o leite materno. Senhor.
- 7 Pesar. Dão pios.
- 8 Pronome pessoal. Macaco.
- 9 Intimos. Sair frequentemente à rua.
- 10 Pondera data em. Átomo.
- 11 Guarnece de arames. Reze.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9298

HORIZONTAIS

- 1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Medida de extensão usada na Índia.
- 2 Pronome pessoal. Esteiro.
- 3 Gálio (s.q.). Publicar.
- 4 Tomar moça.
- 5 Atilho. Mulher chinesa da classe baixa.
- 6 Regula as doses de. Acreditei.
- 7 Pronome pessoal. Grande ribeira da Ásia Russa. Seguiam.
- 8 Conceder. Tingira.
- 9 Cure. Lavras.
- 10 Escarnecido. Freguesia do concelho de Penafiel. Nosso Senhor.
- 11 Queimaram.

VERTICAIS

- 1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Senhores.
- 2 Rei de Israel de 919 a 918 a.C. Flauta chinesa de três buracos. Concede.
- 3 Nota musical. Estimulo (fig.).
- 4 Preposição e artigo. Que são do ar.
- 5 Alastrar (fig.).
- 6 O mesmo que uma (ant e pop). Sovara.
- 7 Idoso. Habitar.
- 8 Rasoiar.
- 9 Bradarias.
- 10 Camareira. Falar.
- 11 Minucioso. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 037

HORIZONTAIS:

- 1 MAIS. PUXA.
- 2 Oláia. Lamas.
- 3 Catavim. Irá.
- 4 Age. Am. Ágil.
- 5 As. los. AAA.
- 6 Ruar.
- 7 Urro. Na. Iça.
- 8 Eio. Carvão.
- 9 Sio. Rs.
- 10 Acordara. Dã.
- 11 Rosa. Samba.

VERTICAIS:

- 1 MOÇA. QUE. Ar.
- 2 Alaga. Risco.
- 3 lates. Raios.
- 4 Ais. Nô. Ora.
- 5 Avoi.
- 6 Amornavas.
- 7 Uim. Suar. Ra.
- 8 Xá. Viam.
- 9 Amigaria.
- 10 Aia. CORDA.
- 11 Salada. Sãs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9297

HORIZONTAIS

- 1 Sabugal.
- 2 AC. Rolas. Ma.
- 3 Corda. Tonel.
- 4 Amais. Atoam.
- 5 Mais. Oiro.
- 6 Má. Asa. VA.
- 7 Repensa.
- 8 Ar. Mamai. Ad.
- 9 Corar. Tanto.
- 10 Atola. Aviar.
- 11 lodam. Maomé.

VERTICAIS

- 1 Sacam. Sacai.
- 2 Comam. Roto.
- 3 Raiar. Dor.
- 4 Ardis. Emala.
- 5 Boas. Aparam.
- 6 U. Usem.
- 7 Gata. Anatam.
- 8 Azoto. Siava.
- 9 Noiva. Mio.
- 10 Meara. Atam.
- 11 Salmo. Adore.

Provérbio: MAIS PUXA MOÇA QUE CORDA.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	52\$00.	57\$00
ALEMANHA FED. (marco)	30\$20	31\$30
AUSTRIA (xelim)	4\$20	4\$40
BELGICA (franco)	1\$45	1\$65
BRASIL (cruzeiro)	\$194	\$444
CANADA (dólar — notas de 1 e 2)	56\$60	58\$80
(notas de 5 a 1000)	57\$10	59\$10
DINAMARCA (coroa)	8\$85	9\$25
ESPAÑA (peseta)	\$642	\$742
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	70\$25	72\$25
(notas de 5 a 1000)	70\$75	72\$75
FINLÂNDIA (marka)	15\$50	16\$10
FRANÇA (franco)	11\$60	12\$30
HOLANDA (florim)	27\$15	28\$15
INGLATERRA (libra)	127\$10	131\$10
IRLANDA (libra)	104\$85	108\$85
ITALIA (lira)	\$005	\$006
JAPÃO (iense)	\$265	\$300
NORUEGA (coroa)	11\$75	12\$25
SUECIA (coroa)	12\$05	12\$65
SUECIA (franco)	35\$60	36\$70
VENEZUELA (bolivar)	14\$55	15\$55

Observações:

1. No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
E A JUSTIÇA PARA TODOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
A ESTRADA DO AMOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
N. acons. a men. 18 anos
2.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. m. 13 anos
PERSEGUIÇÃO SEM REGRESSO

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 13.30, 18.30 e 21.30
N. acons. m. 13 anos
NORMAN RAY
Um filme de Martin Ritt
Às 24.00
INDOMÁVEL REBELDE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
UMA MULHER SÓ
Às 24.00
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27 B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRACO... JOGA FORTE
Às 24.00
OS SEM DEUS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
4.ª semana
Às 24.00
APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
A PROVA DO PECADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 13 anos
BALBÚRDIAS A BORDO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. de 18 anos
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
Às 24.00
OS DISCÍPULOS DE CHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos
OS MALDITOS
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 18 anos
PORCOS COM ASAS
Às 12.00: **FLESH**
Às 24.00: **TRASH**

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

N. ac. a men. 13 anos
Às 15.15, 18.30 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
7.ª semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 15.30 e 21.30
N. ac. a m. 18 anos
VINGANÇA AO AMANHECER
Encerrado em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. Ac. M 13 anos
O PAPA E EU
c/ Adriano Celentano e Enrico Montesano
Às 24.00
3 HORAS DECISIVAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 14.45, 18.15, 21.30
REVOLTA NA BOUNTY
Grupo B - 10 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA
Às 24.00
EQUUS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30
Int. M 13 anos
A RAIVA DO VENCEDOR

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
HOMENS PARA QUEIMAR
N. acons. m. 13 anos

CARROL BAKER numa cena do filme «O Harém» em exibição no cinema QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
n. acons. men. 18 anos
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana
SALA 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45
Int. a men. 18 anos
A ROSA
Às 00.45
CAMARADAS
SALA 3
15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 13 a
BYE BYE BRASIL
Às 00.45
FEITICEIRO
SALA 4
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Não ac. a men. 18 anos
HARÉM

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. m. 13 anos
O SANTO E A VENDETA
2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 18 anos
A FRONTEIRA DA VERGONHA

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
N. ac. men. 13 a
Vencedor de 3 «Oscars»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
9.ª semana
S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
N. ac. men. 13 a
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
23.ª Semana
S. JORGE SALA 3
Às 14.00, 16.15, 18.45, 21.30
CONVERSA ACABADA
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMOS - O HOMEM QUE PERDEU O AMANHÃ
Às 24.00
SATURNO 3 - O ROBOT ASSASSINO
7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h
O VINGADOR DA NOITE
Int. men. 18 anos
Domingo às 11.15
TIM TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
N. ac. men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
31.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
SEMPRE TE AMEI

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

N. ac. a men. 13 anos
Às 15.00, 18.15 e 21.30
JESUS CRISTO SUPERSTAR

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
OLHOS ASSASSINOS
Int. men. 18 anos
4.ª Semana
Às 23.45
NAS GARRAS DOS CANIBAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)
ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», 21.30 (13 anos)
ALFA 3 - «Ragtime», 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «O Grito do Sexo», 21.00 e 23.00 (18 anos)
PÁTRIA - «Eu Te Amo», 21.30 (18 anos)
MUNDIAL - «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Feticheira do Sexo», Sessões Permanentes (18 anos)
CITY CINE - «O Compromisso», 21.30 (13 anos)
POLITEAMA - «As Sete Portas do Inferno», 21.30 (18 anos)
RESTELO - «Uma Louca História do Mundo», 21.30 (13 anos)
2000 - «Explosão», 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «A Rosa Vermelha», 21.30 (13 anos)
ROYAL - «A Filha do Mineiro», 21.30 (18 anos)
OLIVAS - «Mãozinhas de Veludo», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Sem Culpa Formada», 21.30 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Três Homens a Cabalo», 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Times Square», 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Palácio - «Nós não Somos Anjos elas Também não», 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Orelas», 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «A Amante do Tenente Francês», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Festival de Joe Cockar», 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Plaza - «O Terror do Far West», 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «A Explosão», 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cineclube - «O Meu Guardá-Costas», 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores - «O Quarta Casaca», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine Chelby - «Alien, o 8.º Passageiro», 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Capítulo Segundo», 21.30 (13 anos)
MOSCÁVIDE - Stop - «Aventura nas Cavernas», 21.30 (18 anos)
MAFRA - Cine-Teatro - «Noite do falcão», 21.30 (18 anos)
Outra Banda
ALMADA - Invernal - «Forte Apache - The Bronx», 21.15 (18 anos)
ALMADA - Académia - «Um Amor Infinito», 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine-Almada - «O Vingador da Noite», 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Música no Coração», 21.30 (6 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «Zombie Holocausto», 21.15 (18 anos)
SETÚBAL - Júpiter - «Arthur o Alegre Conquistador», 21.15 (13 anos)

Porto

RAJONA - «A Turma dos Repetentes», 21.30 (13 anos)
AGUIA - «A Fronteira da Vergonha», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Férias à Força», 21.30 (13 anos)
COUSEU - «Mercenários por Conta Própria», 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «A Destrota do Kung-Fu», 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «A Defesa veste-se de Negro», 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «Ragtime», 21.30 (13 anos)
BATALHA - «Os Heróis de Telemark», 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A - «A Cakúnia», 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Papillon», 21.30 (18 anos)
TERÇO - «Holocausto Cambial», 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Reds», 21.45 (13 anos)
FOCO - «A Filha do Mineiro», 21.30 (13 anos)
BESÉ - «Conversa Acabada», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «Fora de Tempo», 21.15 (18 anos)
TRINDADE - «A Cakúnia», 21.30 (13 anos)
TRINDADE - «Bye Bye Brasil», 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «Campeões na Cama», 21.30 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ZIONAL - Rua Morais Soares 56 C;
OLIVEIRA - Rua da Prata 240 Tel. 321415; MONGE - Rua Lusitana 30-32;
RAMA SANTA - Rua Afonso L. Vieira 57 B Tel. 765282; RUALTO - Rua Aho Carvalheiro 5 B Tel. 651721; CELTA - Rua Moura Girão 3 B Tel. 890821; ALBANO - Rua Escola Politécnica Tel. 59 326750; PRATES E MOTA - Rua Beneficência 91-93 Tel. 773728; AVENIDAS - Av. da República 27 A Tel. 533688; SANTO ANTONIO - Rua Leite Vasconcelos 72 C Tel. 862333; COMBATE - Av. Comb. G. Guerra

teatros

Lisboa

MARIA MATOS - «O Meu Rapaz é Rapariga», 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «O Labirinto de Creta», 21.00 (13 anos)
COMUNA - «A Viagem», 21.45 (13 anos)
ADÓQUE - «Tá Entregue à Bicharada», 20.30 e 23.00 (18 anos)
D. MARIA II - «Matar um Homem na China», 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - Grupo de Camptolde - «Tempos Difíceis», 21.45 (13 anos)
ABC - «Chá e Porradinhas», 20.30 23.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não há Nada Prá Ninguém», 20.30 e 22.45 (18 anos)
VILLARET - «Blue Jeans», 22.00 (18 anos)
VARIADADES - «O Zé Arregalado a Taxa», 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Oqam como eu Respiro», 21.30 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Dias Felizes», 21.30 (13 anos)
BARRACA - «Fernão Mendes?», 21.30 (13 anos)

Tel.2104853; CATELA TAVARES - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29A Tel. 915446.

AMANHÃ
PERMANENTE

ESPERANÇA - Rua Carlos Mardel 101 B Tel. 882668; BAIRRAO - Rua Prior do Crato 27 Tel. 651321; GUERRA - Rua Andrade 32-38 Tel. 845513; SÃO MIGUEL - Pç Francisco de Moraes 1 Tel. 771469; MORÃO - Rua da Assunção 17-19 Tel. 321289; ZIRA - Pç das Casas Novas Lt 66 Tel. 322216; BELÉM - Rua Tristão Vaz 10 A Tel. 612248; GASPARINHO - Rua dr. Gama Barros 54 A Tel. 890465; SÃO BARTOLOMEU - Vi. Paulo Jorge 1 Tel. 790969; CENTRAL DA LAPA - Rua dos Navegantes 10 Tel. 661734; J. RIBEIRO - Est. da Luz 199 A Tel. 780969; MADRE DE DEUS - Rua da Margem 15 B Tel. 382470; MARLUZ - Cç da Picheleira 140 BC e Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703; SAGRES - Av. Luis Bivar 69-71 Tel. 547213; BRANCO - Av. Comb. G. Guerra Tel. 2112081; MELO - Pç D. João I Tel. 932756; MONSERRATE - Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A Tel. 911139; PIMENTEL - Az dos Bezouros Lt R8.

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; PAÇO DE ARCOS - Pargana - Av. eng.º Bonnaville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; OBRAS - Oeiras - Lg. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Permanente; PAREDE - Alair - Av. Gago Coutinho-B.ª Calças Previdência (Tel. 2472948) Permanente; S. JOÃO DO ESTORIL - S. João - Quinta da Carreira, Lote 29-A (Tel. 2881186) Até às 22 horas; CASCAIS - Nova - Est. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA - Dias & Brito - Av. Marquês Pombal, 45-A (Tel. 934589) Permanente; DAMAIA - Lemos - O. de Goe, 21-A (Tel. 971121) Permanente; QUELUZ - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) Até às 22 horas; CACÉM - Guerra Rico - Entre Lotes, 6 e 7-Freixo Capão (Tel. 2944002) Permanente; MEM MARTINS - Quimã - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; MERCES - Claro Russo-R. Abade Faria, 2-A (Tel. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE MOURO - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Das 9 às 23 horas; SINTRA - Marrazes - Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; COLARES - Abreja - (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Nuno Álvares - Av. D. Nuno Álvares Pereira (Tel. 270504). Permanente; COVA DA PIEDADE - Avelar da Silva - R. Alberto Araújo, 19. Até às 22 horas; LARANJEIRO - Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2492324). Até às 22 horas; COSTA DA CAPARICA - Higienica - Av. da República. Até às 19 horas; BARREIRO - Soares - Av. da República, 1. Permanente; SETÚBAL - Oliveira - R. da Misericórdia. Permanente - LOURO - R. Frei Agostinho Chagas, 24. Reforço. SESMIA - Lido - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); AMORA - Nobre Guerreiro - R. dr. Emílio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923); SEXAL - Lualaba - P. Cândido dos Reis, 10 (Te. 221007) Até às 22 horas; MONTIJO - Higienica - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); MOITA - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); ALHOS VEDROS - Guadalupe - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); ALCOCHETE - Gamalim - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

farmácias

Porto

De dia e só até às 22 horas

FERREIRA - Praça D. Afonso V, 55-B; AMEAL - Rua do Ameal, 1227; CRUZ - Rua de Costa Cabral, 1082; S. LAZARO - Av. Rodrigues de Freitas, 297; PARENTE - Rua das Flores, 114.

Coimbra

Das 9 horas às 9 do dia seguinte
MIRANDA - Praça do Comércio, 41. Tel. 23261.

54 45 45

centro S.O.S.
voz amiga



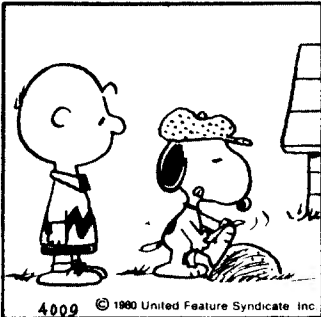
PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.14 3,4 m 2.39 1,3 m
21.27 3,6 m 14.56 1,6 m
DIA 30
10.24 3,5 m 3.58 1,4 m
22.49 3,5 m 16.17 1,4 m
TEMPERATURAS DO AR
AS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
P. DOURADAS	6°
COIMBRA	14°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	20°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

Sines esteve toda parada na primeira "greve verde"

A população de Sines e os pescadores em particular exigiram ontem, publicamente, ao governo que seja encerrada transitoriamente a Companhia Nacional de Petroquímica (CNP) até que a estação de tratamento de esgotos esteja em funcionamento pleno.

Os pescadores avisaram do mesmo modo o governo de que aguardarão até 7 de Junho a decisão governamental sobre a poluição em Sines, ficando marcado um plenário de pescadores sineses dois dias antes de terminado este prazo, para serem decididas novas formas de luta, que poderão incluir o bloqueio ao porto industrial.

Numa manifestação inédita em Portugal, toda a vila paralisou ontem, mantendo-se apenas em laboração os em-

pregados públicos e bancários, como forma de protestar contra a poluição provocada pelos detritos industriais «especialmente da CNP», que sem qualquer tratamento são lançados ao mar, contaminando as águas e os peixes.

Segundo números adiantados pela Comissão de Luta Contra a Poluição, em cada duas horas e meia são lançados ao mar de Sines dois a três mil litros de poluente virgem.

«Os índices de poluição conseguidos através do Instituto Hidrográfico apontam para uma poluição da ordem de mais de mil litros em cada milhão», disse o presidente da Câmara de Sines.

A «poluição, ao afectar o peixe da nossa costa, alastra necessariamente a outros pontos do País, pois o peixe

não está parado num sítio», acrescentou.

Conservas em perigo

A contaminação das águas faz igualmente perigar as indústrias de conservas e o comércio hoteleiro em particular, além dos pescadores, que são os grandes atingidos.

Nos fundamentos da proposta ontem aprovada pela população, reunida no largo da Câmara, dizia-se não se aceitar «que as unidades industriais construídas em Sines, em nome de um qualquer desenvolvimento, venham liquidar a pesca como principal actividade económica da população de Sines».

Exigia-se ainda que as «indústrias instaladas ou a instalar se munam de todos os sistemas necessários para evitar a poluição e a degradação da

qualidade de vida dos que vivem e sempre viveram em Sines».

Afirmado saber que é ao Governo quem cabe resolver estes problemas, sendo ele o responsável pela indústria poluidora, pelo Gabinete da Área de Sines e pela qualidade de vida, o documento afirma rejeitar o «jogo do empurrão de responsabilidades».

«Interessa-nos acima de tudo que o mar, a terra e o ar de Sines estejam em condições para que a nossa saúde, vida e sobrevivência não sejam postas em causa».

«Sou pescador, peço a ajuda dos meus» — assim exortou um pescador membro da Comissão de Luta as muitas centenas de pessoas aglomeradas no largo da Câmara, à unidade necessária da população em torno de novas futu-

ras acções, que terão de pressionar a defesa da qualidade de vida em Sines.

«Já se devia ter feito o boicote há muito tempo», afirma Manuel Pereira, motorista sinesense, 41 anos. «A poluição é exagerada, e esta população toda na rua tem mais que razão para se manifestar, é pena que se tivesse deixado avançar isto tanto».

Não se juntando à manifestação que percorreu as ruas da vila, ao fim da tarde, por andar com reumático, Manuel Pereira acrescentou: «É pena que não possa ir ver onde a água passa, na ribeira dos Moinhos, aí é que se vê o que vai para o mar. E vive lá gente, muita gente mesmo, que é urgente tirar dali...».

«Compra a gente o peixe tão caro, chega a casa e não o

pode comer, está rançoso, sabe a gasóleo», disse uma dona de casa.

Artur Manso acrescentou que no seu restaurante muitas vezes tem de «deitar peixe fora porque o cliente protesta e que se nada se fizer, em vez de um ou dois peixes contaminados por caixa, em breve irão todas as caixas para o lixo».

«Há uma estação de tratamento de esgotos, construída. Por que não está a funcionar?» interrogou. «Dizem que é porque não temos técnicos à altura, mas alguma coisa tem de ser feita e não é com certeza escolher entre a pesca e a refinaria».

E desabafou: «Uma terra de beira-mar ter de se sujeitar a peixe congelado seria muito triste...»

Margarida Silva Dias
— ANOP/«DL»

Romy Schneider suicidou-se

A actriz austríaca Romy Schneider, suicidou-se hoje, tendo sido encontrada por amigos, já morta, no apartamento que possuía em Paris.

A actriz nascida em Viena em 23 de Setembro de 1938, encontrava-se muito abatida psicologicamente desde a morte do seu filho, David, de 14 anos, ocorrida em circunstâncias trágicas, em casa dos avós paternos em Saint-Germain - En - Laye, na região de Paris, no dia 6 de

Julho de 1981. Além deste filho, do primeiro casamento, Romy Schneider deixa uma filha, Sarah do segundo matrimónio.

Durante vários anos Romy Schneider foi companheira do actor Alain Delon, que conheceu em 1958.

A célebre actriz iniciou a sua carreira cinematográfica em 1953 no filme «Lilases Brancos» e rodou mais cinquenta filmes em França e na Itália, notavelmente. Entre os mais célebres contam-se a série dos «Sissi»,

«O Julgamento», de Orson Welles e vários filmes de Luchino Visconti «Boccaccio 70», «O Crepúsculo dos Deuses», etc.

Com o realizador francês Claude Sautet, Romy Schneider, rodou nomeadamente «As Coisas da Vida», «Max et Les Ferrailleurs», «Uma História Simples», «César e Rosália».

O seu último filme, rodado em 1981, foi «La Passante du Sans-souci», de Jacques Rouffio, onde contracena com Michel Piccoli.

Lucas Pires assina convénio com Espanha

O ministro Lucas Pires defendeu ontem em Madrid a criação de um instituto de Cultura Portuguesa na capital espanhola.

Lucas Pires encontra-se de visita a Espanha desde quinta-feira devendo regressar amanhã a Lisboa.

Em Madrid, o ministro da Cultura e Investigação Científica assinou um convénio de cooperação entre as bibliotecas nacionais de Portugal e Espanha que prevê o intercâmbio de livros e de todo o tipo de material bibliográfico de interesse para as duas partes. Mas não se fica por aí o convénio assinado: prevê também o apoio de Portugal à criação de Instituto Bibliográfico Hispânico em Lisboa e a colaboração da Espanha na montagem

de um laboratório de restauração bibliográfica em Portugal.

Lucas Pires mostrou-se defensor de uma intensificação de relações culturais entre a Espanha e Portugal, as quais «podem contribuir para uma imagem recíproca mais positiva e para um maior diálogo e entendimento entre dois países vizinhos». Afirmou ainda que «o desconhecimento entre Portugal e o país vizinho não é só um problema de Estado, de política, mas também um problema cultural no sentido mais amplo da palavra».

Sobre os problemas maiores do seu Ministério Lucas Pires salientou os de natureza financeira, a falta de meios legais de actualização e a excessiva concentração da cultura em Lisboa.

Congresso Mundial da Publicidade

Terminou, no Brasil, o XXVIII Congresso Mundial de Publicidade, que deu uma definição do que a publicidade deveria ser num documento intitulado «Carta de São Paulo» (Estado em que o encontro ocorreu).

Segundo o texto a publicidade deve permitir aos seres humanos escolherem livre-

mente os bens e serviços que lhes são necessários e ser um instrumento útil ao serviço do desenvolvimento das nações.

A «Carta» recomenda também à Imprensa que tenha o cuidado necessário para que a publicidade se harmonize com os «valores morais» dos leitores, ouvintes ou telespectadores.

GRANDE CIRCUITO ITALIANO

1982 - 80.º Centenário do nascimento de S. FRANCISCO DE ASSIS

9 DIAS

PARTIDAS:
JUN. ... 05, 19 e 26
JUL. ... 03, 10, 17, 24 e 31
AGO. ... 07, 14, 21 e 28
SET. ... 04, 11, 18 e 25
OUT. ... 02, 09, 16 e 23

VISITANDO:
ROMA - ASSIS - FLORENÇA
PÁDUA - VENEZA - MILÃO - PISA

abreu

DESE 1940

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - Tel. 803609
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 (Focal) - Tel. 691686
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Avenida da República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

COSTA DEL SOL

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS EM AUTOPULLMAN DE LUXO

TORREMOLINOS BENALMADENA OU MARBELLA

DATAS: JUN. ... 06, 13, 20 e 27
JUL. ... 04, 11, 18 e 25
8 e 15 AGO. 01, 08, 15, 22 e 29
DIAS SET. ... 05, 12, 19 e 26

AUTO FÉRIAS

VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL CONFIANDO-NOS A RESERVA DO APARTAMENTO

abreu

DESE 1940

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - Tel. 803609
PORTO - Avenida dos Aliados, 207 - Tel. 317921
PORTO - R. Eug. Castro, 256 (Focal) - Tel. 691686
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Avenida da República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

SOFIA-ATENAS SOFIA-ISTAMBUL

Partidas semanais de Junho a Outubro (10 dias de viagem)

PROGRAMA E RESERVAS:

MUNDIRAMA

VIAGENS E TURISMO LDA

R. DO CRUCIFIXO, 33 - 1100 LISBOA

Telefs. 36 03 02 / 32 88 56

FERIADOS DE JUNHO

- CIRCUITO ITALIANO - 5/Junho
- ROMA - 6/Junho
- ROMA E SICÍLIA - 6/Junho
- ATENAS - 6 e 10/Junho
- ATENAS E ROMA - 4/Junho
- EGÍPTO - 4/Junho
- ALEMANHA ROMÂNTICA - 5 e 17/Junho
- ESPANHA ANDORRA E LOURDES - 3/Junho
- MARROCOS IMPERIAL - 3/Junho
- TRIÂNGULO ESCANDINAVO - 6/Junho
- LONDRES - 6 e 13/Junho
- TERRA SANTA - 8/Junho
- ISRAEL E EGÍPTO - 5/Junho
- PARIS - 4 e 11/Junho
- BENELUX, PARIS E VALE DO RENO - 10/Junho
- SONHO DO JAPÃO - 7/Junho
- ESTADOS UNIDOS E MÉXICO - 12/Junho
- AMÉRICA FANTÁSTICA - 12/Junho
- AMSTERDAM - 7 e 14/Junho
- NOVA YORK - 5º Junho
- FINLÂNDIA E SUÉCIA - 10/Junho
- ITÁLIA (ROMA E ASSIS) - 5/Junho
- JUGOSLÁVIA - 7/Junho

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66 - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PASSAGENS

AVIAO - COMBUSTÍVEL - BARCO - PULLMAN

Preços das companhias - consulte-nos

agência abreu

LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Tel. 371341

VIENA - BUDAPESTE E PARIS

«TRÊS BELAS CIDADES»

10 DIAS DE VIAGEM

Partidas • 1982

MAIO ... 22

JULHO ... 17

AGOSTO ... 21

SETEMBRO ... 4 e 18

Acompanhamento

abreu

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66 - Tel. 803609
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8